EDIÇÃO DE 8 PÁGINAS

O JORNAL

NÚMERO AVULSO 300 RÉIS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1942 — N. 6.962

PENETRARAM EM SINGAPURA AS VANGUARDAS NIPÔNICAS

55.000 soldados em luta na praça até a capitulação

Termos da paz ditada pelo gal. Yamashita – Em discurso na Dieta, o "premier" Tojo disse que a capitulação assinala a posse das bases para o pretenso cerco do seu país

TOKIO, 16 (De irradiações oficiais) (A. P.) — O "premier" Hideki Tojo declarou, á Dieta japonesa, que a queda de Singapura assinala a ocupação, pelos japoneses, de todas as bases importantes da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, utilizadas para o pretenso "cerco" do Japão.

O "premier" reiterou que o objetivo de guerra do Japão era o de uma Asia Oriental Maior, com o Imperio Japonês por núcleo.

DENTRO DO CODIGO DO CAVALHEIRISMO

BATAVIA, 16 (R.) — A rádio de Toquio divulgou o seguinte despacho do correspondente da agencia Domei em Singapura:

"O tenente general Tomoyuki Yamashita, comandante em chefe da força expedicionaria japonesa na Malasia, ditando os termos niponicos da rendição de Singapura, num encontro de 49 minutos com o general Percival, comandante em chefe das forças britanicas, peremptoriamente aceitou a responsabilidade pelas vidas das forças britanicas e australianas como tambem das mulheres e crianças britanicas que ficassem em Singapura. Ele declarou:

— Isto está no codigo do Bushido japonês (Antigo codigo do cavalheirismo niponico).

AS POSIÇÕES DE ARTILHARIA NOS PONTOS ELEVADOS

S. FRANCISCO, 16 (R.) — A emissora de Toquio irradiou o seguinte despacho descrevendo a posição em Singapura na ocasião em que foi anunciada a proposta de rendição, segundo uma captação feita aqui:

"As forças japonesas mantinham as posições de artilharia nos pontos elevados em torno da cidade, a leste, norte e oeste, enquanto outras unidades capturavam a ilha de Blakang Mati que domina a entrada meridional da Barra da cidade.

Tres dos quatro aerodromos de Singapura caíram ficando somente o aerodromo de Kran sob o controle britanico.

Tanto o reservatorio de Macritchie como o de Pierce, no centro da ilha, onde as forças restantes britanicas teem resistido desesperadamente, estão em nosso poder bem como a estação de radio de Paya Lebar".

Noticias procedentes da base japonesa em Malaia informam que unidades aereas niponicas realizando uma série de ataques furiosos contra as posições britanicas de artilharia silenciaram sete baterias nos suburbios ocidentais da cidade de Singapura, por meio de arrojados vôos picados rasteiros.

DIALOGO DA RENDIÇÃO

TOKIO, 16 (De irradiações oficiais) (A. P.) — A Agencia Domei, em telegrama de Singapura, deu o seguinte relato da rendição da praça-forte britanica:

"O tenente-general Tomoyuki Yamashita, comandante em chefe das forças expedicionarias japonesas, ditando os termos japoneses para a rendição de Singapura, no seu historico encontro de 49 minutos, a noite passada, com o tenente-general A. E. Percival, comandante em chefe das forças britanicas de Singapura, perentoriamente aceitou a completa responsabilidade das vidas dos soldados britanicos e australianos, assim como das mulheres e crianças britanicas que permanecem em Singapura.

"Declarando "Confiai no Bushido japonês" (Ordem de Cavalaria niponica), Ymashita exigiu a rapida aceitação dos termos japonezes para a rendição.

PARLAMENTAM OS COMANDANTES

"A" seguinte conversação teve lugar entre os comandantes japonês e britanico:

"Yamashita — Desejo que as respostas sejam breves e incisivas. Só escutarei a rendição incondicional.

"Percival — Sim.

"Yamashita — Algum soldado japonês foi capturado pelos britanicos?

"Percival — Não, nenhum.

"Yamashita — Que aconteceu aos residentes japoneses?

"Percival — Todos os residentes japoneses internados pelos britanicos foram enviados á India. Entretanto, as suas vidas estão inteiramente protegidas pelo governo indiano.

"Yamashita — Não quero saber se desejais ou não a rendição e, se desejais, insisto em que seja incondicional. Qual a vossa resposta, — sim ou não?

"Percival — Quereis m edar tempo até amanhã?

Yamashita — Amanhã? Não posso esperar e está entendido que, então, as forças japonesas atacarão esta noite.

"Percival — E se esperasseis até ás 9,30 da noite, hora de Singapura?

"Yamashita — Nesse caso, as forças japonesas retomarão o ataque até então. Que dizeis, sim ou não?

"Percival guardou silencio.

Yamashita — Desejo ouvir uma resposta decisiva e insisto na rendição incondicional. Que dizeis?

"Percival — Sim.

"Yamashita — Está bem, então. A ordem de cessar fogo deve ser dada exatamente ás 10 horas da noite. Mandarei imediatamente mil soldados japoneses para a area da cidade, afim de manter paz e a ordem Concordais com isso?

"Percival — Sim.

"Yamashita — Se violardes esses termos, as tropas japonesas não perderão tempo em lançar uma ofensiva geral contra a cidade de Singapura.

MENSAGEM DE PERCIVAL A WAVELL

LONDRES, 16 (R.) — A ultima mensagem recebida do general Percival, comandante das forças britanicas em Singapura, foi o despacho enviado ao general Wavell, ontem á tarde, e que foi recebido á noite em Londres. Nessa mensagem, o general Percival declarava que, em virtude das pesadas perdas sofridas e da escassez de petroleo, agua, alimentos, e munições, era impossivel continuar por mais tempo a defesa de Singapura.

Declara-se autorisadamente nesta capital que não houve nenhuma evacuação em Singapura. A intenção era lutar até o ultimo cartucho.

A força original das formações britanicas em Singapura era constituida por 55.000 soldados, alem das unidades auxiliares. Não há nenhuma informação sobre qual era o total daquela guarnição no ultimo estagio da luta. Acredita-se que perdemos todo o material e equipamento de que dispunhamos ali.

A unida evacuação feita em Singapura, que ficou quasi completa, foi a de mulheres, crianças e um certo numero de feridos.

A RESISTENCIA FEZ RENASCER AS ESPERANÇAS

BATAVIA, 16 (De Kenneth Selby Walker, da Reuters) — A queda de Singapura foi um rude golpe para os circulos locais. A perda da linha-fortaleza era considerada como inevitavel, mas a heroica resistencia de sua guarnição durante os ultimos dias fez renascerem as esperanças. O abalo produzido pela rendição foi assim ainda mais agudamente sentido. Alem da grande perda e prestigio, os aliados perderam com a queda de Singapura um numero consideravel de valiosos combatentes — havia 4 divisões na ilha, alem de consideravel numero de forças auxiliares — e grande quantidade de equipamento.

Partindo de suas bases em Pontianap, a noroeste de Bornéo, e apoiadas em suas ofensivas através do estreito de Banka e Palambang, no fim da ulima semana, os japoneses conseguiram isolar completamente a base de Singapura, não deixando nenhuma possibilidade de que nossa guarnição ali fosse evacuada, como aconteceu em Dunkerque, na Grecia e na ilha de Creta.

O total de nossas perdas em equipamento ainda não poude ser computado. O pessoal das forças aereas poude ser salvo a tempo. Grande parte do equipamento destinado a Singapura, e que chegou demasiado tarde, foi transferido para outros pontos á ultima hora. Grande quantidades dos estoques acumulados em Singapura para a Marinha britanica tambem se encontra a salvo.

GOLPE MUITO SERIO

Com a aguda escassez de equipamento no Extremo Oriente, constituiu evidentemente um golpe serio a perda do material guardado na ilha-fortaleza, como tambem são igualmente serias as vantagens estrategicas obtidas pelos japoneses com a ocupação daquela base naval britanica.

A politica da terra devastada, segundo as informações recebidas, foi rigorosamente aplicada em Singapura, mas isso não lograrà impedir que os niponicos a convertam numa vadiosa base avançada aero-naval.

Os japoneses poderão agora dominar o norte da Sumatra e os estreitos de Malaca, ficando com livre caminho para o Oceano Indico e para Rangoon e o ataque niponico contra a ilha de Java, o ultimo baluarte aliado importante entre a Australia e o Ceilão ficará bastante facilitado.

A despeito da grande publicidade feita com relação ás defesas de Singapura, aquela ilha nunca foi verdadeiramente uma fortaleza, no sentido rigidamente militar. Era

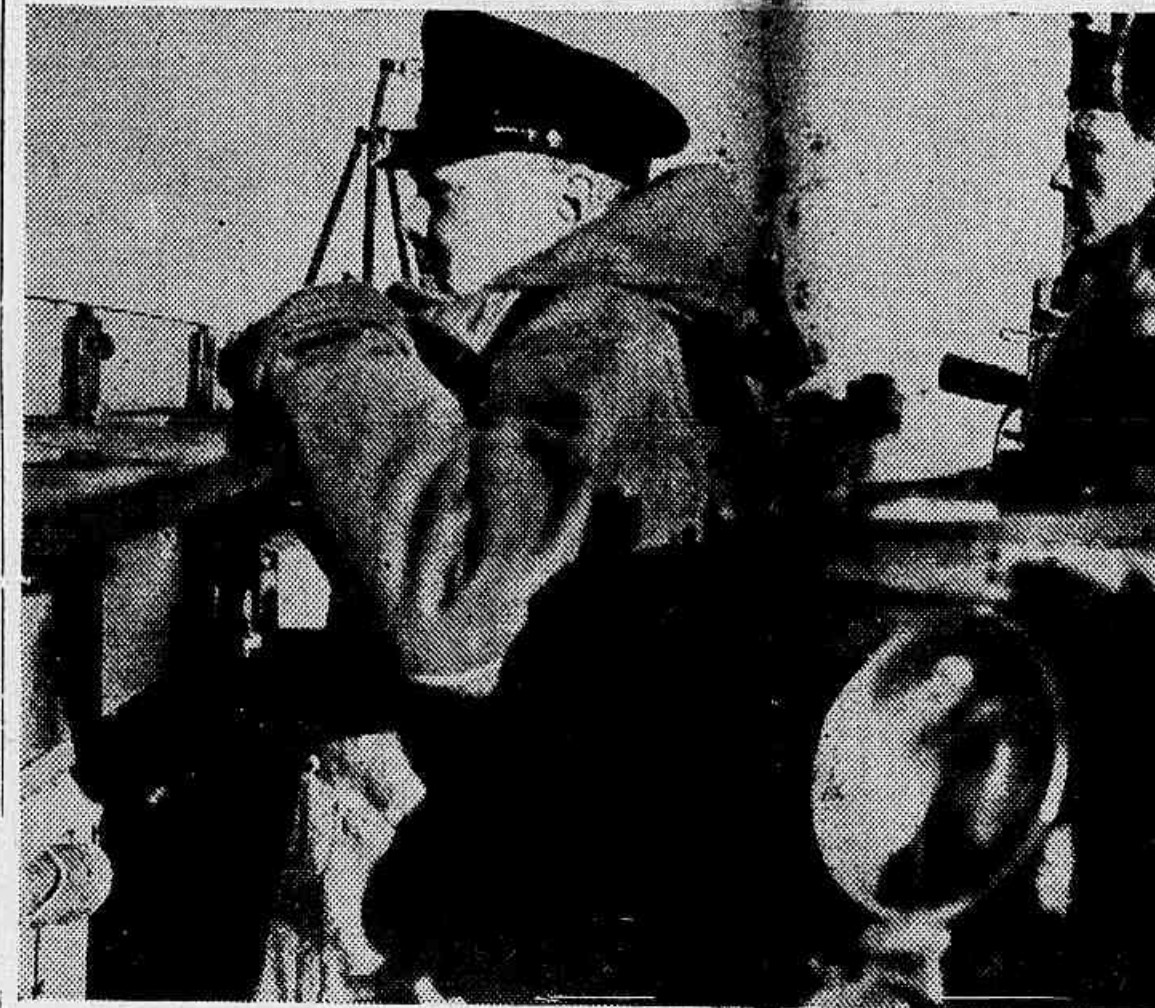
(Continúa na 2ª. pagina)

O almirante Horthy renunciou a regencia

LONDRES, 16 (U. P.) — Urgente — A radio de Budapest anunciou que em ambas as Camaras do Parlamento hungaro foi lida uma mensagem na qual o almirante Horthy renuncia a seu elevado cargo de regente.

Acrescentou esta emissora que Horthy expressa em sua mensagem que abandonará o cargo porquanto cumprirá em breve 74 anos de idade e tambem porque já faz 22 anos que assumiu a regencia.

Finalizando, disse o almirante Horthy que fará uso do direito que lhe confere a constituição para designar seu sucessor.

SMOLENSK AMEAÇADA DE CERCO

Winston Churchill num dos seus mais recentes flagrantes

Atacada a ilha de Aruba

Torpedeados 4 navios tanks e canhoneadas as instalações

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Uma transmissão da radio-emissora de Berlim informa de Surabaya que o almirante Thomas C. Hart, comandante-chefe das forças navais das nações unidas na Asia, foi morto durante um combate naval travado a 4 do corrente, na costa de Java, quando, de bordo do cruzador "Houseton", dirigia as operações.

DESMENTIDO

BATAVIA, 16 (U. P.) — Um correspondente da United Press teceu com o almirante Thomas Hart, comandante em chefe da esquadra norte-americana no Extremo Oriente, o qual lhe declarou que se sentia perfeitamente bem.

Desvirtua-se, assim, a noticia transmitida por uma radio-emissora alemã, que disse hoje ter sido o almirante Hart morto no dia 4 do corrente, durante uma batalha travada diante de Java.

ATACADA A ILHA DE ARUBA

WILLEMSTAD, Curaçao, Indias Ocidentais Holandesas, 16 (A. P.) — A Agencia Aneta informa que um submarino inimigo atacou a ilha de Aruba, nas Antilhas, torpedeando três navios-tanques e canhoneando a refinaria da Standard Oil Company of New Jersey.

SEVERAMENTE DANIFICADO O PORTO

WILLEMSTAD, Curaçao, Indias Ocidentais Holandesas, 16 (A. P.) — A Agencia Aneta anuncia que em consequencia do ataque submarino de hoje contra a ilha de Aruba um quarto navio-tanque foi severamente danificado perto do porto de Willemstad. Curaçao, 75 milhas a leste, mas não afundado.

Apenas ligeiros danos foram causados á refinaria da Standard Oil of New Jersey, canhoneada pelos submarinos, não havendo vitimas.

Essas ilhas — Curaçao e Aruba — teem tropas de ocupação americana, visto o governo holandês temer que a Alemanha tentasse um ataque ás Indias Ocidentais, ao mesmo tempo que os japoneses atacavam as Indias Orientais. Essas ilhas são a sede das duas maiores refinarias de petroleo do mundo.

A ilha de Aruba fica a cerca de 700 milhas do Canal do Panamá.

A FABRICA NÃO SOFREU DANOS

NOVA YORK, 16 (A. P.) — A Standard Oil Company of New Jersey anuncia que o gerente da

(Continúa na 2.ª pág.)

Fortes as perdas durante a ação contra Palembang

Despachos de Macassar, revelam que os holandeses ainda manteem essa cidade em seu poder-Colunas japonesas atingiram Thaton, na linha Rangoon-Mandelay

BATAVIA, 16 (U. P.) — Os primeiros despachos recebidos diretamente de Macassar desde há seis dias revelam que os holandeses ainda conservam essa cidade em seu poder.

DEPOIS DOS PARAQUEDISTAS, O DESEMBARQUE

BATAVIA, 16 (U. P.) — O Comando das Forças Holandesas deu á publicidade o seguinte comunicado: "O ataque levado a efeito, sábado, pelas forças inimigas de paraquedistas, foi seguido por uma operação de desembarque, realizada com grande número de navios, que transportaram milhares de soldados japoneses para Palembang. As forças aereas britanicas norte-americanas e holandesas bombardearam a frota japonesa no estreito de Bangka, obtendo impactos sobre cinco transportes e dois cruzadores, ao mesmo tempo que aparelhos de caça das forças aliadas operavam, vigorosamente, contra os navios das forças invasoras, que navegavam em direção a Mois. Não obstante a energica resistencia das forças defensoras, as japonesas conseguiram ocupar Palembang. Uma pequena localidade de Nova Guiné foi bombardeada, durante uma hora, por aviões inimigos, resultando quatro pessoas levemente feridas. O ataque causou grandes danos materiais, especialmente nos edificios do governo e em casas particulares. Nos demais setores, a atividade aerea dos japoneses reduziu-se a operações de reconhecimento e a bombardeios leves. No sul das Celebes, a luta prossegue ininterruptamente. Uma unidade japonesa foi surpreendida por um destacamento de nossas forças, perdendo entre 30 e 40 soldados e dois oficiais. Nossas tropas não experimentaram perdas."

TODO O APOIO A'S FORÇAS TERRESTRES

BATAVIA, 16 (U. P.) — O comunicado conjunto das nações unidas acerca das operações na zona de Palembang é o seguinte: "As informações recebidas até o momento, relativas ás operações bélicas em Palembang, Sumatra, durante os dias 14 e 15 do corrente, fazem saber que forças aereas aliadas, compostas de aviões de bombardeio e de caça, deram todo o apoio possivel ás forças de terra que defendiam essa zona. Aparelhos "Hurricane" e "Blenheim" das Reais Forças Aereas, causaram grandes devastações, mediante ataques a pequena altura, contra barcaças que, repletas de soldados inimigos, navegavam rio acima, com destino a Palembang. Alguns aparelhos "Hurricane" realizaram não menos de seis ataques por dia, só cessando sua atividade quando não lhes era mais possivel utilizar os aerodromos para reabastecerem-se de combustivel e munições. Entrementes, as forças aereas norte-americanas e holandesas atacaram vigorosamente transportes e navios de guerra inimigos que se achavam na costa ocidental. Ainda não se dispõe de detalhes precisos sobre estas ações, porem as informações recebidas afirmam que cinco transportes e dois cruzadores foram atingidos diretamente, tendo um destes últimos sido presa das chamas."

AS AGUAS DE SUMATRA COALHADAS DE EMBARCAÇÕES NIPONICAS

BATAVIA, 16 (U. P.) — Os rios, canais e estuarios da parte meridional de Sumatra estavam hoje, segundo se informa, repletos de barcaças e embarcações menores, carregadas de tropas japonesas que, num total de muitos milhares de homens, iniciavam a empresa de dominar as Indias Orientais Holandesas. Em fontes locais, admitiu-se a queda de Palambang, grande centro de produção petrolifera, mas a aviação aliada castigou duramente os grupos de desembarque inimigos.

Voando quase sobre a superficie das aguas, os aparelhos de guerra holandeses, britanicos e norte-americanos bombarbeavam e fustigavam as forças inimigas, causando aos invasores milhares de baixas. Mas, apesar disso, o inimigo continuava mandando para terra mais tropas.

Não é Sumatra o unico lugar onde os japoneses intensificaram a sua ofensiva. Tambem o fizeram,

(Continúa na 2.ª pagina)

Começam a utilizar as reservas

Os alemães fazem grandes esforços afim de conter a ofensiva russa

LONDRES, 16 (A. P.) — O correspondente do "News Chronicle" anuncia que noticias ainda não confirmadas oficialmente dizem que o exército russo recapturou Myschkovo, na estrada de ferro de Leningrado e Vitebsk, alem de outras pequenas localidades dessa região da Russia Branca, achando-se agora apenas a 70 milhas da antiga fronteira polonesa, em Disna.

RECHAÇADOS

MOSCOU, 16 (U. P.) — A emissora desta capital transmitiu hoje as seguintes noticias sobre o desenvolvimento das operações belicas:

O inimigo empregou reservas nas ações travadas em varios lugares. Em diversos setores, os alemães empreenderam contra-ataques, porem rechaçados com grandes perdas.

"Sabado passado, foram destruidos 7 aviões alemaes e nossas perdas foram de 5 maquinas. No dia de outem, foram destruidos 2 aparelhos germanicos perto desta capital.

"Ainda no sabado, nossa aviação destruiu 125 caminhões com provisões, 60 carros com munições, 11 canhões, 3 carros blindados, 20 com abastecimentos, 20 vagões ferroviarios, tendo aniquilado parcialmente três batalhões inimigos.

"No periodo compreendido entre 1 e 14 do corrente, a aviação russa destruiu [illegible] aparelhos inimigos, de cujo total 147 o foram em combates aereos, 34 pelo fogo anti-aereo e 88 em terra. As perdas russas, em igual periodo ascenderam a 83 maquinas.

MATERIAL CAPTURADO

"Durante a luta em um setor da frente ocidental, nossas tropas, sob o comando de Naumov capturaram ao inimigo 6 cánhões pesados, 64 metralhadoras, 45 lança-minas, 2 estações radio-telefonicas e outro material. Outra unidade atacou e desalojou o inimigo da aldeia de K. que havia sido convertida em uma posição fortificada, em uma zona de fortificações. Foram mortos 270 soldados inimigos. O adversario se retirou abandonando um avião, 215 fuzis, 5 metralhadoras, 31 carros, muita munição, minas e outros apetrechos de guerra.

"Na frente de Kalinin, a unidade sob o comando de Pozniak atacou um destacamento alemão, infligindo-lhe muitas baixas e capturando-lhe 100 carros com material belico e, medicamentos. Nesta ação, foram capturados 33 prisioneiros. No [illegible] unidade ata[illegible] coluna germanica, aniquilando 100 solda[illegible] 4 homens, capturou 22 soldados alemães."

PROCURANDO CONTER A OFENSIVA RUSSA

LONDRES, 16 (De Robert Bunnelle, da Associated Press) — Na base das noticias disponiveis, os observadores concluem que os nazistas começaram a lançar tropas e equipamentos de reserva na batalha da frente oriental, num esforço por proteger os pontos vitais das suas linhas.

Isto é considerado significativo, pois os nazistas haviam esperado poder economizar essas reservas para a sua projetada ofensiva da primavera.

Os russos continuam a agir, com exito, ao longo de grande parte da

(Continua na 2.ª pág.)

«Até agora ainda não fracassamos»

Churchill, exaltando o exemplo do povo russo, reafirma a confiança com que a Grã-Bretanha encara o desenvolvimento dos acontecimentos no Extremo Oriente

LONDRES, 15 (R.) — Pouco tempo após ter sido anunciado, o sr. Winston Churchill pronunciou um discurso pelo radio, para a nação e para o mundo. E' o seguinte o texto, na integra, da oração do primeiro ministro britanico:

"Aproximadamente seis meses se passaram, desde o fim de agosto, quando pronunciei um discurso pelo radio, diretamente para os meus concidadãos. E' oportuno, portanto, passar em revista esses seis meses da luta pela vida — pois assim foi e é esta luta — para vermos o que ocorreu, tanto em infortunios como em êxitos para a nossa causa.

Naquela ocasião, em agosto, tive o prazer de me encontrar com o presidente dos Estados Unidos e delinear com ele a declaração conjunta da politica britanica e americana, que se tornou conhecida pelo mundo com a designação de Carta do Atlantico.

Tambem assentamos outras medidas sobre a guerra, algumas das quais de decisiva influencia, para o desenvolvimento da mesma. Naquele momento procuravamos ainda a assistencia de um grande amigo, que, conquanto benevolente, era neutro. Era um momento em que as forças alemãs pareciam reduzir a pedaços o exercito russo e ameaçavam de posse, a qualquer instante, Leningrado, Moscou, Rostov e mesmo outras posições no coração da Russia. Foi uma vigorosa afirmativa do presidente, naquela ocasião, de que os exercitos russos resistiriam até o inverno. Bem sabeis, contudo, que os circulos militares de todos os paises neutros muito duvidavam dessa afirmativa.

"Nossos recursos britanicos vinham sendo exigidos ao máximo. Já estavamos há mais de um ano em luta com Hitler e Mussolini. Mais de um ano em luta, absolutamente a sós. Temiamos a invasão alemã das nossas ilhas. Tinhamos de defender o Egito, o Vale do Nilo e o Canal de Suez. Sobretudo, enfrentavamos no Atlantico a constante ameaça dos submarinos e aviões italianos e alemães, contra o nosso abastecimento de materias primas e munições. Tinhamos que fazer tudo isso.

Pareceu do nosso dever, naqueles dias de agosto, fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance para ajudar a Russia, para apoiar o seu povo em face do prodigioso assalto contra ele desfechado.

Nós, britanicos, não possuiamos meios para providenciar medidas decisivas para uma nova guerra com o Japão.

Tal era a situação quando falei com o presidente Roosevelt, em meados de agosto, a bordo do "Prince of Wales", agora amortalhado pelas ondas. Em verdade, a nossa situação em agosto de 1941 parecia enormemente superior á de um ano antes, em 1940, quando a França acabara justamente de cair em completa prostração, na qual permanece, e quando parecia que o Egito e todo o Oriente Médio seriam conquistados pelos italianos, que ainda estavam na Abyssinia e que nos haviam repelido da Somalilandia britanica.

SITUAÇÃO MELHOR

Em comparação com aqueles dias de 1940, quando todo o mundo, com exceção de nós mesmos, julgava que iamos tombar, a situação em 941, depois que eu e o presidente conferenciámos, pareceu muito melhor.

Contudo, quando recordamos esse periodo, no qual os EE. UU. se conservavam neutros e divididos, quando as forças russas recuavam, com o poderio militar alemão triunfante e com a ameaça do Japão assumindo cada dia maior perigo, certamente que a situação era terrivelmente sombria.

Como está a situação agora? As nossas possibilidades de sobreviver são melhores ou piores do que em agosto de 1941? Qual a situação do Imperio britanico ou da Comunidade das Nações? Vamos nos erguer ou cair? Que aconteceu com os principios da liberdade e da civilização pelos quais estamos combatendo? Estão eles ganhando força ou estão em grande perigo?

Analisemos a situação. Pesemos o lado máu e o bom e vejamos exatamente onde nos encontramos. O primeiro e maior de todos os acontecimentos é que os Estados Unidos estão decididamente unidos na guerra, conosco. Há poucos dias cruzei novamente o Atlantico, para avistar-me com o presidente Roosevelt. Vimo-nos, nessa ocasião, não apenas como amigos mas tambem como aliados, combatendo lado a lado e ombro a ombro na batalha pela vida e pela honra da causa comum, contra o inimigo comum.

Computando o poderio dos EE. UU. e seus vastos recursos, sinto que agora eles estão conosco e com o Commonwealth Britanico, por mais longa que seja a luta, até a morte ou á vitoria, e não acredito que outro fato se possa comparar com este. Era isso o que eu sonhava e pelo que tanto trabalhei e agora é a pura realidade.

SEM DERROTA OS RUSSOS

Mas existe ainda outro fato, de algum modo mais eficaz. Os exercitos russos não foram derrotados. Não foram despedaçados. O povo russo não foi destruido nem conquistado. Leningrado e Moscou não cairam. Os exercitos russos ainda estão no campo de batalha. Não se encontram defendendo a linha dos Urais ou do Volga. Ao contrario, avançam vitoriosamente e expulsam o invasor do solo patrio, que eles tanto sabem amar e defender. E mais do que isso, pela primeira vez os exercitos russos destruiram a lenda de invencibilidade de Hitler. Em vez das vitorias e abundante material de guerra conquistados pelas suas hordas no ocidente, ali encontrou sómente o desastre, o fracasso e a vergonha de indiziveis crimes e assaltos, alem da perda de milhões de soldados germanicos, frente aos ventos gelados das planicies russas.

Existem pois dois fatos de tremenda importancia, que terminarão por dominar a situação mundial e tornar possivel a vitoria, em forma não sonhada anteriormente.

Outro aspecto há, no entanto, cuja importancia deve pesar na balança contra esses incalculaveis ganhos. O Japão nos declarou guerra e se encontra ocupado em devastar terras prosperas e belas do Extremo Oriente. A Inglaterra jámais esteve em situação, quando, lutando sozinha contra a Alemanha e a Italia — que se haviam preparado longa e arduamente para a guerra — ao mesmo tempo que lutava no mar do Norte, no Mediterraneo e no Atlantico, de defender tambem o Pacifico e o Extremo Oriente contra os assaltos niponicos. Mal podiamos conservar nossas cabeças á tona dagua no sólo patrio.

SACRIFICIOS IMENSOS

Apenas com muita dificuldade conseguimos trazer ao nosso país os abastecimentos indispensaveis á nossa alimentação, sem os quais não poderiamos fazer a guerra. Ainda com dificuldade foi que conseguimos manter nossas posições no vale do Nilo e no Oriente Medio. O Mediterraneo encontra-se fechado e todos os nossos transportes teem de contornar o Cabo da Boa Esperança, de modo que cada navio pode fazer apenas três viagens por ano.

"Nem um só navio, nem um só avião, metralhadora ou canhão tem

(Continúa na 2.ª pagina)

Na primavera de 42 uma grande luta entre as armadas inimigas

Por **John REICHMAN**

(Correspondente da United Press)

(Exclusivo para os "Diarios Associados")

WASHINGTON, 16 (U. P.) — As autoridades navais desta capital preveem, para a primavera de 1942, uma grande batalha naval entre as frotas aliadas e a nazista. Acrescentam essas autoridades que Hitler precisa enfrentar as forças navais aliadas antes que o programa estadunidense de construções navais acumule contra ele forças esmagadoramente superiores.

Manifestam tambem a crença de que a batalha em questão seja travada na mesma zona da batalha da Jutlandia, no Mar do Norte. Isto dá cunho de veracidade aos rumores de que os navios de guerra dos Estados Unidos e da Grã Bretanha manterão uma constante vigilancia para interceptar a frota alemã de alto mar, reforçadas, agora, pelas três grandes unidades, "Gneisenau", "Scharnhorst" e "Prinz Eugen". **A frota alemã é agora** mais poderosa do que geralmente se crê. Seus couraçados e cruzadores virão reforçar um enxame de submarinos.

Não há dúvida que os aviões das Reais Forças Aereas farão tudo para destruir ou debilitar as unidades alemãs que se encontram em Emden. Mas o bombardeio de Emden pode se tornar dificil, pois é um dos portos alemães mais defendidos.

Em esferas informadas, manifesta-se que a retirada de Brest das três unidades navais alemãs constitue, sem dúvida alguma, o primeiro passo da ofensiva alemã da primavera. Opina-se que Hitler compreendeu que a produção de guerra dos Estados Unidos está se convertendo rapidamente em um fator preponderante, pois já está influindo na frente russa.

Ao começar o último outono, esferas diplomáticas manifestaram que o Eixo havia compreendido a importancia da produção norte-americana.

A Alemanha informou á Finlandia que o Eixo tinha reservado muitas surpresas e tentava cortar a linha aliada de abastecimentos.

Se Hitler decidir empregar as suas concentradas forças navais em uma tentativa em grande escala no Atlantico, acredita-se que o mais provavel é que ele tente desalojar as forças protetoras anglo-norte-americanas, que estão atualmente na Islandia.

De duas maneiras a Alemanha poderia lançar a sua ofensiva de primavera: a primeira seria tentando cortar a linha de abastecimentos, procedente dos Estados Unidos, antes que a produção norte-americana chegue a ser amplamente efetiva.

A segunda seria tentando invadir as ilhas britanicas, fazendo um esforço simultaneo para se apoderar **de todas as bases navais.**

O JORNAL

DIRETOR: Carlos Rizzini

GERENTE: Argemiro S. Bulcão

ENDEREÇOS: Direção, redação, gerencia, publicidade e anuncios: Avenida Rio Branco, 129 e 131

TELEFONES: Direção: 43-7083 e 43-7094 — Gerencia: 43-7671 — Secretaria: 43-7382 — Esportes: 43-7881 — Reportagem: 43-7483 e 43-7669 — PUBLICIDADE: 43-7483

ASSINATURAS: Ano, 75$000; semestre 40$000; trimestre, 25$000.

VENDA AVULSA: Dias uteis, capital e interior, $300; domingos, capital e Niteroi, $400; interior, $500; atrasados, $500.

SUCURSAL EM PORTUGAL
Lisboa, rua Garret, 74, 2º Dtº.

Os comentarios editoriais insertos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu diretor. Carlos Rizzini.

Novas restrições ao consumo de gasolina na capital lusa

LISBOA, 16 (U. P.) — As autoridades impuzeram novas restrições ao consumo de gasolina, já racionada, determinando desde hoje a suspensão absoluta do fornecimento aos carros particulares não utilizados regularmente, bem como motores industriais nas mesmas condições. Alem disso, o fornecimento de gasolina aos carros diplomaticos, de medicos e empresas comerciais sofrerão uma redução de 60 %, sendo de 40 % a redução imposta aos caminhões de carga e de 28 % para as camionetes.

Chiang-ai-Shek ficou impressionado com o que viu na India

LONDRES, 15 (R.) — Segundo uma emissão da radio de Londres, o general Chiang Kai Shek concedeu uma entrevista á imprensa de Nova Delhi, declarando:

"Há quase uma semana que estou na India. O que vi, impressionou-me profundamente. No momento, não tenho mais nada a acrescentar, porem, mal chegue á China, terei algo que anunciar".

Atacada a ilha de Aruba

(Conclusão da 1ª. pag.)

sua refinaria de petroleo em Aruba comunicou que a fábrica não sofreu danos, em consequencia do ataque submarino de hoje, nem há feridos entre os empregados da companhia.

COMUNICADO

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento da Guerra deu á publicidade o seguinte comunicado: — "Zona das Filipinas — Durante as últimas 24 horas, registou-se um intenso fogo de artilharia inimiga em Bataan.

Ações intermitentes de infantaria tiveram lugar em varios setores da frente. A aviação inimiga esteve ativa durante todo o dia.

Não há nada que informar das demais zonas."

30 holandeses serão executados em represalia

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Urgente — A "BBC" anunciou que em Haia explodiu um deposito de munições que os alemães declararam que seriam executados 30 holandeses, a menos que os sabotadores fossem identificados no prazo de 5 dias.

O Reich quer controlar a esquadra francesa

WASHINGTON, 16 (A. P.) — Alguns congressistas prognosticam que a Alemanha vai fazer novo e forte movimento para tomar o controle da esquadra francesa, coincidindo com seu proposito de unificar suas forças navais de superficie nas aguas alemãs. Dessa maneira, poderia Hitler enfrentar as esquadras divididas das nações aliadas.

Começam a utilizar as reservas

(Conclusão da 1.ª página)

linha de frente, mas poucas localidades são mencionadas nos comunicados e as informações veiculadas pela imprensa sovietica levam os observadores, aqui, á conclusão de que se está verificando uma alteração da tática, tanto por parte dos alemães como dos russos.

Os alemães estão contra-atacando, em varios pontos, num esforço por conter ou retardar a ofensiva russa, que já levou os Soviets a 70 milhas da antiga fronteira polonesa, num avanço que ameaça Smolensk de cerco.

TANKS EM AÇÃO

Estando mais proximos das suas bases, os alemães parecem estar oferecendo maior resistencia contra os ataques frontais dos russos, lançando tanks e concentrações de tropas nos setores em que se esperam arremetidas sovieticas.

Esses tanks operam, entretanto, em pequenos grupos, raramente de mais de meia duzia.

Os russos tambem estão lançando tanks na batalha, — tanks que estiveram comparativamente inativos durante o inverno — já se tendo registado alguns ligeiros embates de forças blindadas.

A modificação da tática encontrou tenaz resistencia alemã. Patrulhas russas se infiltraram muito para trás das linhas alemãs — como no caso da Russia Branca — enquanto os alemães são forçados a permanecer nas estradas, em virtude do inverno.

Na area de Leningrado — diz o radio de Moscou — os russos "limpam" o terreno, a despeito dos contra-ataques desfechados de pontos grandemente fortificados.

Na Criméia, de acordo com o radio alemão, os russos realizaram uma nova investida contra as linhas alemãs na frente de Sebastopol, sendo, entretanto, repelidos.

PREPARANDO A INVESTIDA CONTRA A TURQUIA

ISTAMBUL, 15 (retardado) (A. P.) — Informações de viajantes aqui chegados dizem que os alemães estão em grandes preparativos no sudeste da Europa, parte dos quais, aparentemente, para a ofensiva da Russia, mas outros dificeis de explicar, a não ser como preliminares para uma investida contra a Turquia.

Os alemães estariam construindo varias barcaças reforçadas nos portos gregos do sul, num plano que exige o acabamento de duzentas dessas barcaças nos começos de março.

As tropas do Eixo, nas ilhas ocupadas do mar Egeu — algumas quase á distancia de um tiro na Turquia — estão realizando exercicios de desembarques de escaleres e de outras pequenas unidades.

O trabalho, nos aeroportos dessas ilhas, tambem estaria muito adiantado.

Os circulos maritimos, por outro lado, dizem que o exército bulgaro, falto de equipamento mecanizado, há pouco recebeu mil motocicletas e varias bicicletas, entregues, pelo mar, pela Italia.

Está sendo construido na Italia um submarino igual ao "Deutschland"

LONDRES, 16 (A. P.) — Informações particulares dizem que os italianos estão construindo, em Genova, dois grandes submarinos mercantes, semelhantes ao submarino alemão "Deutschland", que visitou os Estados Unidos durante a guerra mundial.

Esses submarinos seriam destinados a estabelecer comercio com o Extremo Oriente, no caso de ser tomado pelo Eixo o Canal de Suez.

Fortes as perdas durante a ação...

(Conclusão da 1.ª página)

simultaneamente, na Birmania, onde, ao que parece, se apoderam de Thaton e Duyenquin. Com isso a linha dos defensores imperiais encontra-se agora proxima á entrada do golfo de Martaban, enquanto os niponicos estão a menos de 160 quilometros da estrada da Birmania.

De fato, os japoneses mantiveram, de maneira vitoriosa, a sua ação ofensiva em todas as partes. Despachos recebidos de Sydney dizem que se estão realizando preparativos urgentes para a eventualidade de uma invasão japonesa. O primeiro ministro australiano sr. John Curtin, fez uma advertencia ao povo de que assim como a retirada de Dunkerque representou o começo da batalha "da Grã-Bretanha" a queda de Singapura abre o caminho par aa batalha da Australia".

PREPARAÇÃO DE UM GRANDE ATAQUE

Muitas pessoas acreditam que os vôos em massa sobre o porto de Morseby, costa meridional da parte australiana da Nova Guiné, sejam o preambulo de um ataque em grande escala contra essa cidade.

Outras informações, procedentes de Melbourne, dizem que o ministro da Aviação da Australia, sr. Drakford, anunciou hoje oficialmente que aviões japoneses bombardearam, sem resultado, a navegação aliada no mar de Timor e que as Reais Forças Aereas australianas efetuaram operações de reconhecimento sobre as bases insulares inimigas no arquipelago de Bismarck. Por sua parte, os aparelhos japoneses realizaram, ontem, vôos similares sobre a costa sul de Papaua, sem lançar bombas.

Grande numero de embarcações japonesas transportavam milhares de combatentes para a parte oriental de Sumatra, quando ainda não tinha desaparecid oa fumaça dos canhões de Singapura. Essas tropas eram desembarcadas em numerosos lugares da ilha e, presumivelmente, tambem na de Banka, situada ao norte.

Informa-se que a frota aerea das nações aliadas atingoram, hoje, mais cinco transportes e dois cruzadores inimigos. Um destes foi incendiado.

Um comunicado suplementar do comando holandês sobre o ataque a Palembang, diz o seguinte:

"Imediatamente após o ataque ter sido iniciado com paraquedistas, começou uma energica ação. Na noite de sabado, estava-se dando cabo de parte daqueles e as tropas da guarnição de Palembang dominavam bem a situação. Não obstante, em vista de se ter observado uma forte concentração de tropas inimigas no estreito de Bangka e de se prever um ataque em grande escala para domingo, tratamos de, no decorrer da noite de sabado para domingo, destruir completamente as instalações petroliferas, proximas a Palembang.

Nas primeiras horas da manhã de domingo, a aviação aliada iniciou um bombardeio em grande escala contra a frota japonesa, conseguindo vários éxitos. Os aparelhos norte-americanos britanicos e holandeses, que tomaram parte nesses bombardeios, conseguiram, no total, em não menos de 5 transportes e 2 cruzadores".

CONTRA A ESTRADA DE BURMA

RANGOON, 16 (A. P.) — Duas colunas japonesas, apoiadas por aviões de mergulho e de caça, chegaram perigosamente perto de Thaton, numa investida contra os abastecimentos para a China, pela estrada de Burma.

Thaton está apenas a 50 milhas a sudoeste de Pegu, importante centro ferroviario da linha Rangoon-Mandalay e da linha Rangoon-Martaban.

Parece que os invasores tentam uma arremetida contra essa cidade.

RETIRADA NA BIRMANIA

RANGOON, 16 (A. P.) — O comando do exército britanico na Birmania forneceu o seguinte comunicado:

"As nossas tropas retiraram-se ontem de suas posições, na ponte de Shwegun, na região de Thaton, e estão agora ocupando posições mais concentradas á margem do rio Bilin.

Essa operação não teve qualquer interferencia do inimigo.

A retirada das forças britanicas coloca o seu flanco direito num ponto situado a cerca de 40 milhas ao norte de Moulmein, onde o rio Bilin desemboca no golfo de Martaban".

Por sua vez, o comando das Forças Reais Aereas forneceu o seguinte comunicado:

"Não houve raides aereos sobre a Birmania na noite passada. Apoiando as nossas forças de terra, vários aviões de bombardeio, escoltados por aviões de combate aliados, atacaram as posições inimigas nas areas de vanguarda, na manhã de 15 de fevereiro".

EM NITEROI

Retumbante vitoria do bloco carnavalesco "Quem sabe não diz"

Constituiu um verdadeiro sucesso carnavalesco o desfile que o Bloco Carnavalesco "Quem sabe não diz" fez pelas principais ruas de Niteroi.

Por toda a parte onde passava, era o "Quem sabe não diz" delirantemente aplaudido pela multidão que se comprimia na ansia de melhor ver a passagem do Bloco de S. Domingos. Este ano, o "Quem sabe não diz" apresentou-se com o sugestivo enredo "A bela adormecida do bosque", cujas fantasias, confeccionadas com o melhor gosto, despertaram a atenção do povo.

A' tardinha, o Bloco desfilou, juntamente com os outros concorrentes, perante a Comissão Julgadora, recebendo mais tarde a boa nova de que tinha sido proclamado campeão de 942, aliás com muita justiça.

Assim, pois, estão de parabens os esforçados dirigentes do Bloco "Quem sabe não diz" que conquistou, com mais esta vitória, o titulo de tri-campeão!

"Até agora ainda não fracassamos"

(Conclusão da 1.ª página)

permanecido inativo. Tudo o que possuimos tem sido empregado quer contra o inimigo ou na espectativa de seus ataques. Estamos lutando arduamente na Libia, onde talvez dentro em breve uma nova grande batalha será travada. Tivemos de prover ordem e segurança para a Abissinia libertada, para a conquista da Eritréia, para a Palestina, a Siria libertada, bem como para o Irak redimido e agora, novos aliados no Iran.

Uma corrente continua de navios deixou este país durante os dois ultimos anos, afim de organizar e manter nossos exercitos no Oriente Medio, que guardam estas regiões, sobre ambas as margens do Nilo. Tivemos de nos esforçar ao maximo de nossa capacidade, com o fim de enviar uma ajuda substancial á Russia. Entretanto, nós não nos limitamos, pela ajuda á Russia, agora, por nossos mesmos, não podemos fracassar em nosso empreendimento.

"Como então na posição em que nos encontravamos, realizando urgentes esforços, poderíamos colocar convenientemente de nossa segurança no Extremo Oriente contra a avalanche de fogo e aço lançada contra nós pelo Japão? Esse pensamento sempre nos preocupou terrivelmente.

Havia uma unica esperança, e era a de que, entrando o Japão na guerra ao lado da Alemanha e da Italia, os Estados Unidos se lançariam ao nosso lado, afim de manter o equilibrio. Por esse motivo, mantive-me muito cauteloso durante muitos meses, afim de não dar nenhum motivo de provocação ao Japão e contemporizei com o perigo niponico, de modo que, quando acontecesse o pior, nós tivessemos ao lado os Estados Unidos e não lutassemos sozinhos contra este novo inimigo.

"Não poderia eu estar certo de que sucederia bem este ponto de politica. Mas o resultado ai está. O Japão desferiu o seu traiçoeiro golpe e o grande campeão desembainhou sua espada de implacavel vingança contra o Imperio Niponico ao nosso lado.

Digo francamente que não acreditei fosse do interesse do Japão entrar em guerra contra o Imperio Britanico e os Estados Unidos. Considerei que tal ato seria irracional.

Se recordais que o Japão não nos atacou depois de Dunkerque, quando estavamos muito mais fracos e quando nossas esperanças de uma ajuda dos Estados Unidos tinham um carater acentuadamente emotivo, enfim quando estavamos sozinhos, dificilmente poderia julgar que o Japão nos atacasse.

TRIUNFANTES OS JAPONESES

Esta noite os japoneses estão triunfantes e fazem ecoar a sua alegria por todo o mundo. Nós sofremos. Fomos repelidos. Estamos sob o ataque do inimigo. Mas estou certo, nesta hora sombria, de que a loucura criminosa será extinta e de que a historia se pronunciará sobre a agressão japonesa, após os acontecimentos de 1942 a 1943, escrevendo-a nas suas páginas negras. A vantagem imediata que possuiamos contra o Japão, afóra os infinitos recursos da União Americana, estava no dominio da frota americana no Pacifico, cujas forças poderiam enfrentar as niponicas com maior poderio.

Mas, meus amigos, por meio da surpresa, de preparativos há longo tempo concertados, acobertados por traidoras negociações, esse poderio maritimo que protegia as terras e as ilhas do Oceano Pacifico foi por muito tempo — não para sempre — desfeito.

Por esta brecha que se abriu, penetraram as forças invasoras japonesas.

Ficamos expostos aos assaltos de uma raça guerreira de 90 milhões de habitantes, possuidora das mais modernas maquinas de guerra, onde os fabricantes da guerra planejavam o esquema para este dia, sonhando com ele há mais de 20 anos, enquanto os nossos bons povos de ambos os lados do Atlantico se batiam pela paz perpetua e limitavam o poderio das suas próprias Armadas, para dar um bom exemplo das suas intenções.

O desgaste temporario do poderio maritimo britanico e americano resultou no aparecimento de um como que poderoso demonio. As aguas parece que se voltaram contra o vale Pacifico, levando consigo a devastação e a ruina, espalhando a inundação por todos os lados. Nenhuma máquina de guerra existe tão eficiente, tão determinada e perigosa quanto a japonesa.

No ar, no mar ou em terra eles já provaram ser os mais formidaveis, mortiferos e, digo-o com tristeza, os mais bárbaros antagonistas.

AGRESSÃO ODIOSA

Isto prova, de maneira decisiva, qual teria sido a situação se eles nos tivessem atacado quando estavamos sózinhos, tendo a Alemanha ao nosso nariz e a Italia aos nossos calcanhares e demonstra tambem alguma coisa que nos é uma reconfortadora segurança. Podemos avaliar agora a maravilhosa resistencia do povo chinês, que, sob o comando do generalissimo Chiang-Kai-Chek, lutou sózinho contra a odiosa agressão niponica durante quatro anos e meio, e o deixou seriamente esgotada.

Tudo isso fez o povo chinês, muito embora fosse uma nação na qual durante milhares de anos os seus filósofos pregaram contra a guerra e atos belicosos e que, em sua agonia, foi encontrado desarmado e sem reservas de abastecimentos além do que em grande inferioridade aérea com relação ao inimigo.

"Entretanto, não podemos subestimar as gigantescas e esmagadoras forças agora colocadas ao nosso lado, nesta luta mundial pela liberdade. E, em uma vez que seus recursos naturais tenham sido desenvolvidos convenientemente, apesar de tudo quanto nos aconteceu, nos encontraremos em situação de restabelecer o equilibrio e colocar todas as coisas em ordem, por um periodo bastante longo.

Sabeis que jámais fiz profecias nem prometi que a luta seria suave e, agora, o que vos tenho a oferecer é uma guerra árdua por muitos e longos meses.

Devo adverti-los, como já adverti á Camara dos Comuns, antes que ali me déssem o seu generoso voto de confiança, há uma quinzena, de que muitos infortunios e muitas ansiedades ainda temos á nossa frente.

Ao povo britanico, talvez isso ainda seja duro de suportar, embora se encontre á grande distancia dos teatros de operações, do que quando nossas cidades estavam sendo marteladas pela aviação nazista, e tivemos então de entrar em batalha nós proprios.

Mas, as mesmas qualidades que nos auxiliaram a atravessar o grande perigo do verão de 1940 e os bombardeios do outono e inverno do mesmo ano, nos conduzirão através dessa nova provação, embora mais dolorosa, e que certamente será prolongada.

Uma falta, um crime — e somente um crime — poderia roubar ás nações unidas e ao povo britanico de cuja constancia resultou esse grande aliança, a vitória — essa vitória da qual dependem nossa vida e nossa honra. Enfraquecer em nossos propósitos, e, portanto, a nossa unidade, isso é que seria um crime mortal.

Quem quer que se tornasse culpado de semelhante crime ou de levar outros a cometê-lo, melhor seria que se lhe amarrasse uma corda ao pescoço e o arremessasse ao mar.

No último outono, quando os russos estavam frente a um enorme perigo, quando grande numero de seus soldados estavam sendo mortos ou aprisionados, quando um terço de suas fábricas de munições se encontraxa — como ainda se encontra contrava — como ainda se encontratas; quando a cidade de Kiev foi ocupada e os embaixadores estrangeiros sairam de Moscou, o povo russo não começou a se recriminar mutuamente. Apenas se conservou mais unido e lutou e trabalhou com mais ardor. Não perdeu a confiança em seus dirigentes nem procurou derrubá-los. Hitler esperou encontrar "quislings" russos e quintacolunas nas vastas regiões invadidas e entre a massa descontente. Ele os procurou ansiosamente, mas sem nenhum resultado.

RESISTENCIA INDOMAVEL

O sistema sobre que se baseia o governo russo é diferente do nosso e do dos EE. UU.. No entanto, apesar de tudo, a verdade é que os russos receberam golpes que seus amigos recearam e seus inimigos acreditaram mortais, e, mediante a preservação da unidade nacional, obtiveram os maravilhosos resultados, que agora nos fazem render graças a Deus. Entre os povos de lingua inglesa, nós nos regosijamos em nossas instituições livres. Temos um Parlamento e uma imprensa livres. Essa a maneira de vida a que estamos acostumados. Esse o estilo de vida pelo qual lutamos.

Mas, é dever de todos que participam dessas instituições tornar certo, tal como o fizeram em boa hora a Camara dos Comuns e a dos Lordes, e eu não tergiversarei em fazer, que o governo executivo tenha uma base solida em que se apoiar e agir; que os erros e infortunios não sejam explorados contra nós, e que, auxiliado pelas criticas e conselhos judiciosos, não se veja o executivo privado da força persistente para atravessar um periodo de revezes e crueis vexames e atingir o outro lado, alcançando o topo da colina.

Esta noite falo a todo o povo britanico, aos nossos leais aliados da Birmania e da India, aos nossos aliados russos e aos nossos parentes próximos, os EE. UU.. Falo a todos na hora sombria de uma derrota militar de grande alcance E' uma derrota britanica e imperial. Singapura caiu! Toda a peninsula da Malaia foi ocupada. Outros perigos pairam sobre nós e nenhum dos perigos que até agora enfrentamos com exito em nosso territorio e no Oriente de qualquer modo se apresenta diminuido. Este, portanto, é um dos momentos em que a nação britanica pode mostrar suas qualidades e seu genio. E' um daqueles momentos em que podemos retirar do âmago de nosso infortunio o impulso vital para a vitoria. E' este o instante de demonstrarmos aquela calma e determinação, que não há muito nos tirou das garras da propria morte. Eis outra ocasião de revelar, como tantas vezes já o fizemos através de nossa historia, de enfrentar os revezes com dignidade e com renovados acessos de forças.

Devemos nos recordar de que não mais estamos a sós. Estamos em meio de uma grande companhia. Três quartos da raça humana marcham agora ao nosso lado. Todo o futuro da humanidade depende da nossa ação e de nossa conduta. Até agora ainda não fracassamos. Continuemos a marchar firmemente em meio ás tempestades. Agora tambem não fracassaremos."

Faleceu em Washington o min. Arno Konder

O conselheiro da embaixada do Brasil foi vítima de um mal súbito

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Faleceu esta tarde, em um hospital onde se achava internado, o ministro Arno Konder, conselheiro da embaixada brasileira nesta capital.

O sr. Arno Konder fora vitima ontem de uma sincope, quando se encontrava no edificio da embaixada de seu país.

N. R. — Natural de Santa Catarina, o sr. Orno Konder faleceu aos 61 anos de idade, depois de uma existencia brilhante, tendo prestado ao Brasil, no Ministerio da Agricultura e no Itamarati, 31 anos de serviços.

Dono de uma cultura solida e vasta, teve ensejo de representar sua patria, de modo brilhante, como membro de diversas delegações. Foi nosso consul geral no Canadá, em Berlim e, ultimamente promovido a conselheiro de Embaixada cargo que exercia em Washington.

Irmão do ministro Vitor Konder, há pouco falecido, do sr. Adolfo Konder ex-governador de Santa Catarina e do sr. Marcos Konder, ex-prefeito da cidade de Itajaí.

Era o extinto casado com a senhora Essa Souto de Oliveira de cuja união não deixa filhos.

55.000 soldados em luta na praça até a...

(Conclusão da 1ª. pag.)

uma otima base naval. Era o exemplo classico do edificio construido sobre areia.

A ilha de Singapura virtualmente não possue rochas ou bases solidas.

Nossas fortificações não puderam ser firmadas em posições solidas, e tiveram de ser construidas em terreno pantanoso, o que as tornou extremamente vulneraveis aos ataques aéreos. Não havia defesas naturais, como em Gibraltar e em Corregidor e, com a falta de apoio aereo, nossas posições de artilharia foram simplesmente despedaçadas pelos ataques da aviação inimiga.

ERA INEVITAVEL A QUEDA

A presença de uma enorme população civil, principalmente asiatica, na retaguarda das forças aliads, constituiu um passivo de grande importancia. No momento portanto em que nossa linha foi retirada para a ilha de Singapura, parecia inevitavel para quem conhecia os fatos que a queda da ilha fortaleza era apenas uma questão de dias. Foi considerada por todos como verdadeiramente notavel o fato de terem as tropas britanicas resistido ainda 15 dias após sua retirada para a ilha, mas ainda assim perguntam todos estupefatos como os japoneses lograram abrir caminho através as 600 milhas da Malaia em 8 semanas, concluindo a ocupação de Singapura exatamente na decima semana após o seu primeiro ataque contra a Malaia.

Examinando-se os factos imparcialmente as razões parecem ser as seguintes:

Primeiro, a falta de equipamento do lado dos aliados, principalmente no tocante a aviões de caça e canhões anti-tanks; segundo, a perda de controle dos mares, mesmo em aguas estreitas; terceiro, o fracasso em encontrar meios adequaddos de impedir a infiltração japonesa através das "jungles" a pantanos; quarto, o fracasso na organização do trabalho asiatico, do qual dependeria o funcionamento e suprimento de nossas bases, de modo que as mesmas pudessem continuar operando sob o fogo das batalhas.

INFERIORIDADE

Sem duvida alguma nossa inferioridade no ar e no mar constituiu mais do que qualquer outra coisa para que nos arrebatassem Singapura mas os outros dois fatores não podem ser descurados.

Se os mesmos tivessem sido cuidados, o avanço vitorioso poderia ter sido retardado consideravelmente.

Talvez tivesse havido tempo suficiente para enviar reforços navais e aereos para salvar Singapura. Não temos nenhum desejo de entrar pelo caminho das recriminações e acusações contra quem quer que seja, pelo fracasso nas tacticas militares empregadas e na organização do trabalho. O importante é que devemos tirar dos erros da Malaia e Singapura uma proveitosa lição, afim de que os fatos não se repitam na batalha de Java.

Felizmente, pelo que vi até agora as autoridades holandesas teem feito tudo o que é possivel visando esse objetivo.

O DUNKERQUE AUSTRALIANO

CANBERRA, 16 (Havas-Telemondial) — "A queda de Singapura representa para nós o Dunkerque australiano e inicia-se agora a própria batalha da Australia", declarou o primeiro ministro John Curtin.

"O resultado dessa batalha", prosseguiu o sr. Curtin, "decidirá não somente a sorte do nosso país, mas tambem a das fronteiras americanas, e o destino de todas as nações da lingua inglesa. A nossa tarefa consiste cada vez mais em trazer a nossa contribuição a esta guerra mundial. Precisamos defender as nossas próprias plagas, e mobilizar todos os nossos recursos, sem exceção alguma".

"Na hora atual, a Grã Bretanha e os Estados Unidos acham-se estreitamente aliados e apresentam-se como os campeões da liberdade humana. Sobre esta união é que se construirá a nova ordem do mundo, como o declarou o primeiro ministro canadense, sr. Mackenzie King, numa alocução pronunciada ontem".

PLANOS DE EFESA

"Agora, a defesa da Australia exige imperiosamente aquilo que foi necessário para a salvação da Grã Bretanha, depois de Dunkerque. Isto significa que precisamos lutar e estar prontos para tudo. A nossa "lua de mel" acabou. Nada direi sobre os nossos planos de defesa".

"O inimigo já sabe, de ha muito, que em face da sua longa e poderosa preparação, não se apresentam de nosso lado senão discursos vagos ou criticas perpetuas, mais ou menos justas.

Felizmente, a nossa raça é forjada de tal modo que pode abandonar as coisas futeis imediatamente, para tratar de coisas serias e adaptar-se ao genero de vida mais capaz de salvar-nos. Precismos agora consagrara-nos a fundo aos nossos deveres de guerra.

Temos que contar sobretudo com as nossas próprias forças, pois, devido a numerosos problemas e ás condições de transporte, nunca poderemos ter a certeza de quando chegará o auxilio exterior e, entrementes, precisamos frustrar os planos do inimigo".

O MAIS DURO DOS REVESES

LONDRES, 16 (U. P.) — O povo britanico inteiro, em consequencia da queda da praça forte de Singapura, considerada como o revés mais serio que já se registou desde a derrota da França, pede energicamente uma radical e imediata mudança na direção da guerra e um drastica depuração.

As primeiras noticias sobre a rendição da praça de Singapura chegaram ao publico por intermedio das transmissões japonesas e, mais tarde, quando Churchill, em seu discurso radio-telefonico de ontem, anunciou dramaticamente: "Caiu Singapura".

O povo britanico compreendeu cabalmente a magnitude da derrota, uma das maiores de sua historia, que se produziu quase simultaneamente com o humilhante fato da espetacular saida das belonaves alemães e sua passagem diante das costas britanicas, á distancia de um tiro das baterias costeiras.

Tambem tomou conhecimento o povo de que meia duzia de famosos regimentos britanicos, assim como contingentes de forças regulares de marinha e tropas de engenharia britanicas, australianas, hindús e malaias se achavam cercadas na praça.

Com a queda de Singapura, o povo britanico recordou outras ações de guerra que foram desfavoraveis ás armas imperiais, tal como o cerco de Kut-El-Amara, em 1916, quando forças britanicas tiveram de se render aos turcos, depois de resistir ao cerco durante 145 dias.

«Vossos feitos são os de um grande povo»

Texto de um discurso de Roosevelt ao povo canadense

OTTAWA, 16 (U. P.) — Por ocasião do inicio da campanha do Segundo Empréstimo da Vitoria, divulgou-se um discurso gravado pelo presidente Roosevelt especialmente para a cerimonia.

E' o seguinte o texto do referido discurso:

"Falo, esta noite, aos meus vizinhos do Canadá, sobre um assunto canadense, somente por causa de uma relação pessoal que remonta a 18 anos, quando minha familia começou a levar-me, em cada verão, á encantadora ilha situada em frente á costa de Nova Brunswick.

Confio em que este privilegio de falar, livre e familiarmente, através de nossa fronteira, continuará sempre e será sempre apreciado tão sinceramente como o aprecio esta noite.

Falamo-nos mutuamente, nestes dias cheios de acontecimentos, não só como bons vizinhos, mas tambem como companheiros na grande empresa que nos interessa por igual e para a qual comprometemos, igualmente, todos os nossos sacrificios e esforços.

Em uma atmosfera de paz, há quatro anos, eu vos dei a segurança de que o povo deste país não permaneceria impassivel se o solo do Canadá, alguma vez, fosse ameaçado por um agressor.

Vosso primeiro ministro respondeu que o Canadá, cujos vastos territorios flanqueiam toda a nossa fronteira setentrional, guarneceria essa fronteira contra qualquer ataque que nos fosse dirigido.

Essas promessas mutuas são hoje uma realidade.

Em vez da simples defesa de nossas costas e territorios, aliaram-se a nós outros povos livres do mundo no combate á conspiração armada contra as instituições livres, onde quer que elas existam.

A liberdade, a nossa e a vossa liberdade, se acha atacada em muitas frentes. Vós e nós, unidos, resistimos ao ataque em todas as frentes em que nosso poderio melhor pode atuar.

UMA ATITUDE DIGNA

O papel que o Canadá desempenha nesta luta pela liberdade do homem é digno de vossas tradições e das nossas.

Vossos vizinhos que somos, estamos profundamente impressionados com as noticias sobre a grandeza e a natureza de vossos esforços, ebm como sobre o espirito e o valor que os sustentam.

Se esse esforço fosse medido em dolares, poder-se-ia dizer que fizestes em dois anos o dobro do realizado nos quatro anos a guerra passada.

Essas noticias demonstram que um sobre vinte e um canadenses pertence, agora, ás forças combatentes, e que um sobre vinte e nove é voluntario para prestar serviço em qualquer parte do mundo.

E' sumamente alentador saber-se que a rapida mobilização de vosso exercito aumentou na proporção de um a dez, a da vossa Marinha de um a quinze, e a de vossas forças aereas de um a vinte e cinco.

Agrada-nos saber que vosso plano de adestramento de aviação, organizado e iniciado há dois anos, constitue agora a principal fonte de reforços para a aviação britanica, e que os homens graduados por esse programa combatem em quase todas as frentes do mundo.

Outras noticias revelam, em termos igualmente impressionantes, todos os esforços que o Canadá realiza para a causa lomum da liberdade.

UMA GRANDE NAÇAO

Vossos feitos são os de uma grande nação. Não necessitam de meus elogios, mas, em todo caso, quero que os recebais.

Posso afirmar que, neste país, contemplamos o que realizais e o espirito com que o fazeis, e que somos orgulhosos de vossa vizinhança. Desde o começo, contastes com a nossa amizade, a nossa compreensão e a nossa colaboração, cada vez em maior escala.

Temos marchado juntos, com a maior compreensão, mutua simpatia e boa vontade.

Os acontecimentos mais recentes nos uniram ainda mais, e em Washington, há poucas semanas, em presença do primeiro ministro da Inglaterra e do vosso primeiro ministro, chegamos a entendimentos que significam que as nações unidas lutarão, trabalharão e suportarão juntas, até que se tenha conseguido o objetivo comum, ate que o sol volte a brilhar sobre um mundo em que o debil estará séguro e o forte será justo. Novos perigos nos aguardam a todos e muitos sofrerão pezares. Porem, nossa causa é justa, o objetivo digno e nosso poderio grande e crescente.

Marchemos, pois, unidos, encarando os perigos e suportando os sacrificios, competindo unicamente nos esforços para compartilhar ainda mais plenamente a grande tarefa que nos incumbe.

Recordemos o preço que alguns pagaram para que possamos existir e façamos que nossa contribuição nos torne dignos de descansar a seu lado, sobre o altar da fé humana".

A situação de Churchill no governo britanico

LONDRES, 16 (A. P.) — Os circulos parlamentares declaram que o proprio Churchill está correndo serio perigo como primeiro ministro e que se depois do debate de tres dias no Parlamento o sr. Churchill apresentar ao rei a sua demissão, os Comuns só aceitarão como primeiro ministro um destes tres homens: Anthony Eden, Lord Beaverbrook e o major Clement Attlee.

Admite-se, porem, que a sua lealdade a Churchill os faça recusar o pedido do rei para formar o novo governo, tendo o monarca de convocar, novamente, o sr. Churchill como o unico homem suficientemente poderoso para organizar um novo gabinete.

CHURCHILL CONCORDARIA COM A REFORMA DO GABINETE

LONDRES, 16 (A. P.) — Os circulos bem informados declaram que o sr. Churchill estaria pronto a aceitar uma reforma da máquina de guerra britanica, pondo de lado alguns dos seus ministros.

Há quem afirme que o sr. Churchill demitirá o sr. A. Alexander, primeiro lord do Almirantado, e o ministro da Guerra, H. D. R. Margesson.

Alguns membros do Parlamento predizem que o sr. Churchill será forçado a uma completa remodelação, destinando o ministro da Produção Aeronautica Moore-Brabazon, o ministro sem pasta Arthur Greenwood e o ministro do Trabalho Ernest Bevin para postos menos importantes.

Lançado o novo couraçado yankee "Alabama", de 35.000 toneladas

NORFOLK, 16 (U. P.) — O secretario da Marinha, coronel Frank Knox, ao usar da palavra na cerimonia do lançamento ao mar do encouraçado "Alabama", de 35.000 toneladas, declarou que os Estados Unidos entraram na guerra na fase de produção de abastecimentos e de navios, os quais, em ultima instancia, trarão a vitoria. "Hoje sabemos sem duvida alguma, disse, que a responsabilidade que atualmente recai sobre nossa marinha é a maior que jamais teve. Devemos proteger nossas costas, nosso comercio de cabotagem e aquelas zonas estrategicas que são vitais para a nossa defesa e do canal do Panamá, bem como a zona das Antilhas; devemos defender nossas rotas para o sul, proteger a afluencia de abastecimentos á Grã Bretanha, baluarte da liberdade, e conter, da melhor forma possivel, a agressão no Pacifico, até que seja possivel reunir as forças necessarias para esmagar os agressores".

AVISOS FUNEBRES

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — Julia Silva Araujo, Amelia Souffront da Silva Araujo, Henrique Oscar da Silva Araujo, Matilde de Gasparini convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, que fazem rezar por alma de seu filho, marido, pai e cunhado, DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO, amanhã, 18, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

PROFESSOR DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — Familia Machado Coelho e J. B. Flores da Cunha convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam rezar por alma de seu grande e inesquecivel amigo, PROF. DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO, amanhã, 18, ás 10 horas, no altar de São Manoel, na igreja da Candelaria, declarando-se desde já agradecidos aos que comparecerem a esse ato de piedade.

MANOEL MARIA LOBATO. Em sua residencia á rua S. Francisco Xavier n. 719 c 15, faleceu, ontem, ás 9 horas o sr. Manoel Maria Lobato, funcionario aposentado da Caixa Economica Federal. O sepultamento será efetuado, hoje, 17, ás 16 horas no Cemiterio de São João Batista e para assistir á piedosa cerimonia a familia enlutada convida todos os seus parentes e amigos.

Urge melhorar as instalações de várias unidades da Força Policial do Estado

Visitando diversos departamentos daquela milicia, o interventor Fernando Costa poude verificar a premencia com que se devem levar a efeito melhoramentos essenciais aos serviços

O interventor Fernando Costa, em companhia do secretario da Segurança, sr. Acacio Nogueira, e o sr. Gaudie Ley, na sala de armas do Batalhão de Guardas.

S. PAULO — Meridional — Oferecendo uma nova demonstração de seu interesse pela Força Policial do Estado, o interventor Fernando Costa visitou algumas unidades da tradicional milicia, cujas necessidades observou atenta e demoradamente.

O interventor federal deixou o Palacio dos Campos Eliseos cerca das 9 horas, acompanhado do sr. Acacio Nogueira, secretario da Segurança; do coronel Luiz Gaudie Ley, comandante geral da Força Policial, e do major Hipolito Trigueirinho, chefe da Casa Militar da interventoria. Acompanhavam-o secretario da Segurança Publica e comandante geral da Força Policial, o capitão Jaime Bueno de Camargo e tenente Paulo Mariano, seus ajudantes de ordens.

NO REGIMENTO DE CAVALARIA

A primeira unidade, visitada, pelo chefe do governo foi o Regimento de Cavalaria, onde chegou inesperadamente, pois, segundo o programa organizado, o sr. Fernando Costa deveria passar primeiramente pelo quartel do Batalhão de Guardas. Esse pequeno engano não deixou de ser util, portanto, ao interventor federal cuja visita se prendia ao objetivo de verificar as diferentes dependencias do quartel em momento em que todos, ali, exerciam normalmente suas atividades.

Logo á entrada, foram os visitantes cumprimentados pelo comandante do Regimento de Cavalaria, tenente-coronel Amaral, enquanto formava a tropa, ao som dos clarins. Acompanhado do secretario da Segurança, comandante da Força Policial; comandante do Regimento de Cavalaria e de diversos oficiais daquela unidade, o sr. Fernando Costa começou a percorrer todo o quartel, iniciando pelos velhos pavilhões, no estado em que se encontram as condições exigidas por uma organização á altura da milicia paulista.

O coronel Gaudie Ley, no comando geral da Força Policial, tudo tem feito no sentido de melhorar as instalações daquela organização, tão necessaria á ordem publica paulista, e que tem exercido, em todo um seculo de existencia, papel de indiscutivel relevo na vida bandeirante e mesmo brasileira, sua preocupação na visita do interventor federal, foi mostrar ao chefe do governo, principalmente as deficiencias dos quarteis da Força. E alcançou plenamente o seu objetivo, porquanto o sr. Fernando Costa ficou realmente impressionado com o estado em que se acham os velhos pavilhões do Regimento de Cavalaria, que ainda abrigam muito impropriamente os soldados do dois esquadrões e outros serviços, como os de rancho e notadamente a cozinha. O sr. Fernando Costa verificou imediatamente a urgencia de uma ampla reforma que possibilitasse a melhoria daquelas instalações, discordantes do renome da Força Policial do Estado, de suas tradições e da missão que lhe incumbe. Ainda durante a visita, o chefe do executivo paulista determinou que se fizessem, com a brevidade possivel, os estudos referentes á reforma dos velhos pavilhões, afim de que o governo pudesse reservar os recursos indispensaveis ás inadiaveis obras. Os estudos, aliás, inclusive os respectivos orçamentos, já estão praticamente concluidos, o que recomenda a previsão do coronel Gaudie Ley e revela o interesse com que vem dirigindo o trabalho do Serviço de Eng. da Força, dinamicamente chefiado pelo tenente-coronel engenheiro Euclides Marques Machado. Depois de percorrer as cavalariças, que impressionam bem pela limpeza com que são mantidas e pela qualidade dos animais, dentre os quais se destacam alguns especimes nacionais, portadores de bom "pedigree", dirigiram-se os visitantes para o pavilhão de administração. No pateo fronteiro ao edificio formara uma companhia, que prestou ao interventor federal continencia do estilo, tendo s. excia. passado em revista a tropa.

Da sacada do gabinete de comando, instalado num dos novos pavilhões do regimento, o sr. Fernando Costa e demais visitantes assistiram a uma interessante demonstração de saltos pelos oficiais do Regimento, numa pista de seis obstaculos com altura maxima de 1,10 metro e largura de 2 metros, armados no picadeiro descoberto. Essa demonstração em que alguns distintos oficiais, montando magnificos animais, tiveram ensejo de revelar grande habilidade e pericia, despertou muito interesse, sendo longamente aplaudidos os que dela participaram.

Em seguida o interventor federal percorreu todas as dependencias do pavilhão de Administração. Esse, e outros pavilhões construidos em data relativamente recente, e onde estão alojados os soldados do 1º e 2º esquadrões do regimento, despertaram magnifica impressão. Os novos pavilhões, é preciso destacar, figuram entre as poucas construções feitas de trinta anos para cá para a Força Policial.

No gabinete do comando, foram apresentados ao interventor federal, pelo coronel Sebastião do Amaral, todos os oficiais Regimento, pela ordem de sub-unidades.

E, depois de percorrer outras dependencias do Pavilhão de Administração, retirou-se o sr. Fernando Costa, manifestando novamente ao deixar o quartel a disposição em que se acha de não poupar esforços para dotar a milicia estadual de instalações condignas.

NO BATALHÃO DE GUARDAS

No Batalhão de Guardas, que foi visitado em seguida, receberam os visitantes ótima impressão. Instalado, embora, num velho edificio — que foi outrora o tradicional Convento de Santo Agostinho — o Batalhão de Guardas agrada pela ordem irrepreensivel que se nota em toda a parte, pelo rigoroso asseio e pelo cuidado posto na adaptação do predio, de solida construção — aos seus novos fins. O sr. Fernando Costa foi recebido, á entrada do quartel, pelo comandante major Lucio Rosales, que se achava acompanhado de sua oficialidade, da qual se destaca o sub-comandante, João Negrão, um dos celebres pilotos do hidro-avião "Jaú", que tripulou em companhia do general Newton Braga e do aviador Ribeiro de Barros numa das primeiras travessias aereas do Atlantico. No pateo interno do quartel achava-se formado o batalhão, que apresentou continencias ao chefe do governo paulista, ao som do Hino Nacional, executado por uma secção da banda musical da Força. Em seguida, a banda executou outros dobrados. O sr. Fernando Costa passou em revista a tropa, cumprimentando o interventor federal. A proposito é interessante recordar que o Batalhão de Guardas, a quem compete fornecer guardas de honra ao governo do Estado e representar a Força Policial em solenidades realizadas fora de S. Paulo, é constituido de elementos escolhidos de toda a milicia. Dessa forma, e sendo, muito embora, uma das mais novas unidades da organização, é tambem das mais estimadas e admiradas. Em seguida ao desfile, o comandante Rosales apresentou ao interventor federal, no gabinete do comando, os oficiais do Batalhão. Deu-se inicio, depois, á visita a todas as dependencias do quartel. Como já acentuamos, a impressão recebida foi das melhores. Os dormitorios e os refeitorios, a cozinha e demais alojamentos, se acham sempre irrepreensivelmente arrumados, apresentando tudo belo aspecto, com muito asseio, ordem e higiene.

Numa das dependencias do quartel, o comandante Gaudie Ley apresentou ao interventor federal um cabo com 11 anos de serviço e que até hoje não sofreu uma só punição, e três soldados com muitos anos de ativa sem terem merecido, até hoje, nenhum corretivo. O interventor Fernando Costa apertou a mão desses elementos pelo seu louvavel espirito de disciplina e cumprimento do dever.

Finda a visita, que abrangeu tambem o paiol, as cavalariças, o "stand" de tiro e todas as demais dependencias do quartel, o batalhão, formado no pateo interno, prestou novamente continencias ao chefe do governo, ao som do Hino Nacional.

Ao retirar-se, o interventor Fernando Costa cumprimentou o comandante Rosales e a sua oficialidade pela ordem e disciplina que ali pode admirar, determinando para pronta execução alguns melhoramentos complementares.

NO HOSPITAL MILITAR

Está instalado esse estabelecimento num imponente edificio construido ha mais de 30 anos pelo arquiteto Ramos de Azevedo. Vê-se que houve capricho em sua construção. Está, porem, quase totalmente abandonado e o pavimento superior denota pessimas condições de conservação. As grandes chuvas, como as que teem desabado ultimamente sobre a capital, o pavimento fica alagado, e de tal formaque a agua atinge os compartimentos do andar terreo.

Em certos lugares o predio dá a impressão de uma tapera, com suas venezianas roidas, com os caixilhos podres, vasos de vidraças, com os suportes de ferro corroidos pela ferrugem. As armações de ferro que suportam os telhados dos terraços estão igualmente gastos de tal modo que, em alguns lugares, os caibros estão amarrados com arame, para não esboroarem. O interior é uma lastima, e as paredes apresentam sinais de humidade constante, que destroe o revestimento. A paralização é inqualificavel.

O sr. Fernando Costa ficou profundamente admirado com o estado de abandono em que foi encontrar o velho hospital. "Temos muito que fazer", exclamou o interventor, condoido, em certo instante. E o coronel Gaudie Ley continuou a mostrar-lhe o que ainda sobrava do velho predio, belo e imponente há muitos anos atrás. "Pode acentuar em sua noticia — disse o interventor federal a oreporter — que esta instalação é indigna de uma organização á altura das tradições de cultura e da missão da Força Policial de São Paulo, a quem o Estado tanto deve. Havemos de melhorar isto !".

Efetivamente, pouco depois, o interventor pedia ao coronel Gaudie Ley que completasse rapidamente os estudos sobre as reformas de que necessita o hospital.

A visita, entretanto, prosseguia. Tambem no hospital, sob a direção imediata do tenente-coronel medico Vital Vaz, há traços numerosos do esforço que vem dispendendo o coronel Gaudie Ley, para aparelhar melhor a organização. Ao lado dos velhos pavilhões, numerosos pavilhões, inteiramente retocados nestes ultimos meses, já no governo do sr. Fernando Costa, apresentam melhor aspecto, e mesmo, em alguns lugares, otimo aspecto. O tenente coronel Vital prestou prontamente todas as informações solicitadas pelo interventor federal, a quem apresentou os oficiais medicos sob suas ordens.

A parte já reformada pelo coronel Gaudie Ley — feita, como o dissemos, no governo atual, que ali dispendeu a importancia de 180 contos de réis, destoa completamente da parte ainda abandonada, e que é a maior. E torna-se inevitavel a necessidade da reforma total do edificio, sem o que não resistirá longo tempo a parte ora melhorada.

Durante a visita, o interventor federal teve oportunidade de palestrar com numerosos enfermos, praças e oficiais, aos quais dirigiu palavras de conforto e esperança. E felicitou a direção do hospital e os medicos, pelos milagres que teem conseguido, suprindo com dedicação e competencia as deficiencias de material e instalação. Foi, precisamente, o que observou tambem o interventor nos quarteis que visitara anteriormente: dedicação e competencia por parte da oficialidade, espirito de disciplina e sacrificio por parte da tropa. Apesar de tudo, a Força Policial, tradicional pela sua bravura e lealdade, continua a merecer a mais invejavel confiança publica, e sobre ela é que repousa nossa tranqualidade. Dela continue o defender a ordem, em que se baseia a nossa prosperidade. E' preciso pois, que correspondamos, com atenção e carinho, á dedicação com que a milicia tem zelado infatigavelmente pela nossa segurança individual e coletiva. Esse é o pensamento do homem que hoje dirige os destinos paulistas, e que, ao deixar o Hospital Militar da Força Policial assegurou o empenho em que se acha, do corrigir prontamente todas as falhas observadas.

Ao regressar ao Palacio dos Campos Eliseos, cerca das 12 horas, foi o interventor Fernando Costa acompanhado pelos srs. Acacio Nogueira secretario da Segurança, e coronel Gaudie Ley, comandante da Força Policial.

Sr. Epitacio Pessoa

As homenagens do Ministerio Publico

Por determinação do sr. Gabriel Passos, procurador geral da Republica, que se encontra no Estado de Minas, em ferias, foi prestada sentida homenagem á memoria do ex-presidente Epitacio Pessoa tendo comparecido ao ato de seu sepultamento, o 2º procurador da Republica, sr. Luiz Galotti, que tambem apresentou pesames á ilustre familia enlutada e mandou depositar sobre o tumulo do eminente brasileiro uma linda coroa de flores naturais, manifestando o profundo pesar do ministerio publico federal.

Os procuradores da Republica junto á frente o sr. Gabriel Passos, reverenciaram, desse modo, a memoria de seu antigo chefe, pois o sr. Epitacio Pessoa tambem exerceu as funções de procurador geral da Republica.

Unidas para a vitoria as nações da América

O sr. Sumner Welles passa em revista o trabalho da Conferencia do Rio de Janeiro

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O sub-secretario de Estado, sr. Sumner Welles, no primeiro discurso que pronunciou desde seu regresso do Rio de Janeiro, disse hoje que todas as nações da América estão unidas na única questão fundamental que existe: ganhar a guerra. Passou em revista o trabalho da Conferencia de Chanceleres, celebrada na capital brasileira, tendo manifestado a esperança de que em breve a Argentina e o Chile se unirão aos demais paises do hemisferio, na ruptura das relações com o Eixo. Finalmente reiterou a firme resolução do governo dos Estados Unidos de não intervir nos assuntos de outras nações e citou como exemplo sua negativa de permitir os desembarques de forças norte-americanas, quando era embaixador em Cuba, durante a revolução de 1933.

O sr. Sumner Welles pronunciou seu discurso no Hotel Astoria, ante a Câmara de Comercio Cubana e disse: "Desejo, antes de tudo expressar seu profundo agradecimento por me ter sido, uma vez mais, concedido o privilegio de ser convidado da Câmara de Comercio Cubana nos Estados Unidos, pois com isso se me proporciona a satisfação de encontrar muitos de meus amigos cubanos e de sentir durante varias horas que estou com eles e perto desta grande nação, onde tive a honra de representar meu governo há 9 anos.

E' lógica, portanto, que esta noite eu renda profunda e sincera homenagem de admiração e gratidão ao povo de Cuba e a seu governo. Cuba, como sempre demonstrou, foi fiel á amizade e vinculos tradicionais que a unem aos Estados Unidos. Esses vinculos foram consagrados em 1898. Quando nosso país se viu obrigado a entrar na guerra em 1917, Cuba se colocou novamente a seu lado. E agora que os Estados Unidos, por um ato de covarde agressão que jamais será esquecido pelo povo norte-americano e creio que tampouco pelos povos das repúblicas americanas, foi arrastado á guerra, a maior de todos os tempos, contra os inimigos de tudo o que é mais caro ao homem civilizado, o povo cubano, sem vacilação nem demora, se levantou uma vez mais, como um só homem, para defender sua propria independencia e a integridade do hemisferio ocidental e, ao fazê-lo, acudiu em ajuda dos Estados Unidos.

Não existem suficientes elogios para uma amizade dessa magnitude, porem sei que falo em nome de todo o povo norte-americano quando digo que sua gratidão e reconhecimento serão eternos. Durante o breve periodo de 15 a 28 de janeiro passado, o mundo presenciou, na cidade do Rio de Janeiro, o fim de uma época no hemisferio ocidental e o começo de uma nova era.

Fui testemunha do término do periodo, na historia da América, em que a frase "solidariedade das Repúblicas americanas" não era mais que uma aspiração, um conjunto de simples palavras. Porem agora se iniciou um periodo na historia do Novo Mundo, no qual a solidariedade inter-americana se converteu numa verdade real, viva e transcendental.

Os ministros das Relações Exteriores americanos se reuniram quando apenas havia transcorrido mais de um mês do ataque a Pearl Harbor. A guerra tinha sido trazida á América.

Muitos deles se reuniram com plena conciencia da situação de relativa ausencia de defesas de seus proprios paises. Reuniram-se isentos de ilusões sobre a indole da contenda a que foi lançado o mundo e perfeitamente conscios da crueldade, poderio e ilimitadas ambições de conquistas das potencias do Eixo.

Porem, para eles, as questões fundamentais eram bem claras. Compreenderam que no curso traçado pelo destino a nosso Novo Mundo não existiam, para todos nós, senão duas alternativas: ou aceitar os planos que Hitler traçou para a escravização dos povos da América, amantes da Liberdade ou um imediato e resoluto desafio ao possivel conquistador e a adoção de rápidas medidas, estritas e coordenadas, para a segurança comum de todas as repúblicas americanas. Sabiam que esta ultima alternativa significava a vitoria e a segurança futura.

Unanimemente, as 21 repúblicas americanas adotaram uma determinação sobre a trajetoria de suas vidas e a indole dessa trajetoria foi franca e categórica. Posso vos assegurar que se existia espirito de apaziguamento em alguma parte do continente americano, não foi visto no Rio de Janeiro. Procederei a leitura, para vós, do texto da primeira resolução aprovada pela Conferencia, que se intitula: Ruptura de Relações Diplomáticas. (O sr. Sumner Welles leu então a mencionada resolução e prosseguiu dizendo): Antes de celebrar-se a Conferencia do Rio de Janeiro, 10 repúblicas americanas haviam declarado guerra ás potencias do Eixo e outros 3 governos, os do México, Colombia e Venezuela, já haviam rompido suas relações diplomáticas com o inimigo.

Antes de terminar a Conferencia e logo que foi aprovada a resolução que acabo de ler, os governos do Perú, Uruguai, Bolivia, Paraguai, Equador e Brasil romperam igualmente suas relações diplomáticas. E' verdade que os governos do Chile e Argentina ainda não agiram de conformidade com a resolução á qual aderiram, porem espero que o farão em breve.

A eloquente metáfora, que o grande orador e estadista chanceler do México, dr. Ezequiel Padilla, usou na sessão de encerramento da Conferencia: "No firmamento, sobre o hemisferio ocidental, as estrelas da Argentina e Chile brilharão logo, com toda certeza, junto ás estrelas das outras 19 repúblicas americanas", reflete muito bem essa esperança.

A Conferencia foi, em todos os sentidos, uma Conferencia de fatos e não de palavras. Nela, os governos americanos acordaram, unanimemente, a ruptura de todas as relações comerciais e financeiras entre as repúblicas americanas e os paises do Eixo; chegaram a um acordo sobre medidas de cooperação para a defesa mutua de grandes alcances; para a manutenção, mediante a ajuda mutua, da economia interna das repúblicas americanas; para o estimulo e expansão da produção de materias primas estratégicas; para a mobilização dos meios de transportes inter-americanos; para uma ação conjunta, na forma mais eficaz e detalhada, com o fim de eliminar as atividades adversas dentro dos paises americanos; para a supressão de toda a influencia do Eixo, direta ou indireta, no campo do radio e da telefonia e no terreno da aviação; finalmente, para empreender uma ação conjunta, no momento em que se obtiver a vitoria, de forma que os principios de decoro, humanidade, tolerancia e compreensão, que fizeram de nosso Novo Mundo o que hoje é, continuem sendo os principios determinantes na formação do mundo no futuro.

As conversações foram realizadas na Conferencia dentro de um verdadeiro espirito democrático. Alguns de nós teriamos preferido, em uma ou outra ocasião, a adoção de diferentes métodos para abordar os problemas que se nos apresentavam, porem em todos os casos se chegou a um acordo harmônico e unânime, que de forma alguma debilitou os resultados práticos que todos procuravamos. E, dessa maneira, o grande objetivo, a conservação da unidade americana, foi mantido e fortalecido.

Não posso deixar, esta noite, de expressar, uma vez mais, a gratidão que todos nós, que assistimos á reunião, tivemos ao sentir o firme apoio prestado aos delegados para o cumprimento do seu proposito, por esse sabio e valoroso estadista, o presidente do Brasil, e por seu grande ministro das Relações Exteriores, sr. Oswaldo Aranha, que foi nosso presidente.

Tampouco posso deixar de assinalar o papel destacado e construtivo desempenhado em nossas deliberações pelo representante de Cuba, o embaixador Fernandes Concheso. Cuba esteve representada de acordo com suas melhores tradições. Não posso formular maior elogio.

Embora tecnicamente não estivesse compreendido dentro dos alcances do programa de assuntos da Conferencia, o acordo a que chegaram no Rio de Janeiro os governos do Equador e Perú, para a solução da pendencia de um seculo e um quarto de antiguidade, considera-se sempre como uma consequencia direta do espirito que engendrou essa reunião.

Como todos vós sabeis, essa prolongada controversia havia feito surgir, uma ou outra vez, as mais serias dificuldades entre as duas republicas vizinhas. Suficientemente tragicas, chegaram inclusive a traduzir-se em hostilidades no ano passado. Durante gerações haviam impedido o desenvolvimento prospero e a estabilidade pacifica das duas nações. Sua persistencia havia afetado o bem estar de todo o hemisferio.

Congratulo-me de poder manifestar que desde a assinatura do acordo, os itens do mesmo foram cumpridos escrupulosamente, até agora, por ambas as partes e todos nós confiamos que em futuro próximo sejam adotadas as medidas restantes e finais, de forma que a ultima controversia importante que restava em nosso continente possa ser considerada como finalmente liquidada.

Algumas vezes pergunto-me se o povo dos Estados Unidos aprecia plenamente, na amarga luta em que agora se acha envolvido, o significado que para a segurança e o apoio que para si encerram as concludentes demonstrações de amizades que lhes oferecem seus vizinhos do Novo Mundo.

Quão diferente seria hoje nossa nação se a fronteira meridional, onde se encontra a República do Mexico, o ambiente estivesse saturado de ressentimento e antagonismo para com os Estados Unidos, ao invés do verdadeiro espirito de amizade e cooperação do povo mexicano, que tem os mesmos objetivos que nós, que se inspira na mesma politica e em identicos motivos em sua determinação de salvaguardar sua independencia e segurança do hemisferio; se naquelas repúblicas mais próximas do Canal do Panamá se mantivessem vivos os resquicios da hostilidade para com nosso governo, por atos de injustificavel e injustificada intervenção e pela ocupação militar; ou se nas grandes repúblicas que se estendem para o sul, se suspeitasse ainda de nosso propósitos finais ou se sentissem agravada por nossa pouca disposição de reconhecer sua igualdade soberana.

Se tivessemos que enfrentar, dentro do hemisferio, as condições que então existiam, nos achariamos realmente em gravissimo perigo. Porem por sorte, e nunca me permitirei esquecê-lo, hoje existe em toda superficie do hemisferio uma compreensão da comunidade de interesses e um reconhecimento da inter-dependencia americana que serão a salvação do Novo Mundo e que dão a plena certeza de que a Liberdade e Independencia dos povos da América serão mantidas, contra todos os perigos, contra todas as dificuldades de forças.

A base sobre a qual foi assentada esta nova epoca de compreensão interamericana, é o reconhecimento, de fato e de palavra, de que cada uma das repúblicas americanas é soberana e igual as outras. Isto significa que é inconcebivel a intervenção, por qualquer delas, nos assuntos internos das demais. Se esta base for destruida ou modificada, a federação inter-americana que hoje existe, desmoronará em ruinas.

Durante os últimos meses chamou-me a atenção uma situação extremamente paradoxal. Alguns individuos e grupos dos Estados Unidos, que presumiam ser representantes do pensamento liberal extremado, vinham se queixando, em público, de que a politica do governo dos Estados Unidos, durante os últimos anos, com as outras repúblicas americanas, devia ter sido uma politica de franca condenação dos governos existentes em outras nações americanas, de negativa a toda forma de cooperação com esses governos e de aberto apoio aos individuos e grupos desess paises que sustentassem as doutrinas ou crenças politicas que aqueles criticos consideravam desejaveis.

Um desses cavalheiros, que é certamente professor, chegou até a dizer, em um livro publicado recentemente, de forma assombrosa, que este governo cometeu umagrave negligencia ao fazer, no hemisferio ocidental, o que denomina politica de "Democracia Revolucionaria". E' evidente que o que com isso se propõe é que o governo dos Estados Unidos, mediante a pressão, o suborno, a corrupção e provavelmente, inclusive, mediante a intervenção aberta, ajudasse a derrubar os governos estabelecidos nas demais Repúblicas americanas, em cada caso em que não estivessem de acordo com as opiniões deste grupo de supostos liberais, de maneiras que fossem substituidos por governos escolhidos de diferente tendencia. E não tenho dúvida de que este grupo de supostos liberais se teria encarregado, com grande satisfação, de fazer esta eleição em nome de nosso governo.

O paradoxo se encontra no fato de que algumas dessas pessoas são

(Continúa na 4.ª página)

O BATISMO DO "IMPERIAL MARINHEIRO MARCILIO DIAS" — *Damos acima expressivo flagrante colhido sexta-feira última na praça de guerra do Forte "Duque de Caxias", quando o sr. Miguel Rotundo, um dos diretores da Companhia União dos Refinadores de Açucar e Café, de São Paulo, derramava agua do mar sobre a hélice do "Imperial Marinheiro Marcilio Dias", doado pela mesma companhia e destinado ao Aero Clube da cidade de São Pedro do Rio Grande, no Rio Grande do Sul*

O racionamento na Inglaterra

Aumentam as pequenas economias

LONDRES, 16 (Cronica hebdomadaria financeira, de Arthur Charles, da AFI, para a Reuters) — O racionamento abrangeu, esta semana, o sabão — excepluando o creme de barba, o sabão liquido e o "shampoo" — o que veiu atender aos desejos de quantos são favoraveis ao racionamento da maioria dos produtos. Cada consumidor terá o direito de utilizar-se de quatro "coupons" durante o periodo de quatro semanas, correspondendo cada "coupon" a quatro onças de sabão domestico ou a três de sabão para banho ou a uma certa quantidade de sabão em pó, conforme a respectiva qualidade.

Essa e outras medidas teem o objetivo de aliviar as vias de comunicações, de modo que as mesmas possam ser aproveitadas, ao ultimo extremo, para transporte de material snecessarios ao esfroço de guerra. A esse respeito, cumpre dizer que a nação britanica, na opinião de muito gente, não sofre restricções impostas a outro spovos e, ainda ha dias, o "Financial News" assignalava que, depois de dois anos de luta, a Inglaterra continuava a gozar de um "standard" de vida superior ao de muitos outros paises, em tempo de paz. Por exemplo: o aquecimento e a iluminação ainda não sofreram restricção alguma, e, quanto a viveres, aqueles que o de sejem podem, com toda a liberdade, melhorar a sua ração, indo a restaurantes, a clubes, a cantinas.

Depois da redução registada, ultimamente, nas pequenas economias, observou-se com satisfação uma ligeira alta, na semana que terminou a 3 de fevereiro, quando se elevaram a libras 10.802.740, ou seja um aumento de libras 574.021. Alem disso, a subscrição de "bonus" de guerra, de 2-½ %, e os de defesa, de 3 %, na semana que terminou a 10 de fevereiro, elevou-se a libras 27.615.638, contra libras...... 17.474.258 nos sete dias anteriores. Esse aumento foi tanto mais apreciavel quanto, segundo o Lalanço do Tesouro, as receitas do imposto de renda atingiram um "record" jamais visto, de libras 53.959.000, o que determinou que as receitas totais da primeira semana subissem a libras 92.800.670, tambem "record", e excedendo de mais de doze e meio milhões de libras as da ultima semana de janeiro.

As despesas totais, na semana em questão, foram de £ 97.605.974 contra £ 101.775.124, da precedente.

STOCK EXCHANGE — Os negocios se ressentiram da falta de movimento e estiveram, em conjunto, fracos, em virtude dos acontecimentos no Extremo Oriente. Notadamente no fim da semana as cotações perderam terreno, e as melhorias eram relativamente pequenas, refletindo mais, na maioria dos casos, a ausencia dos compradores que a preesnça de vencedores. Os Fundos de Estado britanico estiveram, de novo, pouco ativos, apresentando, no fim da semana, ligeiras baixas. Quanto aos sul-americanos, estiveram mais sustentados no fim da semana, pela crença de que esses paises serão beneficiados pela presente situação da guerra e, particularmente, pelas necessidades dos Estados Unidos, sendo digna de destaque, a propósito, a noticia da partida de técnicos norte-americanos para a América Latina, afim de estudar o aumento da produção de borracha, metais e outras materias estrategicas.

TITULOS BRASILEIROS — De todos os valores sul-americanos, foram os brasileiros que se apresentaram em melhor situação. Foi com interesse que se notou que, apesar da guerra, as importações do Brasil pela Grã Bretanha diminuiram apenas de cinco por cento.

Varias altas de um ponto foram registadas. O emprestimo de 4 ½ %, de 1888, inscreveu-se, no fim da semana, a 21 ½; o de 5 %, de 1895, a 24 ½; os de 4 %, de 1911, a 21 ½; enquanto o de 5 %, "funding" avançava, sensivelmente, de 66 ¼ para 69; e se os titulos de 5 % de 1931, de 20 e de 40 anos, se

(Continúa na 4ª. pagina)

Sexta-feira o batismo do «Conde de Porto Alegre»

Fará entrega do avião de Três Corações, o sr. Alberto S. Oliveira, diretor do Banco do Rio Grande do Sul, a quem se deve a doação - O sr. Pedro Rache é o paraninfo

Reiniciando suas atividades em prol da juventude brasileira, anuncia a Campanha Nacional de Aviação Civil a incorporação de mais uma unidade á sua pujante frota aerea.

Realizar-se-á sexta-feira essa solenidade com o batismo do avião destinado a Três Corações, importante centro agro-pecuario do Triangulo Mineiro, e cuja doação se deve ao Banco do Rio Grande do Sul, um dos mais conceituados estabelecimentos de crédito do sul do pais.

O diretor superintendente do Banco, sr. Alberto S. Oliveira, que há pouco tempo chegou a esta capital, fazendo entrega do cheque destinado ao pagamento do aparelho ao ministro da Aeronáutica, como noticiamos oportunamente com o merecido destaque, tomará parte na cerimonia do batismo, pronunciando o discurso de oferecimento.

O ilustre banqueiro gaucho, que é um dos grandes entusiastas da cruzada aviatoria, sendo vice-presidente da Legião do Ar, é uma figura de largo prestigio em seu Estado, tendo sido presidente da Associação Comercial e realizando, nessas funções, a relevante tarefa de construção da nova sede dessa entidade, alem de outros serviços de inestimavel valia para a classe.

Alem das funções de diretor superintendente do Banco do Rio Grande, exerce as de presidente da Companhia Vinicola Rio Grande.

O aparelho, que vai ser batizado sexta-feira, recebeu o nome de um dos mais eminentes chefes militares gauchos, o general Manoel Marques de Souza, conde de Porto Alegre, que entrou em Buenos Aires á frente das tropas vitoriosas na batalha de Monte Caseros.

Para ser o paraninfo foi escolhido o sr. Pedro Rache, antigo professor da Escola Politécnica de Belo Horizonte, cujo nome adquiriu tão significativa projeção no país pela sua atuação na bancada classista da última Camara.

Exercendo há anos, com alta proficiencia, o cargo de diretor da Carteira Comercial do Banco do Brasil, é o paraninfo uma figura que bem se ajusta á nobre missão de conduzir ás suas atividades, no seio da juventude mineira, o avião que leva o nome do "Conde de Porto Alegre".

Será, por tudo isso, uma expressiva festa civica o batismo da nova unidade.

A questão de limites entre o Perú e o Equador

O presidente Prado elogia a ação dos mediadores

LIMA, 15 (A. P.) — O presidente Prado, falando perante a sessão especial do Congresso, convocada para a ratificação do Protocolo do Rio de Janeiro, que resolveu a secular questão de limites entre o Perú e o Equador enalteceu os trabalhos preparatorios da solução feliz e teve palavras de cordial saudação aos propugnadores do termino final da questão.

Disse o presidente que o Protocolo do Rio de Janeiro consagrou os direitos do Perú. Referindo-se ao trabalho fecundo realizado na capital brasileira, disse da boa vontade com que o Perú aceitara as negociações.

Disse particularmente o presidente do esforço meritorio de seus auxiliares de governo, especialmente o ministros das Relações Exteriores, que participaram de todos os tramites da longa conversação a respeito. "Rendo-me tambem — disse, homenagem aos governos dos Estados Unidos, Brasil, Argentina e Chile, assim como aos seus dignos representantes pela nobre tarefa que levaram a cabo, selando, para sempre, a amizade entre o Perú e o Equador, sendo seus trabalhos acompanhados pelos aplausos do povo peruano". Felicitou tambem o presidente Prado o exercito por tudo quanto fez, de heroismo e dedicação, para defender sempre os direitos o Perú.

O JORNAL

RIO, 17-2-942

O açucar e a guerra

A politica de cooperação econômica entre os paises americanos, firmada na Conferencia dos Chanceleres, que se realizou recentemente nesta capital, deve ser fecunda em beneficios ao Brasil, influindo decisivamente no aumento de sua produção agricola e industrial, para suprir o colapso de muitos centros fornecedores, sacrificados pelas consequencias diretas ou indiretas da guerra.

Dentre os produtos brasileiros que podem ser assim beneficiados se destaca o açucar, cuja falta já se vai fazendo sentir em diversos paises importadores, por terem desaparecido as suas antigas fontes de abastecimento. E' o caso, por exemplo, dos Estados Unidos, cujo grande consumo era assegurado, entre outras regiões açucareiras, alem de Cuba e Porto Rico, no proprio continente, pelas possessões de Hawaii e Filipinas, bem como pela Australia. Só das Filipinas e da Australia recebia o mercado norte-americano, respectivamente, 900.000 e 100.000 toneladas por ano.

Com a perda desses fornecimentos, a grande República já adotou o racionamento do açucar, pelo sistema de cartas, fixando as compras, por pessoa, em 340 gramas, ou 3/4 da libra-peso americana (453 gramas). Sendo o consumo normal dos norte-americanos de 74 libras por habitante, a redução será de cerca de um terço, mas poderá crescer, á proporção que se agravarem as dificuldades de tráfego marítimo.

Por isso, o governo dos Estados Unidos já está cogitando de obter em outros paises os produtos e materias primas que deixaram de receber dos antigos fornecedores. Acha-se de viagem para a América do Sul uma comissão, chefiada pelo sr. Charles E. Lund, do Departamento de Comercio, afim de procurar substitutos para esses artigos de importação.

Ora, o Brasil poderá ser um dos novos fornecedores de açucar á República irmã, graças á sua vizinhança, uma vez acordadas condições capazes de garantir-lhes os interesses reciprocos. Embora a nossa produção açucareira esteja limitada ao proprio consumo, sendo utilizados os excessos no fabrico do alcool e na exportação contingentada para o exterior, é possivel elevá-la convenientemente, sem sacrificio do plano de defesa, desde que haja colocação vantajosa para tal aumento.

Apenas essa majoração não pode ser obtida de um ano para outro. As novas plantações de cana precisam 18 meses para produzir açucar com rendimento regular. E as culturas atuais mal permitem um maior aproveitamento.

Contudo, há industriais brasileiros interessados em que seja autorizada uma produção suplementar de açucar para a exportação. O seu empenho nesse sentido talvez já conseguisse despertar as simpatias dos governantes de um ou outro Estado produtor, cuja receita aufere largos recursos da tributação sobre a mercadoria. E' de esperar, portanto, que surja qualquer iniciativa visando alterar a politica açucareira do Brasil, de acordo com a perspectiva de grandes negocios aberta pelo curso da guerra.

O governo da República tem no Instituto do Açucar e do Alcool o orgão capaz de estudar e resolver o assunto, dentro das diretrizes a que obedece a sua organização. Naturalmente, se fôr preciso e possivel aumentar a produção de açucar, para aproveitar as excepcionais possibilidades da situação, sem criar dificuldades insanaveis no futuro, isso será feito em tempo, conciliando os interesses nacionais com os dos paises amigos que se veem a braços, entre os problemas decorrentes da guerra, com a necessidade de prover ao proprio abastecimento.

Laboratorio de riqueza

A irrupção da guerra no Pacifico entre os Estados Unidos e o Japão criou para aquela nação o problema de seu aprovisionamento de varios produtos e mercadorias, que ela, em épocas de normalidade, ia buscar, seja em Java, seja nos Arquipélagos das Filipinas e de Hawaii.

Se bem que a América do Norte continue a importar em certa escala de Hawaii, que se mantem em seu poder, a situação militar nas Filipinas é de tal maneira seria que os centros econômicos "yankees" consideram sacrificado o seu comercio de importação e de exportação para essa possessão dos Estados Unidos.

Java, Hawaii e as Filipinas são centros produtores de artigos, diversos dos quais figuram no rol das exportações brasileiras. Por isso mesmo, assiste-nos o direito de nos prevalecermos do estado de coisas existente no Pacifico, afim de abastecermos o mercado consumidor norte-americano de tudo quanto é indispensavel á sua existencia.

O "Boletim do Conselho Federal de Comercio Exterior", em um de seus ultimos números, traz um quadro dos produtos que representam o grosso das vendas de Hawaii e das Filipinas á grande democracia setentrional. Vale a pena relancearmos a vista sobre tal quadro, afim de melhor nos inteirarmos das perspectivas, que agora se nos entreabrem.

Em 1939, por exemplo, eis os principais artigos da exportação de Hawaii para a América do Norte:

	Contos
Couros vacuns	2.849
Abacaxi (enlatado)	652.076
Açucar não refinado	1.032.126
Suco de abacaxi	319.813
Manufaturas de algodão	2.084

A lista dos produtos que mais pesam na balança exportadora das Filipinas para aquele pais constam desta lista:

	Contos
Açucar	948.826
Abacaxi	31.974
Torta e farinha de coco	18.568
Polpa de coco preparada	84.160
Copra	123.324
Oleo de coco	159.630
Charutos e cigarros	57.522
Manufaturas de algodão	112.252
Fibra de Manilha	78.290
Cordoalha, canhamo, etc.	12.908
Madeiras para caixas	16.178

Só de açucar os Estados Unidos adquiriram nessas duas possessões do Pacifico importancia superior a 2.000.000 de contos de réis! Outro produto, que tambem deve interessar o Brasil, é o abacaxi. Como se sabe, Hawaii é hoje o "paraiso do abacaxi". Há poucos anos atrás, essa cultura era, todavia, praticamente desconhecida no pais. Em 1939, as suas vendas, apenas para a América do Norte, lhe renderam mais de 650.000 contos. Ainda outro produto: o coco, de que possuimos vastas reservas em nossa faixa litoranea, porem, e infelizmente, inaproveitadas, como o merecem. Pois bem: as Filipinas em 1939 exportaram para os Estados Unidos mais de 300.000 contos, incluindo a amendoa do coco para a extração do oleo, o oleo de coco e a polpa. Releva ainda notar que é apreciavel o movimento exportador de fibras de manufaturas de "ouro branco", de charutos e de madeiras.

O Brasil, mediante um esforço de monta de nossa parte, contando com uma produção que, sob diversos aspectos, é idêntica á daqueles dois paises, pode e deve induzir a economia norte-americana a infletir as suas vistas para o nosso laboratorio de riqueza, não apenas real, porque tambem potencial. Tem ela forçosamente que deslocar-se para outras regiões, mais calmas e mais tranquilas do que o Pacifico. Por que não, e sobretudo, para o Brasil?

Unidas para a vitoria as nações da América

(Conclusão da 2ª pag.)

as mesmas que há somente uma geração chefiavam, com valor, decisão e êxito final, a campanha destinada a conseguir que o governo dos Estados Unidos seguisse uma politica de não intervenção.

Quisera saber se esse grupo de supostos liberais chegou a dar-se conta de que o que agora propõem é que seu governo siga uma politica idêntica á seguida nos últimos 5 anos por Hitler.

O que pedem é que os Estados Unidos exerçam seu poderio e sua influencia afim de criar governos titeres nas nações soberanas do hemisferio ocidental, por acreditarem, essas pessoas, que esses governos titeres corresponderiam melhor ás teorias politicas que eles proprios abrigam.

Porem, compreendam ou não estes equivocados cidadãos esta verdade, há uma coisa da qual estou certo: é que, se o governo dos Estados Unidos tornasse alguma vez a empreender, dentro do Novo Mundo, uma politica que redunde numa ingerencia direta ou indireta nos assuntos politicos internos de nossos vizinhos, o dia em que esta politica for empreendida, assinalará o fim de toda amizade e compreensão entre os povos americanos.

Assinalaria o fim da nova era que se iniciou no Rio de Janeiro e assinalaria o aniquilamento da forma mais bela e mais pratica de colaboração internacional — o sistema do hemisferio ocidental — que, a meu ver, produziu até hoje a civilização moderna.

Entre as duas forças que se combatem, neste cataclismo mundial, o nosso Novo Mundo não pode mais manter nenhum vestigio de neutralidade. Não existe nenhum governo na America que seja neutro em seus atos ou em sua politica. Não existe nenhum povo americano que seja neutro em seus pensamentos ou simpatias.

Os povos americanos, unanimemente, uniram a sua sorte á daqueles que lutam para que a humanidade não tenha que suportar as trevas que a cobririam, no caso de vencer o hitlerismo.

Em todo o mundo, em cada continente, em cada rincão do globo, homens e mulheres estão sacrificando as suas vidas para salvar a independencia de suas nações. Os maiores sacrificios não são demasiadamente grandes para eles, se ao fazê-los podem conseguir que seus filhos e seus camaradas sejam livres. Livres para adorar a Deus, livres para pensar e falar, livres para viver suas proprias vidas em paz e segurança.

Hoje, 37 governos, 37 povos, de uma ou de outra forma, resolveram se opor ás potencias do Eixo e execrar a cruel barbarie que essas forças malignas representam.

Uniram-se em uma causa comum e, apesar de diferirem em raça, cor, credo, idioma e forma de governo, são como um só nas suas preces pela vitoria dos principios da civilização cristã. Porque sabem que sem o esmagamento completo e a derrota permanente do hitlerismo nenhuma nação, nenhum governo e nem um unico individuo poderá ter esperança alguma no futuro.

"Cada palmo de terreno que os valentes exercitos reconquistam das tropas de Hitler constitue um ganho para todos nós. Cada derrota infligida aos assassinos japoneses pelas heroicas forças da China é um golpe assestado á tirania que todos estamos decididos a derrotar. Cada golpe desferido contra as nações satelites e Hitler, pelas nações unidas, é uma nova vantagem para a causa que sustentam os povos dessas 37 nações.

As diferenças e os antagonismos entre nós — velhas divergencias do passado — se é que ainda existem entre estes camaradas, nesta nova cruzada, devem ser postos de lado. Já não há lugar para facções que entravem os nossos esforços comuns.

Existe, hoje, apenas uma questão: ganhar a guerra.

Sobre nós, povo dos Estados Unidos, estão fixos os olhares de milhões e milhões de homens que, desde há tempos, estão suportando a carga e o fogo da batalha. Durante muitos meses, estiveram lutando por nós. Agora dirigem os seus olhares a nós para que cumpramos aquilo que de nós esperam. Não falharemos.

Mas devemos ter plena consciencia da nossa responsabilidade, imediatamente. Devemos, em seguida, alcançar essa meta, que é imperativa, para alcançar a vitoria. Não falharemos.

Não falharemos porque o fim pelo qual lutamos, o fim que desejamos alcançar, é a meta de todos os americanos, desde a Terra do Fogo até a baia de Hudson, é o unico valor supremo na vida: Liberdade".

Partiu para Filadelfia o sr. Luthero Vargas

NOVA YORK, 16 (A. P.) — O sr. Luthero Vargas, acompanhado de sua esposa, partiu de trem para Filadelfia, primeira parada da sua excursão transcontinental.

O sr. Luthero Vargas está estudando os metodos mais recentes de cirurgia ortopedica nos Estados Unidos.

O racionamento na na Inglaterra

(Conclusão da 3.ª pag.)

mantiveram, mais ou menos, no mesmo nivel de sexta-feira passada, por outro lado, os da Valorização do Café, São Paulo, de 7 %, 1930, subiram a 76 ½, com alta de dois pontos.

OBRIGAÇÕES FERROVIARIAS — As ações ferroviarias inglesas sentiram a influencia do ambiente geral, predominando a bixa, enquanto as de estradas de ferro estrangeiras tambem se mostraram pouco animadas e irregulares.

BRASILEIRAS — As da São Paulo Railway, ordinarias, cotaram-se a 47 contra 45 ½; as da Leopoldina Railway, ordinarias, a 4 ¼ contra 3 ¾, e as de 4 %, a 35 ¼ contra 34 ¾.

SINGAPURA

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 16 (pelo telefone).

Está vendo agora a imprensa australiana o risco que correu o Imperio Britânico, na Asia, com os seus dominios e possessões, confiando a propria defesa a fortalezas fixas com cinturões de fortes e inexpugnaveis pelos métodos de ataque, de há 50 anos atrás. Porto Arthur já é deste século e os japoneses o assaltaram como veem de tomar a chave principal da defesa britânico-americana no extremo oriente, e da linha de comunicações do Pacifico com o Oceano Indico.

Ninguem se está iludindo acerca da gravidade da situação que ora se cria naqueles mares para os povos brancos em guerra com o Japão. A ofensiva japonesa tem duas etapas. A primeira está virtualmente vitoriosa. Com a queda do baluarte de Singapura, eles se acham em condições de dominar completamente as Indias Neerlandesas, e, já senhores da Malaia, 70% da borracha do mundo está em seu poder. Grandes depósitos de petroleo tambem os aguardam nas novas conquistas que, com o colapso do baluarte de Singapura, irão eles alcançar. O balanço desta última semana é passivo contra as democracias; mas, se a Russia e os Estados Unidos aguentarem, nenhum perigo existe de que o segundo "round" seja mais dos japoneses. Falo da resistencia russa, porque ela barra o caminho dos exércitos germânicos para o oriente, ou seja para a India. E as democracias, com a India e a Australia, ainda dispõem de duas chaves para a ofensiva em tempo contra o poder aereo e marítimo dos japoneses. Por enquanto, todavia, a presença dos nipônicos em Singapura constitue uma ameaça indisfarçavel ás linhas vitais de comunicação da Inglaterra e dos Estados Unidos, nos dois oceanos, o Indico e o Pacifico.

Discursos de guerra e comunicados tambem de guerra, é preciso saber ler o que eles conteem no tom reticencioso de certas afirmações. A queda de Singapura era prevista pelo sr. Churchill no penúltimo discurso que o primeiro ministro britânico pronunciou no Parlamento. Bastava deter-se nas entrelinhas da oração do "premier" para não alimentar dúvida acerca do destino da grande base naval e de outras bases britânicas do oriente. Se o gabinete inglês contemporizou tanto com a atitude insólita dos militaristas do Japão, era pela debilidade de que ele se sentia possuido no Extremo Oriente. Debilidade politica, debilidade naval, debilidade militar e debilidade aerea. Era tudo. Com uma máquina do poder do Intelligence Service era evidente que os ingleses sabiam a fundo que os nipônicos não jogavam de saida nenhuma cartada temeraria, atacando-os simultaneamente e aos Estados Unidos e ás Indias Orientais Holandesas. Em uma primeira sortida, a vitoria teria de ser do que atacava vizinhos fortes é verdade, mas todos eles longe de casa, com os serviços de policia a distancias colossais do agressor.

Singapura apodreceu do mesmo mal endêmico ao qual sucumbiria a linha Maginot. Em Singapura o que sossobrou não foi uma cidadela, senão uma mentalidade, um estado dalma. Construiram aquele baluarte, os britânicos, com o mesmo objetivo que animou os franceses na elaboração do plano Maginot. Singapura e as famosas series de fortins e casamatas francesas tinham uma caracteristica defensiva. Eram para esperar o bote do inimigo. Não constituiam armas de ataque. Traduziam instrumentos defensivos, contra adversarios potenciais que tinham no mais alto grau o "mordant" da ofensiva, o ímpeto do aniquilamento, a iniciativa do golpismo. Singapura não era para ser defendida dentro de Singapura, como pensavam os leigos, senão para alem da fronteira da Malaia, com a Tailandia, por um exército em forma, afim de enfrentar os japoneses. Desde que esses puderam vencer 400 quilômetros de marcha pelas estradas da jungle e dos seringais malaios, atingindo vitoriosos o extremo sul da peninsula no estreito de Johore, para encontrar na ilha uma guarnição reduzida, diante de pequenas formações humilhadas pela derrota, sem aviação, sem esquadra, a suportar os ataques inclementes do adversario no ceu e no oceano, a sorte de Singapura estava mais do que tirada e jogada. Dentro dela é que ela não poderia mesmo ser defendida, destroçados como estavam ou reduzidos como eram os seus elementos de cobertura. Foi a mesma tragedia da linha Maginot que caiu sem dar um tiro. As defesas de Singapura residiam: numa frota, cujo nucleo couraçado foi posto a pique, ali e em Pearl Harbor; em aeródromos, ao longo da peninsula, tambem logo arrasados e tomados; numa aviação, que se revelaria em condições de inferioridades esmagadoras em face do inimigo; e, por fim, num exército, o qual se contraiu de tal modo em face da superioridade do adversario, que acabaram os seus destroços recolhidos como náufragos nos muros da cidadela.

Como haveria de bater um coração que deixou de receber sangue, cujas arterias endureceram, e cujos pulmões vinham de sofrer o processo final do edema? E o que é mais terrivel é que esse fracasso bátavo-britânico encontra uma natural e uma lógica explicação.

Toda a politica de pre-guerra britânica e dos seus Dominios se processou dentro da psicologia defensiva. Não havia espirito de ofensiva; e tampouco fora natural que existisse. Espirito de ofensiva é peculiar, é indispensavel que prepondere entre nações dominadas de tendencias imperialistas ativas de garganta insatisfeita. Como preparar-se para o ataque a elite, que tem fome de conquista, de um Estado, senão com uma politica de guerra agressiva, ameaçadora? Tal o caso do Japão no Extremo Oriente. Ele pretende expandir-se; ele não se resigna a ver imensos depósitos de borracha, de petroleo, de estanho, de ouro, de algodão, nas mãos de diminutíssimas colonias brancas, que conquistaram o Pacifico, quando os nipões não eram ainda potencia mundial. Seu imperialismo era e continua, portanto, voraz, fazendo uma politica militar ativa. Outro tanto não devera estar acontecendo com os imperialismos satisfeitos da Grã Bretanha e das Indias Holandesas. Fora impossivel dar a esses povos colonizadores outro ritmo que não o da defensiva. Pois se eles estavam, dentro de casa, instalados confortavelmente naqueles mundos, há séculos, como pretender que se houvesse desenvolvido dentro de si outro espirito de guerra que não o de defensiva? O homem que tem a propriedade em seu poder é inclinado antes a sustentá-la e a fortificar-se, dentro da zona na qual ela se acha circunscrita, do que preparar expedições para receber ataques do que se dispôs a roubá-la, isto é, na casa do salteador ou a meio caminho deste.

Singapura é um fato psicológico, traduzindo o irremediavel, como outro tanto sucedeu com a linha Maginot. Foram ambos erros imperdoaveis. Mas eram erros que não podiam deixar de ser cometidos. A menos que se transformasse a mentalidade do inglês e do bátavo no oriente de imperialistas passivos, que eles o eram, nesse periodo de engorda, de ceva, em que viviam, em imperialistas ativos. Mas como ousareis que um homem gordo, nedio, se equivalha ao felino que, solto na jungle, vive há quinze dias faminto, sem um cervo que lhe sacie os beiços ávidos?

Se o inglês tivesse tido com os australianos força para defender Singapura, ele haveria irrompido na Tailandia antes dos japoneses. Não deixaria que Vichy o atraiçoasse. Ali sim é que se jogou a sorte da grande base. Se os imperiais britânicos esperaram o choque em casa, é porque infelizmente não tinham a roupa de que dispunham os japoneses, sendo que dessa roupa o madapolão mais forte ainda era o espirito de ofensiva do inimigo amarelo. Restam, porem, ainda trunfos bons, excelentes sete de espada e de ouro aos americanos, sobretudo no ar e no oceano. A questão é utilizá-los, enquanto é tempo.

VIDA FORENSE

Plinio BARRETO

Está proibida a discussão pela imprensa de questões que se achem sub judice. Na imprensa a respeito dessas questões só pode aparecer o noticiario simples. O comentario, por mais moderado que seja está abolido.

Em principio, a medida é louvavel. Os tribunais não devem ser influenciados por movimentos de opinião, e influenciados não podiam deixar de ser se as questões submetidas ao seu julgamento do chamado tribunal da opinião publica.

arece-me entretanto, que a proibição, nos termos concisos em que se fez, poderá trazer embaraços não só para os jornalistas como para os advogados. E' fora de duvida que os jornais não poderão discutir questões que se achem sub judice. Mas o advogado pode-lo-á?

A duvida tem a sua procedencia porque, frequentemente, os advogados recorrem a publicações nas "seções livres" para levar o publico a interessar-se por pleitos que a justiça vai julgar. Ora, pelos termos do ato do Departamento de Imprensa, pode parecer que só o jornalista é que está impedido de discutir as questões que se achem sub judice pois que, declara esse ato, deve ser proibida pela imprensa a discussão de questões que não os do noticiario simples.

Penso que a intenção do Departamento não foi proibir somente aos jornalistas o debate de questões que se achem sub judice mas de extender essa proibição a todos e quais quer debates pela imprensa sobre questões sub judice, sem exceptuar as que os advogados costumam entreter nas "seções livres" dos jornais. Mas, isso não está bem claro no ato do Departamento. A raça dos advogados é sutil e gosta de interpretar até aquilo que está claro. Sem determinação expressa nesse sentido, veremos, amanhã, nas "seções livres" arrazoados tendenciosos para armar ao escandalo e influir no espirito dos juizes, sem que o Departamento de Imprensa possa tomar qualquer providencia repressiva contra os jornais. O advogado, que fizer a publicação argumentará qu então desrespeitou o ato do Departamento visto como este se referiu, apenas, ás discussões travadas pelos proprios jornais e não pelas partes ou pelos seus advogados. Alem disso, os advogados não estão proibidos de reproduzir, na imprensa, os arrazoados que apresentam em juizo.

Diante dessa argumentação, o Departamento sentir-se-ia embaraçado porque, efetivamente, ainda não ha lei que proiba a reprodução, pela imprensa e em folhetos, dos arrazoados que os advogados oferecem nas causas que patrocinam. Por outro lado, o ato do Departamento admite a interpretação que o advogado lhe der. Diante dos seus termos, pode paracer, com efeito, que o Departamento só quis proibir aos jornalistas a discussão pela imprensa, de questões que se achem "sub judice", deixando livre aos advogados e ás partes essa discussão.

Jornalista e advogado, entendo que a discussão pela imprensa de questões dessa natureza déve ser proibida sem restrição alguma. A não ser com o intuito de levantar a opinião publica contra a parte adversa e de atuar, pelo escandalo no animo dos juizes, o advogado não precisa recorrer á imprensa para debater as causas que lhe são confiadas. Nos autos, tem plena liberdade de alegar tudo quanto queira, inclusive, até o que, sempre, me pareceu um absurdo, o de injuriar e difamar.

Contente-se com essa liberdade que não é pequena, e não procure, para dilata-la, tirar aos juizes, com o barulho pela imprensa a serenidade de animo sem a qual não lhe será possivel fazer justiça.

E' do interesse da coletividade que os juizes possam exercer as suas funções sem a minima influencia externa, no dominio pleno das suas faculdades, com absoluta independencia de espirito e com dominio completo dos nervos. A discussão, pela imprensa, de pleitos judiciais só serve de lha perturbar a tranquilidade de espirito e de lhe provocar sentimentos que o estudo frio dos autos, no silencio do seu gabinete, jamais lh provocaria. A discussão pela imprença atiça paixões e transforma os pleitos judiciais numa especie de torneio esportivo em que o publico se julga com o direito de intervir com o seu aplauso ou com o seu assovio. Não ha majestade de tribunal que resista a essa participação. Se ela não for coibida os juizes togados não tardarão a ser colocados na mesma plana em que se acham os juizes de futebol, ficando nivelada, pelo mesmo desrespeito publico, a justiça daqueles á destes ultimos.

Tudo quanto e fizer para realçar o prestigio da justiça deve ser louvado. Quanto maior for esse prestigio mais estabilidade terá o Estado e mais tranquila sentir-se-á a coletividade.

Não me pareceu, tambem, suficientemente claro o trecho do ato do Departamento em que se refere ao noticiario simples do fato que deu lugar á interferencia da justiça. Que é o que o Departamento deseja dos jornais? Deseja que se limitem á noticia, breve e singela, sem comentario algum, de tudo quanto der lugar á interferencia da justiça? Mas nesse caso, estarão eles proibidos de noticiar, com pormenores, os crimes de toda a especie, que, dia a dia, se praticam. A discussão minuciosa do ato delituoso concorre, de ordinario, para que se forme na opinião publica uma corrente favoravel, ou desfavoravel, ao criminoso, corrente que, mais tarde, quase sempre, vai influir no julgamento que o juri, afinal, proferir sobre o delito.

Sou dos que acreditam na influencia perniciosa do noticiario dos crimes quando feitos com exageros de minucias. Mas a narração dos crimes, nos jornais, por mais minudente que seja, não é tão nociva como a reprodução das cenas delituosas que se faz constantemente nos cinemas. A imagem visual, direta, do fato criminoso abala mais o espectador do que a que ele consegue formar através da leitura dos jornais.

Não seria justo nem proveitoso que se vedasse aos jornais o noticiario de crimes e se permitisse que o cinema explorasse livremente. Medida equitativa e de grande utilidade social seria a que proibisse, tanto aos jornais como aos cinemas, a exploração de atos e episodios criminosos.

Bem sei que muita gente gosta da chamada "literatura policial" e ficaria desconsolada, quase desesperada, se lhe tirasse, nos cinemas e nos jornais, esse quotidiano alimento á curiosidade morbida. Mas é preferivel que a curiosidade dessa gente fique sem alimento, num jejum perpetuo, do que assistirmos aos males de toda a ordem que a divulgação dos crimes costuma gerar.

Cada um de nós já tem a infelicidade de ver, em torno de si, os mais tristes espectaculos que a vida — provida e incansavel fornecedora de tragedias — não se esquece de preparar, constantemente, para a aflição de todos os mortais. Porque acrescentar a essas tragedias a que não podemos fugir, outras que, se não fôra o jornal ou o cinema, nunca viriamos a conhecer?

Estamos numa epoca de superexcitação de nervos. Todas as manhãs os jornais só nos oferecem noticias de guerras e mortandades. Está em nosso poder, entretanto, afastar de nós, dentro de nossas casas tudo quanto possa autar em nossos nervos, exaltando-os ou deprimindo-os, uma vez que não seja produzido por forças que escapem á nossa direção. A velha regra de que, durante as refeições, não se deve falar de coisas tristes, pode ser ampliada a todas as horas da vida e aplicada á leitura dos jornais e aos espectaculos de cinema. Reduzamos ao minimo, nestes e naqueles, a parte reservada aos dramas e tragedias e procuremos, nuns e noutros, principalmente, o que nos alimente a ilusão de que a humanidade não é irremediavelmente perversa e de que a vida nem sempre é um logro doloroso...

Concorrencia para o serviço de aguas desta capital

Prorrogado até o dia 23 o prazo para apresentação de propostas

O ministro da Educação e Saude em data de ontem, atendendo á circunstancia de estarmos na semana do Carnaval, e por não se achar no Rio de Janeiro um dos membros da Comissão julgadora da concorrencia do serviço de aguas da capital da Republica, proferiu despacho prorrogando até a segunda-feira, dia 23 do corrente, a data de apresentação das propostas para a mesma concorrencia e convocou a Comissão julgadora para uma reunião preliminar na terça-feira, dia 24, ás 14 horas, para o fim de abertura das propostas que forem apresentadas.

Reuniões e Conferencias

Sociedade dos amigos de Alberto Torres — Sobre o tema "O ruralismo e a Escola Normal de Joazeiro", o padre Rodolfo Ferreira da Cunha realizará, no proximo dia 20, ás 17 horas, na sede desta sociedade, uma conferencia, sendo tambem, por essa ocasião prestada uma homenagem á diretoria da Escola Normal daquela cidade cearense, sra. Amelia Xavier de Oliveira.

Será franca a entrada.

"Colonização Agricola no Governo do Presidente Vargas" — O sr. Aurino Souto realizará no proximo dia 21, ás 17 horas, na sede da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma conferencia sobre o tema: "Colonização agricola no governo do presidente Vargas".

A entrada será franca.

"Vida intima nos mocambos e nas favelas" — Na Academia Carioca de Letras, no edificio do Silogeu Brasileiro, o sr. Vitor de Moura realizará no proximo dia 3 de março, ás 17 horas, uma palestra sobre o tema "Vida intima nos mocambos e nas favelas".

"Serviço publico e correção de linguagem" — O sr. Luiz Carlos da Fonseca Junior fará no proximo dia 25, na Divisão de Aperfeiçoamento do DASP, uma palestra sobre "Serviço Publico e correção de linguagem".

Por essa ocasião haverá debates sobre o mesmo assunto.

Academia Carioca de Letras — Esta Academia não realizará hoje a sua sessão habitual em virtude dos festejos carnavalescos.

As recomendações da Conferencia do Rio de Janeiro

Reuniu-se em Washington a comissão encarregada de executá-las

WASHINGTON, 16 (A. P.) — Reuniu-se hoje, pela manhã, sob a presidencia do embaixador Carlos Martins, do Brasil, a comissão encarregada de por em execução as recomendações da recente Conferencia do Rio de Janeiro em prol da constituição de uma Junta Inter-Americana de Defesa.

Depois dessa reunião, o embaixador Carlos Martins declarou aos jornalistas que a comissão havia discutido as bases do relatorio que deverá ser apresentado á Diretoria da União Pan-Americana, em sua proxima reunião de 25 do corrente.

O embaixador declarou que não podia adiantar detalhes sobre os assuntos discutidos.

Sabe-se que o governo dos Estados Unidos já apresentou uma lista com os nomes de seus oficiais que deverão fazer parte da futura Junta, cuja data de instalação, aos que se prevê, será marcada para meiados ou fins de março proximo.

Visando a aproximação dos médicos americanos

Criada na Academia de Medicina de Nova York uma divisão inter-americana

NOVA YORK, 16 (A. P.) — Anuncia-se que a Academia de Medicina de Nova York estabeleceu uma Divisão Inter-Americana, principalmente com o fim de cultivar "a amisade, a compreensão e a simpatia com os medicos de outros paises da America", em vista de a guerra ter "apagado a luz das ciencias medicas na Europa".

Intensifica-se o comercio no hemisferio ocidental

A propósito do desenvolvimento do intercambio continental, o "New York Times" faz as seguintes considerações:

"Cada vez mais se intensifica o comercio com o hemisferio ocidental. Nos dez primeiros meses de 1941, somente os portos de Santos e Rio de Janeiro receberam a entrada de 170 navios argentinos, comparados com 50 no mesmo periodo de 1940. Os Estados Unidos tiveram 408 entradas contra 451. O Panamá e o Chile mantiveram-se mais ou menos com 56 e 25 entradas.

O Brasil está progredindo vertiginosamente em construções. O Rio de Janeiro, ultimamente, tem concedido mensalmente 470 licenças de construção. São Paulo 670, das quais cerca de 30 % são do tipo arranhaceu.

O Rio de Janeiro, no dia 10 de novembro, aniversario do regime Vargas, lançou um grande projeto. O arrazamento de 3.700 predios para dar lugar a duas avenidas com o fim de desviar o tráfego pesado da seção comercial, deitando abaixo o morro e Santo Antonio e empregando as terras no aterro da baia e alargamento do aeroporto Santos Dumont.

Praticamente todos os indices comerciais aumentaram. Os negocios na Bolsa intensificaram-se, tanto em ações como em titulos. A arrecadação de impostos aumentou. As falencias diminuiram. O ativo nos bancos aumentou de 44.852.435 contos nos primeiros 10 meses de 1940 para 54.573.414 contos no periodo correspondente de 1941.

Somente os importadores sofrem e receiam que quando a guerra acabar, os exportadores americanos façam o mesmo que em 1918 e 1919: perder em poucos meses todo o comercio que organizaram em tempo de guerra, voltando ao velho sistema de recusa de concessões de creditos".

Para implantar a discordia entre a Turquia e a Inglaterra

LONDRES, 16 (R.) — A Alemanha está se utilizando de uma nova propaganda visando a Turquia e outros paises — informa o comentarista diplomatico do "Sunday Times", que acrescenta:

"Para esse fim, von Papen desvirtuando a declaração feita por sir Staffor Cripps no seu discurso pelo radio, no qual disse que a União Sovietica "não nutre intuitos imperialistas, mas desejava possuir fronteiras estrategicas". A Turquia, que foi informada das conversações recentemente entaboladas entre Stalin e Eden, não pode levar em consideração as alegações alemãs. Contudo, alguns jornais turcos revelam inquietação a respeito da politica sovietica e são vulneraveis a uma propaganda daquela natureza.

Os alemães teem tentado, por diversas vezes, implantar a discordia entre a Turquia e a Grã-Bretanha, e entre aquele país e a União Sovietica, mas sempre fracassaram, diante da lealdade da Turquia e das garantias oferecidas pela Grã-Bretanha. Se a Grã-Bretanha não tivesse confiança absoluta a respeito da reação turca em face das intrigas de von Papen, não teria sido possivel que o embaixador inglês, partisse agora de Angorá para uma viagem de três semanas, como foi anunciada.

Seu destino é ignorado mas, segundo se informa, os circulos diplomaticos do Eixo mostrraram-se interessados em saber o motivo de sua partida, justamente agora.

Recrudesceu o terror em toda a Polonia

MOSCOU, 16 (R.) — Um despacho de Istambul para a agencia oficial russa fala nas últimas informações do terror ilimitado que reina na Polonia.

Mais de 100 mil pessoas estão recolhidas em campos de concentração. O campo de Oswenchim, perto de Cracovia, é designado pelos poloneses como "Fábrica da Morte". Mais de 12.000 pessoas estão concentradas nele, inclusive 1.700 professores e outras personalidades das Universidades polonesas. Os alpendres onde os prisioneiros são alojados, não teem a menor higiene. A tuberculose grassa á vontade. O número de falecimentos neste campo ascende a mil mensais. Mais de 19 professores da Universidade de Cracovia já morreram nesse campo. Milhares de poloneses caem diariamente vitimas do terror nazista.

Recentemente, três poloneses foram publicamente enforcados em Poznar, por tentativa de fuga de um campo de concentração. Três operarios ferroviarios, acusados de sabotagem, foram enforcados no parque central de Kutno, e 300 trabalhadores de uma fabrica de munições fuzilados sob a mesma acusação. No distrito de Skarzysko, onde o movimento guerrilheiro é mais violento, a maior parte das aldeias foram arrasadas e muitos aldeões fuzilados, acusados de terem ajudado os guerrilheiros.

Deputados dos Estados Unidos auguram um grande futuro para a aviação sul-americana

WASHINGTON, fevereiro — (Serviço especial da Inter-Americana) — Quando a paz voltar ao mundo, o desenvolvimento das magnificas possibilidades que tem a aviação inter-americana deverá converter-se num dos primeiros empreendimentos do Hemisfério Ocidental, segundo um relatorio apresentado ao Congresso dos Estados Unidos, por uma comissão de cinco deputados.

Quatro deles, incluindo alguns dos mais entusiastas da aviação na Camara dos Deputados, regressaram de uma viagem de 21 mil milhas através de outras Republicas americanas. Propõem no seu relatorio que depois da guerra a capacidade produtiva dos Estados Unidos esteja pronta para fornecer aviões, capitais e habilidade técnicas para o estabelecimento de um serviço de carga, expresso e passageiros com os paises vizinhos.

O relatorio recomenda que se tenha cuidado para que as linhas aereas sejam controladas pelos paises em que funcionam. Não deve haver nenhuma ingerencia, declara, na soberania, independencia ou interesses das outras Republicas.

A GUERRA NÃO DIMINUE O INTERESSE

O estudo feito pela comissão sobre as linhas aereas ao sul do Rio Grande, durou de 12 de outubro até 10 de novembro do ano passado. A comissão esteve no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru', Equador, Colombia, Panamá, Guatemala, Costa Rica, Nicaragua, Honduras e México. Embora o Eixo tenha forçado a entrada dos Estados Unidos na guerra antes de estar terminado o relatório os deputados puderam se inteirar que o problema das linhas aéreas inter-americanas, no futuro, era tão importante que merecia atenção, mesmo naqueles primeiros dias em que o Congresso todo se dedicava á aprovação da declaração de guerra contra os agressores.

Capacitaram-se os membros da Comissão que o começo das hostilidades acentuaria a necessidade de um intenso desenvolvimento das linhas aéreas do Hemisferio Ocidental depois da guerra.

Todos os que realizaram a viagem — os deputados Jack Nichols, presidente, Richard Kloberg, Everett M. Dircksen e Carl Hinshaw — demonstraram um vivo interesse nas possibilidades de vôo que existem nas vastas regiões que visitaram.

Frizam que o desenvolvimento da aviação conta com possibilidades quase sem limites. Explicam como e por que os habitantes das Americas do Sul e do Centro, mostram maior interesse pela aviação que os dos Estados Unidos. Neste relatório se presta uma homenagem ao trabalho efetuado por Santos Dumont, grande brasileiro, pioneiro da aviação. Alem disso, faz menção ao fato indiscutivel de que a primeira linha aérea do Hemisferio Ocidental foi estabelecida na Colombia.

RESULTADOS ELOGIOSOS

Os resultados obtidos pelas companhias aereas que funcionam na America Latina e nos Estados Unidos são elogiados na informação ao Congresso. A segurança com que se presta o serviço aereo a largas distancias e sobre terreno perigoso, recebeu tambem calorosos encomios.

"Ao terminar a guerra", continuam os deputados, "esta nação será capaz de produzir 50 mil aviões por ano. A continuação da produção de aviões depois da guerra requer um mercado. E' claro que aviões de transporte, muito custosos, não se pode construir sem haver certeza de venda e uso dos mesmos. Calcula-se que nada menos de 500 novas substituições serão necessarias, cada ano, nas linhas aerea dos Estados Unidos, e que ha apenas um lugar onde buscar mercados. Estes mercados residem nas linhas transoceanicas do Hemisferio e do estrangeiro.

E' claro tambem, ao contemplar as distancias e condições que prevalecem no Continente irmão do sul, que a America do Sul será uma das primeiras areas em que varias nações empreenderão um desenvolvimento mais intenso de transportes aereos.

Cabe ao governo dos Estados Unidos, aos seus orgãos reconhecidos pelo desenvolvimento da aviação civil e aos fabricantes de aviões dos Estados Unidos, cooperarem num programa completo e extenso que terá por objetivo a promoção de um serviço aereo internacional entre os Estados Unidos e a America Latina".

CONVITE A' COOPERAÇÃO

A comissão que baseia suas observações em meses de investigações nos Estados Unido, na viagem realizada através de outras Republicas americanas e nas opiniões de muitos tecnicos, pinta um quadro muito realista para o futuro.

A informação ao Congresso frisa que durante os ultimos anos os fabricantes de aviões descobriram muitas coisas interessantes e acrescenta:

"Um dos engenheiros aeronauticos mais proeminentes do pais declarou á comissão que os aviões estão sendo usados agora para transporte, pareciam caminhões voadores em comparação com os novos que se propõe a construir".

Ao terminar a guerra, os deputados contam com a habilidade dos Estados Unidos para fornecer aos nossos vizinhos aviões mais rapidos e melhores do que os que estão em uso. Esperam que estes aviões abram novas rotas onde atualmente não existe sequer uma estrada ou serviço ferroviario, e esperam que a aviação signifique o desenvolvimento da America do Sul e Central o que as estradas de ferro significaram para o desenvolvimento da America do Norte.

Para que isto possa ser conseguido, reconhecem que, necessariamente os Estados Unidos deverão cooperar com a outras republicas. Durante os primeiros dias de paz os norte-americanos teriam que contribuir financeiramente para a construção de grandes campos de aviação que serão precisos para os aviões maiores, da mesma maneira com instalações para informações meteorologicas, vôos noturnos, etc.

"E' inteiramente possivel que, por meio de emprestimos, se estabeleça um programa unico para o desenvolvimento de campos de aterrissagem: o referido plano considerará devidamente a soberania dos paises latino-americanos", frisa o relatorio.

"Os ideais de nacionalismo, soberania e independencia, devem ser inteiramente reconhecidos em todos os casos".

A nossa democracia e o boato

Ten. Cel. Correia LIMA

(Especial para O JORNAL)

Em 10 de novembro de 1937 o Brasil instituiu e promulgou, por sua real soberania popular, sem interferencia nem ingerencia de qualquer influencia estranha, uma constituição politica nitidamente brasileira, criadora do nosso tipo de democracia e do nosso Estado Nacional, cem por cento nosso.

A nossa democracia-tecnocratica, social e economica, de feição absolutamente indigena, porque não macaqueia outros moldes existentes que seriam bons para outros climas e outras idiosincrasias — a nossa democracia — está proporcionando a felicidade do povo brasileiro e o engrandecimento patrio, porque põe em valor todas as conquistas morais, juridicas, especiais e materiais da nossa grande coletividade nacional. E, por estas razões, ela está apoiada pela imensa maioria do nosso povo a cujas aspirações e interesses serve virtualmente.

Entretanto, os subditos de sua majestade el-rei d. Boato, o Unico, não cessam de clarinar grotescas invencionices de reformas constitucionais, tendentes a alterarem as linhas mestras do nosso regime demo-tecnocratico, reintegrando-o no classico modelo da "liberal-estomocracia" que ia nos devorando e consumindo com seus pantagruelicos apetites parlamentares, eleitoreiros, partidaristas e regionalistas. Compreende-se perfeitamente por que a imprensa de certas liberais-democracias tanto atacaram o nosso regime; é porque ele representa a mais poderosa força da união brasileira e, consequentemente, do nosso engrandecimento e fortalecimento.

Não se poderá compreender é que um brasileiro, que o seja de fato, no sentimento e na ação, possa, fazendo coro com os nossos invejosos amigos, de aquem e de alem mar, discordar do nosso atual regime que está dando ao Brasil sua verdadeira autonomia politica e economica. Os que assim agem trabalham para os interesses alienigenas e não para os nacionais; para os de fora, a grande conveniencia é que o Brasil seja o país essencialmente agricola, deserto de homens e de idéias, incapaz de produzir algo de bom e mero fornecedor de materias primas, que são extraidas do nosso solo á custa do nosso trabalho e vendida por um irrisorio preço, imposto pelo comprador, todo poderoso, que depois as introduz em nosso mercado por preços escorchantes.

A nossa democracia economica nada tem, nem precisa ter, com a carcomida liberal-democracia eleitoreira de quem quer que seja e que viva bem com ela.

Nós temos o regime e o Estado que nos convem sem nos preocuparmos que vizinhos ou não vizinhos tenham este ou aquele tipo, diferente do nosso.

Andam por aí alguns espertalhões, vassalos de sua majetade d. Boato, assoalhando patranha de que a nossa democracia vai entrar, novamente, na bitola unica das demagogias parlamentares, dos comicios partidarios e dos "churrascos" das campanhas eleitorais, tipo Montes Claros, Princesa e outras que tais.

E' de hoje ainda a negregada historia e o anti-patriotismo e desmembrador acervo da liberal-democracia entre nós para que a queiramos outra vez infelicitando-nos e fazendo o Brasil regredir.

São conceitos da liberal democracia os demolidores derrotismos das nossas possibilidades e dos nossos homens; — "o vasto hospital", — "o pranlando dá, mas não pranto não" caracterizam o pouco caso que seus pais putativos teem e nutrem por seus conterraneos e por sua patria.

Nós não vamos vestir um traje politico a liberal-estomocracia — no nosso corpo só porque o vizinho de baixo, e de muito menor estatura do que nós, o usou e lhe ficou bem de talhe e de feitio, esse mesmo corte pode ter assentado esplendidamente bem em um corpo muito maior do que o nosso sem que venha a ser para nós o figurino indicativo. Usem os vizinhos e não vizinhos a roupa que quiserem, de acordo com a sensibilidade e as conveniencias de sua epiderme politica e nos deixem o direito de usarmos os sobretudos ou os trajes completos que mais nos conveem.

Mudar de roupa só para agradar ou macaquear a este ou aquele é o que absolutamente não faremos, ainda que assim queiram ou pensem brasileiros de mentalidade caboti-namente estrangeirizada e espertíssimos e ambiciosos politiqueiros, saudosistas, que querem se apropinquar do poder para dele fazerem uso personalissimo e privado. Já deixamos de ser "macaquitos" há muito tempo; e não somos, tambem, os encoscorados "ruminantes" de outras bandas que não evoluem politicamente, aferrados ao classicismo de formas feitas, que serviram aos nossos avós, quando não existiam outros fatores sociais, de profunda repercussão na condução politica das coletividades nacionais. Porem, não nos interessa o conservadorismo de outros povos, uma vez que em nada ele tente interferir no nosso sadio evolucionismo.

"O Departamento dos Parlapatões", orgão centralizador dos boateiros, tem seus representantes nos cafés, nos onibus e bondes e por toda a parte, espalhando essas comicas sandices; ele emprestam aos homens de responsabilidade governamental, oral e cultural, a paternidade dos disparates que intencionalmente veiculam, isso para maior relevo e importancia ás suas estudadas mentiras.

Perdem seu tempo esses reles boateiros; nada adiantam com suas assacadilhas contra o Estado Nacional Brasileiro. Foi nosso povo quem o reclamou do grande descortino politico de Getulio Vargas, que o promulgou e sancionou por livre e expressa e democratica delegação da grande maioria, pensante e patriotica, dos nossos concidadãos. Todas as classes sociais o apoiam, empregadores e empregados, e as classes armadas o defendem e o querem intangivel porque ele está conduzindo o nosso Brasil para o lugar que lhe cabe.

O BATISMO DO "CORONEL PORTOCARRERO" — *Na cerimonia de batismo do avião de Montes Claros, realizada 6.ª-feira da semana passada no Forte "Duque de Caxias", entre os que repetiram o gesto do padrinho, general Rego Barros, derramando agua salgada, recolhida num cantil militar, sobre a hélice do "Coronel Portocarrero", figurou o menino Augusto Fernando, tetraneto do patrono. A gravura acima reproduz o flagrante fixado nessa ocasião, vendo-se ao redor o ministro Salgado Filho, o prefeito Henrique Dodsworth, a quem se deve a doação do aparelho, três dos descendentes do patrono, seus bisnetos, major José Portocarrero, capitão Tito Portocarrero e a viuva Julio Pires Portocarrero*

Ministerio da Guerra

Tem novo edifício a Escola Técnica do Exército

Marcada a solenidade de inauguração da nova sede da E. T. E. — Começa a 23 o pagamento — Alojados no Colegio Militar os escoteiros paulistas — Fixado em 250 o número de matriculas na Escola de Cadetes de Fortaleza — Nas Diretorias das Armas

Com toda a solenidade, será inaugurado no proximo dia 2 de março, o novo edificio da Escola Tecnica do Exercito, á Praia Vermelha.

As altas autoridades civis e militares foram convidadas para assistir o cerimonial, que deverá ser presidido pelo presidente da Republica.

Pelo comandante do Estabelecimento, coronel José Bentes Monteiro, foi organizado um esmerado programa, devendo o ato de inauguração propriamente dito ter lugar ás 10 horas.

Aos jornalistas acreditados junto ao gabinete do ministro da Guerra foi dirigido um convite.

Para essa solenidade o traje será o de passeio para os civis e o branco, para os militares.

ANTECIPAÇAO DO PAGAMENTO

O coornel Candido Caldas, chefe do gabinete do ministro da Guerra, dirigiu um memorando ao diretor do Serviço de Fundos do Exercito declarando que o ministro Eurico Dutra autorizara o pagamento dos vencimentos e vantagens referentes ao mês corrente, por parte dos Serviços de Fundos Regionais, a partir do dia 23 do corrente.

REGRESSO DE GENERAL

O general Francisco Gil Castelo Branco, comandante da guarnição de Fernando de Noronha, que fora ao Nordeste á serviço, regressou ontem, a esta capital, tendo se apresentado ao ministro da Guerra.

NO RIO 68 ESCOTEIROS PAULISTAS

Por ordem do inspetor geral de Ensino, devidamente autorizado pelo ministro da Guerra, foram alojados no Colegio Militar, á rua S. Francisco Xavier, 68 escoteiros procedentes de S. Paulo, chefiados pelo sr. Carmine Exposito.

O general Heitor Borges, comante da Infantaria Divisionaria da 1ª R. M. e Guarnição da Vila Militar e Deodoro, esteve em visita a esses escoteiros.

MATRICULAS NA ESCOLA DE CADETES DE FORTALEZA

O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, baixou um aviso fixando em 250 o numero de matriculas em 1942, na Escola Preparatoria de Cadetes de Fortaleza, recentemente criada no Estado do Ceará, e da qual é comandante o coronel Mario Travassos, atualmente nesta capital.

VAI SERVIR A' CIA. DE SIDERURGIA

Atendendo a solicitação que lhe foi formulada pelo presidente da Companhia de Siderurgia Nacional, o ministro da Guerra, autorizado pelo presidente da Republica, designou para servir na referida Companhia, o capitão Luiz Marques Barreto Vianna.

INICIO DAS AULAS NO CURSO SUPERIOR DO C.I.M.M.

Por determinação do ministro da Guerra, o Curso de Oficiais Superiores do Centro de Instrução de Moto-Mecanização terá inicio no proximo dia 2 de março.

EXAMES NA ESCOLA DE INTENDENCIA

Está marcado para o proximo dia 20 do corrente, ás 8 horas, na Escola de Intendencia do Exercito, a 2ª prova dos candidatos á matricula no Curso de Aperfeiçoamento.

NOVO OFICIAL DE ESTADO MAIOR

Por necessidade do serviço, o chefe do Estado Maior do Exercito, general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, designou o major de infantaria Emanuel Adauto de Melo, para servir no Estado Maior do Destacamento Misto da Guarnição de Fernando de Noronha.

DIVERSAS NOTICIAS

Em consequencia da dispensa do major Ranto Bittencourt Brigido, assumiu a chefia da 2ª sub-secção do Estado Maior do Exercito o tenente coronel Edgardino de Azevedo Pinta.

—— Faleceu em Curitiba, Estado do Paraná, o major reformado Cenobelino Pereira da Silva.

—— Por não haver terminado o serviço de que está encarregado, deixou de ser desligado da Diretoria de Engenharia o capitão Rubens Rosado Teixeira.

—— O diretor de Infantaria, general Boanerges Lopes de Sousa, tornou sem efeito a nomeação do major João Baptista Rangel, para membro da Comissão Revisora do R.E.C.I.

DIRETORIA DE INFANTARIA — Apresentaram-se ontem á Diretoria de Infantaria os seguintes oficiais:

Capitães: Antonio Pedro de Paiva do II-5º R.I., por seguir a destino; Carlos Pinto da Silva, do 28º B.C., por terminar o transito e recolher-se ao seu corpo; João de Mello Rezende, do I-9º R.I., por ter de recolher-se á sua unidade; Luiz de Camargo, por terminar o transito e seguir para a 4ª C.R., afim de assumir as suas novas funções.

Primeiros tenentes: Adolpho Roca Diegues, do 24º B.C., por ter de recolher-se á sua unidade; Nelson Caraciolo Ponce de Azevedo, do 18º B.C., por seguir a destino.

Primeiro tenente da 2ª classe da Reserva de 1ª linha Luiz Gonzaga Lima, por ter sido classificado no 13º B.C. e entrar em transito.

Segundo tenente Oscar de Moraes Costa, do Batalhão de Guardas, por ter terminado o transito e recolher-se.

Segundo tenente da 2ª classe da Reserva de 1ª linha Moacyr de Albuquerque Miranda, por ter sido classificado no 4º R.I. e entrar em transito.

—— Por despacho do ministro da Guerra foi tornada sem efeito, por necessidade do serviço, a designação do capitão Walter de Menezes Paes, para a Escola Preparatoria de Cadetes de Fortaleza.

—— Foi designado, por necessidade do serviço, instrutor adjunto de Infantaria da Escola Estado Maior o major Miguel Cardoso.

—— Pelo diretor foi classificado por necessidade do serviço, o 2º tenente da 2ª classe da Reserva de 1ª linha, convocado, Miguel Cirne, no 4º Regimento de Infantaria; transferido o 2º tenente Amaury Barroso da Conceição, do 13º para o 3º Regimento de Infantaria, por interesse proprio; o 2º tenente da Reserva, convocado, Pedro de Goes Tojal, da 1ª C.R. para o 2º Batalhão de Fronteiras, por necessidade do serviço; e o 2º tenente da 2ª classe da Reserva de 1ª linha, convocado, Miguel Freire requereu convocação pela 1ª R.M..

—— Foi transferida para 1943, por conveniencia do serviço, a matricula do capitão Orlando Gomes Ramagem no Curso de Preparação da Escola de Estado Maior.

DIRETORIA DE ARTILHARIA — Apresentaram-se ante-ontem a esta Diretoria os seguintes oficiais:

Tenentes coroneis Oswaldo de Araujo Motta, do 3º G.A.Do., por ter de se recolher á sua unidade; Antonio Diniz, do I-8º R.A.M., por ter de seguir no dia 18 do corrente com destino á sua unidade.

1º tenente Lincoln Freire de Carvalho, do 5º R.A.M., por ter de se recolher á sua unidade.

2º tenente Hugo Motta, do 1.ºG.A.Do., por ter vindo ao Rio durante o transito e regressar á Jundiaí, hoje.

DIRETORIA DE CAVALARIA — Apresentaram-se a esta Diretoria os seguintes oficiais:

Major Oscar de Barros Amzalak, da E.A., por ter sido extinto o comando da Escola das Armas e mandado ficar adido a esta Diretoria.

Capitão Sylvio Alves Calão, do 3º R. C.D., por ter sido transferido para o 3º R.C.D., desligado desta Diretoria e embarcar hoje para Porto Alegre.

Capitão Antonio Alves Dias, do 8º R. C.I., por ter de se recolher ao seu corpo.

2º tenente da Reserva, convocado, Cyriaco Garcia de Vasconcellos, da Diretoria de Cavalaria, por ter sido transferido para esta Diretoria.

—— Foi autorizada a permanencia na Escola das Armas do instrutor de equitação, capitão Renato Paquet Filho por necessidade do serviço.

—— Por despacho do ministro foi transferido o capitão Sylvio Alves Calão, do 14º Regimento de Cavalaria Independente (D. Pedrito) para o 3º Regimento de Cavalaria Divisionario (Porto Alegre).

—— Foram designados, por necessidade do serviço:

O major da arma de Cavalaria, Oscar de Barros Amzalak, chefe de secção da 6a Circunscrição de Recrutamento (Baurú).

Os primeiros tenentes João Ganiva e Joaquim Martins Rocha, auxiliares de instrutor de Cavalaria da Escola Militar, sendo o ultimo dispensado das funções de auxiliar de Instrutor de Educação Fisica da referida Escola.

O capitão Ary Machado Alves para substituir, por necessidade do serviço, no cargo de secretario da Escola Preparatoria de Cadetes de Porto Alegre, o capitão Ary Abreu Barreto.

—— Pelo diretor foram classificados, por necessidade do serviço, o 1º tenente da Reserva Luiz Rufo e o 2º tenente da Reserva Sylvio Alvarenga Meira, no 2º R.C.D. (Pirassununga) — que foram convocados para o serviço ativo do Exercito.

—— O general Firmo Freire do Nascimento fez as seguintes referencias elogiosas:

"Por ter sido promovido, nomeado para servir no E.M. da 9ª R.M. e terminado os trabalhos de um Conselho de Justiça, e desligado de adido a esta Diretoria, o tenente coronel Celso Pedra Pires.

O referido oficial, no posto de major, desde 9-V-940 a 30-XII-41, data de sua recente promoção, vinha exercendo as funções de chefe da 2ª Divisão, como tambem exerceu, interinamente, as de chefe de gabinete.

Quer na 2ª Divisão, cujos assuntos conhece sobejamente, quer como chefe de gabinete, sua atuação foi valiosa e proficua.

Deixa os seus trabalhos em dia.

Apraz-me aqui consignar estas referencias elogiosas ao tenente coronel Celso Pedra Pires".

DIRETORIA DE ENGENHARIA — Apresentaram-se a esta Diretoria os seguintes oficiais:

Por diversos motivos: tenente coronel Ary Maurell Lobo, do E.M.E. se E.T.E., por haver sido exonerado do Conselho Federal do Comercio Exterior.

Major Saul de Barros Camara, da D. E., por conclusão de férias.

Capitães: Euclydes Pontes, da S.D.S. R.V., por ter regressado de Campinas (S. Paulo), onde fora a serviço da aludida S.D.; médico Aristides Meirelles, do 4º Batalhão Rodoviario, por seguir destino.

—— Foi concedida ao 2º tenente Asiorico Bandeira de Queiroz, transferido do 2º Batalhão Ferroviario para a 1ª-3º B. E., permissão para passar o transito em Curitiba.

Plano para um melhor aproveitamento dos recursos da Amazonia

Programa econômico entre o Brasil e os Estados Unidos — Prosseguem satisfatoriamente as negociações da missão brasileira chefiada pelo sr. Souza Costa

WASHINGTON, 16 (U.P.) — Circulos competentes declararam que os componentes da missão brasileira chefiada pelo sr. Arthur de Souza Costa e funcionarios do governo estão, presentemente, empenhados no estudo de um plano para o maior aproveitamento dos recursos da região amazonica. Os funcionarios da União emprestam grande importancia para a execução de tal projeto ao desenvolvimento e coordenação de toda a especie de transportes, inclusive a revisão das atuais tarifas afim de estimular o movimento comercial. O programa em estudo estabelece que peritos norte-americanos em transportes serão enviados ao Brasil para cooperar com as autoridades dos Serviços de Navegação da Amazonia e Administração do Porto do Pará no estudo dos diferentes aspectos do problema. Serão tambem estabelecidas as extensões das linhas navais e aereas, as quais deverão ficar coordenadas de tal forma que os serviços de transporte rendam o maximo. O ministro Souza Costa conferenciou, ainda com as autoridades da Repartição de Emprestimos Federal sobre a ampliação e o melhoramento dos serviços ferroviarios. As esferas autorizadas declararam, porem, que o maior interesse recai sobre os transportes por agua.

PROGRAMA ECONOMICO

WASHINGTON, 16 (A. P.) — O sr. Souza Costa, ministro da Fazenda do Brasil, declarou que espera receber do sub-secretario de Estado Sumner Welles, amanhã, um "memorandum" acerca do grande programa economico que deve entrar em vigor entre o Brasil e os Estados Unidos.

Esse "memorandum", ao que se espera, cobrirá uma variedade de assuntos, inclusive emprestimos para a construção de estradas de ferro no Brasil, aumento da produção da borracha e outros assuntos que o sr. Souza Costa e a sua missão estão tratando atualmente em Washinton.

O ministro Souza Costa declarou

— "Espero completar todos os detalhes da minha missão dentro de oito ou dez dias".

O ministro Souza Costa estudará o "memorandum" Welles logo que o receba, esperando avistar-se novamente com o sub-secretario de Estado na quarta-feira proxima.

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur de Souza Costa, acompanhado do embaixador brasileiro, sr. Carlos Martins Pereira e Souza, visitou o sub-secretario de Estado, sr. Sumner Welles, com quem palestrou acerca das finalidades da missão que o trouxe aos Estados Unidos.

Depois da entrevista, o sr. Souza Costa declarou que haviam examinado em conjunto o desenrolar das negociações que a missão financeira sob sua chefia vem realizando em torno do aumento da produção brasileira dos materiais chamados estrategicos.

Expressou tambem que confia receber amanhã do Rio de Janeiro um memorial sobre certos aspectos economicos. Se o documento chegar a tempo, voltará a entrevistar-se com o sr. Sumner Welles, na quarta-feira.

Por outro lado, sr. Souza Costa expressou que espera avitar-se ainda hoje com o sr. Clayton para prosseguir as deliberações acerca da redução desejada quanto aos compromissos financeiros do Brasil com os Estados Unidos, e, se tiver tempo com o sr. Nelson Rockfeller.

"Tudo continua bem — disse — e de tal modo que espero dar por terminadas minhas negociações no prazo de dez dias."

PROSSEGUEM SATISFATORIAMENTE

WASHINGTON, 16 (A. P.) — Em entrevista coletiva á imprensa, o sub-secretario de Estado Sumner Welles declarou que o sr. Souza Costa fizera um relato muito satisfatorio acerca dos progressos da missão brasileira.

O sr. Welles declarou que as negociações entre o Brasil e os Estados Unidos estavam prosseguindo, não só rapida, mas muito satisfatoriamente.

O JORNAL nos Estados

CRÔNICA DOS MUNICIPIOS

RIO GRANDE DO NORTE

Advertencia á população de Natal — NATAL, 16 (A. N.) — "A Republica", orgão oficial do Estado, em sua edição de ontem, publicou outra nota sob o titulo "Conselhos á população de Natal" a respeito da maneira como o povo deve conduzir-se em face de um ataque aereo contra a cidade. A referida nota se refere a abrigos antiaereos e diz que a construção dos mesmos deveria ter inicio, brevemente, nesta capital. Os abrigos coletivos serão construidos pela Prefeitura. As autoridades estão se dirigindo á população, no sentido de que as pessoas que possuem recursos suficientes iniciem a construção de abrigos particulares em suas residencias.

No Hospital Militar — 16 (A. N.) — Realizou-se, ontem, nesta capital a entronização de um quadro do Coração de Jesus na sala principal do Hospital Militar. O quadro em apreço foi oferta das sras. Rafael Fernandes e Gustavo Cordeiro de Farias. O ato, que foi solene, contou com a presença de pessoas gradas e foi presidido por D. Marcolino, bispo diocesano de Natal, que, nessa ocasião, deu benção ao edificio do Hospital Militar.

Transporte de agua — 16 (A. N.) — De acordo com a solicitação feita pelo interventor Rafael Fernandes ao ministro da Viação, o general Mendonça Lima, titular desta pasta, telegrafou ao governo do Estado, comunicando-lhe haver aprovado as providencias tomadas pelo Departamento Nacional de Estrada de Ferro, autorizando ao diretor da E. F. Central do Rio Grande do Norte efetuar ajustes com os municipios deste Estado atualmente atingidos pela falta dagua potavel, no sentido de fornece-la e transportá-la com o abatimento de 80% sobre as tarifas em vigor, enquanto perdurar a referida situação.

PARAIBA

Em homenagem ao sr. Epitacio Pessoa — JOÃO PESSOA, 16 (A. N) — O Governo deste Estado, alem de ter decretado luto oficial de 2 dias pela morte do ex-presidente Epitacio Pessoa, determinou que sejam realizadas solenes exequias em intenção da alma do extinto no 7º dia do seu passamento.

BAIA

Reprodutores para as fazendas baianas — BAIA, 16 (A. N.) — O interventor federal recebeu um telegrama do general Silva Rocha, diretor do S. D. S. R. V. E., comunicando-lhe ter sido feito o embarque no Rio, a bordo do "Itaquera", de três garanhões puro sangue inglês destinados aos municipios baianos de Itabuna e Conquista. Esses animais serão empregados como reprodutores nas fazendas de criação daqueles adiantados centros criatorios de equinos.

As festas do Carnaval — 16 (A. N.) — Depois de um sábado bastante desanimado, os foliões saíram ontem á rua mais dispostos, apesar do tempo chuvoso que se fez anunciar desde cedo. Todavia, não foi registada a mesma animação dos anos anteriores, principalmente nos anos em que os prestitos faziam vibrar os foliões da Boa Terra. Os folguedos das ruas transcorreram até agora sem incidentes, graças ás medidas preventivas tomadas pelas autoridades policiais. Como acontece todos os anos, os locais preferidos pelo povo continuam a ser os mesmos. A rua Chile e a Av. Sete de Setembro se apresentam feericamente iluminadas e com inumeras alegorias mandadas colocar nas mesmas pela Prefeitura Municipal.

SÃO PAULO

S. PAULO, 15 — Tentou matar a noiva — (A. M.) — Na manhã de hoje, o guarda-civil Hygino Maia tentou matar sua noiva, Thereza Fernandes, de 22 anos de idade, residente á rua Peruibe. O caso passou-se na proximidade da moradia da moça, quando ela regressava da missa.

O guarda, feito um alucinado, agarrou a joven pelos cabelos e encostou o cano da garrucha no seu rosto, disparando a arma por três vezes, sendo que somente uma bala alcançou a vitima, ferindo-a gravemente.

Thereza foi internada num hospital e o criminoso preso por um sargento da Força Policial que evitou consumar-se a sua disposição de eliminar a noiva.

Grave cena de sangue — (.A M.) — No domingo carnavalesco, quando a população procurava os recintos de diversão nas ruas centrais para admirar os poucos foliões que faziam o corso nesse periodo de Momo sem petroleo, registou-se uma grave cena de sangue, quase semelhante á tragedia do soldado Modesto, que ficou celebre nos anais da policia paulistana.

Cerca das 18 horas o cabo da Força Policial, Claudionar Guimarães, de 26 anos de idade, preto, armado de fusil e com mais de 90 balas na cartucheira, invadiu a pensão da rua Araujo 145, disposto a matar a pensionista Cacilda Florentino Lima, de 32 anos, e quem mais aparecesse na sua frente.

O militar, ao que apurou a reportagem, ameaçara a senhora de quem estava perdidamente apaixonado, de elimina-la, desde que não acedesse aos seus propositos. Hoje resolveu efetivar seu sinistro intento.

Avisou Cacilda pelo telefone e a pobre senhora pediu socorro á policia. A prontidão da Força Policial obrigou o policial a se recolher a um quartel, do ponto em que se encontrava de serviço. Apanhando, porem, a arma, fugiu Claudionor do meio no caminho, dirigindo-se para a pensão.

Cacilda, ao perceber a proximidade do militar, refugiou-se no banheiro, em companhia de um filho de 15 anos de idade, mas, mesmo assim, foi alcançada por um dos muitos tiros disparados pelo militar alucinado. Tambem o pensionista Albino David foi atingido por um dos projetis, ficando gravemente ferido.

Pensando que tivesse assassinado a mulher que amava, o cabo Claudionor, sempre de fusil na mão, fugiu disparando contra os seus perseguidores, tendo tomado um auto na rua São Luiz, ameaçando de morte o motorista se acaso não dirigisse o carro para onde quizesse.

Depois de espetacular e dramatica perseguição, que durou mais de duas horas por numerosos autos da Radio-Patrulha que perseguiam por toda a cidade o carro do foragido, foi o mesmo cercado numa rua do bairro do Belem, entregando-se afinal o criminoso á prisão.

Os ferimentos recebidos pelas duas vitimas foram considerados de certa importancia, sendo por verdadeiro milagre não terem ficado mais pessoas feridas durante a perseguição do militar.

Um irmão de Claudionor, ouvido pela autoridade, informou de maneira categorica que Cacilda tinha sido amante do cabo, parecendo que o rompimento entre ambos é que provocou a idéia do assassinio.

O inquerito sobre a movimentada ocorrencia prosseguirá na delegacia distrital.

Informações várias

O TEMPO

Máxima, 32.0.

Minima, 23.6.

FARMACIAS DE PLANTAO

HOJE: — Matoso, 47 — Comandante Mauriti, 90 — Machado Coelho, 73 — Haddock Lobo, 1 — Catumbí, 67 — Estacio de Sá, 71 — Haddock Lobo, 451 — Itapirú, 75 — Maris e Barros, 635 — Joaquim Palhares, 669 — Catumby, 108 — Estacio de Sá, 90 — Haddock Lobo, 106 — Machado Coelho, 112 — Praça Tiradentes, 15 — Avenida Marechal Floriano, 89 — Alfandega, 74 — Barão de S. Felix, 69 — Invalidos, 51 — Cruz Vermelha, 28 — Frei Caneca, 142 — Francisco Bicalho, 403 — Catete, 245 — Cosme Velho, 128 — Lapa, 57 — Aurea, 30 — Marques de Abrantes, 214 — Jardim Botanico, 697 — General Polidoro, 156 — Voluntarios da Patria, 244 — Passagem, 92 — Ataulfo de Paiva, 102-A — Marechal Cantuaria, 106 — Maria Angélica 18 — S. Clemente, 94 — Humaitá, 149 — Bartolomeu Mitre, 778-A — General Polidoro 2 — Real Grandeza 313 — Voluntarios da Patria, 245 — Visconde Pirajá, 616 — Teixeira Melo 42 — Princeza Isabel 88 — Avenida Copacabana, 442 — Sousa Lima, 8 — S. Francisco Xavier, 194 — Conde de Bomfim, 98 e 879 — S. Luiz Gonzaga, 152 e 677 — S. Cristovão, 1.233 e 566 — General Sampaio, 42 — Bela, 591 — S. Luiz Gonzaga, 38, 666 e 248 — S. Januario, 188 — Senador Bernardo Monteiro, 88-B; — S. Cristovão, 518-A — Bela, 633 — Bomfim, 351 — Figueira de Melo, 335 — Avenida 28 de Setembro, 344 — D. Zulmira, 43 — Maxwell, 292 — Mearim, 1-A — S. Francisco Xavier, 665 — Barão de Mesquita, 758 — Oito de Dezembro, 40-A — Teodoro da Silva, 986 — Avenida 28 de Setembro, 285 — Barão de Drumond, 29 — Barão de Mesquita, 456 — Oito de Dezembro 40-A — Estrada Marechal Rangel, 178 — Estrada Monsenhor Felix, 729 — Avenida Suburbana, 10.442 — Carolina Machado, 1.556 — Estrada Marechal Rangel, 918-B — Nerval de Gouveia, 443 — Cirici, 8-B — Carolina Machado, 974 — Maria Passos, 114 — Praça Perolas, 126 — Praça Quintino Bocayuva, 16 — Avenida Suburbana, 9.377-A — Capitão Couto Menezes, 28 — Paraobí, 14 — Estrada Vicente de Carvalho, 393-A; Conselheiro Galvão, 654 — Gaspar Viana, 46 — Monsenhor Felix, 504 — Sidonio Paes, 19 — Avenida Suburbana, 3.701-A; 24 de Maio, 1.007 — Ana Neri, 780 — S. Francisco Xavier, 993 — Val Toledo, 412 — Barão de Bom Retiro, 370 — Arquias Cordeiro, 310 — Adriano, 97 — Piauí, 249 — Alvaro Miranda, 451 — Bernardino de Campos, 128 — Clarimundo de Melo, 402 — José Bonifacio, 593 — Praça Encantado, 9 — Avenida Suburbana, 7.304 — Avenida João Ribeiro, 738 — 24 de Maio, 440 — Ana Neri, 1.008 — Lino Teixeira, 174 — B. de Bom Retiro, 156-A — Lins e Vasconcelos, 240-A — Arquias Cordeiro, 272 — Aristides Caire, 349 — Dias da Cruz, 616 — Capitão Rezende, 617 — José Bonifacio, 658 — José dos Reis, 525-B — Goiaz, 234 — Avenida Suburbana, 7.407, 5.825 e 7.840 — Engenho de Dentro, 45-A — Dr. Bulhões, 145 — Assis Carneiro, 60 — Cruz e Sousa, 235 — Avenida João Ribeiro, 102 — Cardoso Morais, 140 — Uranos, 997 — Filomena Nunes, 199 — Caby, 134 — Estrada Braz de Pina, 896-B; Orojó, 43 — Major Conrado, 89 — Estrada Santa Cruz, 404 — Avenida Conego Vasconcelos, 161 — Estrada Engenho Novo, 12 — Maranguá, 2 — Dr. Augusto Vasconcelos, 20 — Ferreira Borges, 4 — Coronel Agostinho, 45 — Praça 3 de Maio, 9 — Avenida Geremario Dantas, 657 — Candido Benicio, 518 e 1.222 — Estrada da Taquara 372-B — Avenida Geremario Dantas, 1.469 — Felipe Cardoso, 27 — Lopes Moura, 65 — Felipe Cardoso, 123.

AMANHÃ: — Matoso, 101-B — Santa Maria, 6 — Avenida Lauro Muller, 65 — Catumbí 86 — Aristides Lobo, 238 — Haddock Lobo 123-B — Bispo, 139-B — Praça Condessa Paulo de Frontin, 48 — Catete, 287 e 37 — Laranjeiras, 384 — Mauá, 143 — Lapa, 35 — Avenida Ataulfo de Paiva, 201-A — Voluntarios da Patria, 451 — Visconde de Ouro Preto, 84 — S. Clemente, 186 — Jardim Botanico, 720 — Marechal Cantuaria, 8-A — Visconde de Pirajá, 538 — Montenegro, 128 — Siqueira Campos, 83 — Avenida Copacabana, 599 — Princeza Isabel, 46 — Copacabana, 498-A — S. Francisco Xavier, 3 — Conde de Bomfim, 301 — oBa Vista, 105 — S. Luiz Gonzaga, 66 — S. Cristovão, 64 — Bela, 854 e 78 — Ana Neri, 4 — Figueira de Melo, 372 — Avenida 28 de Setembro, 21 e 283 — Visconde de Santa Isabel, 4 — Itabaiana, 3-A — Barão de Mesquita, 238 e 786 — Visconde Abaeté, 34 — Estrada M. Rangel, 79 — Monsenhor Felix, 504 — Sidonio Paes, 19 — Carolina Machado, 1.566 — Estrada M. Rangel, 528 — Carolina Machado, 1.480 — Estrada Intendente Magalhães, 684 — João Vicente, 667 — Silva Vale, 326-B — Topazios, 208 — Elias da Silva, 417 — Avenida Suburbana, 9.441 — Coronel Rangel, 450 — Estrada Barro Vermelho, 527 — Avenida Automovel Clube, 2.297 — Estrada do Otaviano, 286 — Silva Gomes, 8 — 24 de Maio, 428 — Ana Neri, 2.078 — Sousa Barros, 62-B — Barão de Bom Retiro, 161 — Lins e Vasconcelos, 503 — Dias da Cruz, 1 — Aristides Caire, 349 — Alvaro Miranda, 38 — José dos Reis, 525-B — 2 de Fevereiro, 266 — Engenho de Dentro, 104 — Assis Carneiro 65-A — Torres Oliveira, 56-A — Avenida João Ribeiro, 196 — Avenida Suburbana, 5.825 — Dr. Bulhões, 145 — Vieira Ferreira, 10 — Cardoso Morais, 366 — Uranos, 1.329 — Nicaragua, 100 — Lobo Junior, 89 — Avenida Navarro, 170 — Dr. Bulhões Marcial, 383 — Francisco Real, 45 — Estrada Santa Cruz, 492 — Pereira Rocha, 37-B — Coronel Agostinho, 17 — Candido, Benicio, 319 — Avenida Geremario Dantas, 12 — Senador Camará, 41, e Felipe Cardoso, 123.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos hoje:

Senhores: Tancredo Alves Baptista Eugenio Ramos de Sousa, professor Raphael Cordeiro de Araujo, Petronio Lins, Dagoberto de Almeida e Silva, Nelson Coelho, Armando Simões;

Senhoras: Nadir Malta de Andrade, esposa do sr. Arlindo Gomes de Andrade, Odette Pinhão, esposa do sr. Alberto Pinhão;

Senhorita Edmea Neves, filha do sr. Belisario Neves.

*

LEDA SOARES FRANCO — Faz anos hoje a menina Leda Soares Franco, filha do sr. Oscar Franco e sra. Astrogilda Soares Franco e neta do nosso companheiro André Soares e sra. Venancia Soares.

Nascimentos

ROBERTO — Nasceu ontem, nesta capital, o menino Roberto, filho do sr. Roberto Meirelles Ribeiro e sra. Hilda de Contine Ribeiro.

Contratos de nupcias

AMELIA REVOREDO DE SA' - OCTAVIO MENDES BARBOSA — Estão noivos, desde o dia 12 do corrente, o sr. Octavio Mendes Barbosa, funcionário federal e nosso colega de imprensa, e a senhorita Amelia Revoredo de Sá, filha do sr. Alipio Correia de Sá e sra. Nilce Revoredo de Sá.

Homenagens

MINISTRO MARCONDES FILHO — Realizar-se-á no próximo dia 3 de março o banquete com que as classes conservadoras vão homenagear o sr. Alexandre Marcondes Filho, ministro do Trabalho.

*

WALTER PINTO — Os amigos e admiradores do sr. Walter Pinto vão homenagea-lo na próxima quinta-feira, as 21 horas, com um jantar no Cassino Atlantico.

Enfermos

HOMERO PRATES — Encontra-se recolhido á Casa de Saude São José, onde se submeteu a uma intervenção cirurgica, o sr. Homero Prates, presidente da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal.

Hóspedes e viajantes

PEDRO ERNESTO — Dos Estados Unidos, onde esteve por motivos de saude, regressa hoje á tarde, pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. Pedro Ernesto Baptista, antigo prefeito do Distrito Federal. Em sua companhia chegará o seu filho, sr. Odilon Baptista.

*

PROFESSOR FERNANDO DE LOS RIOS — Tendo permanecido duas semanas no Rio de Janeiro, partiu ontem, pelo "clipper" da Pan American Airways, com destino a San Juan de Porto Rico, o sr. Fernando de los Rios, antigo ministro da Educação da Espanha Republicana e atual professor da Columbia University, de Nova York.

De San Juan o professor de los Rios prosseguirá viagem, alguns dias mais tarde, para Miami e Nova York.

Missas

Serão rezadas amanhã as seguintes missas funebres:

Professor Oscar da Silva Araujo, 10 horas, igreja da Candelaria; Dridru Alberto Reis, 8 horas, igreja de N. S. de Lourdes (Vila Isabel); comandante Clovis Beldão de Oliveira Barros, 10.30, igreja de São Francisco de Paula; Alpha Coelho da Silva Ramos, 9.30, igreja de São Francisco de Paula.

"BAIANINHA" — O salão do novo Edificio Serrador, onde se teem realizado, neste Carnaval, tão animadas festas infantis, oferecia ao reporter e ao fotógrafo uma visão caleidoscópica. Centenas de figuras de crianças, todas muito graciosas, ostentando as mais variadas fantasias com os mais diversos matizes, enchiam com suas vozes o alegre ambiente e dansavam ao som de melodias populares que constituem a essencia do nosso Carnaval. Escolhemos para o flagrante uma graciosa "baianinha", estilizada, risonha e viva, que tanto garbo infantil revelava no manejo dos sandalias dessa curiosa indumentaria tipica. Era ela a menina Thereza Bandeira de Mello (Therezoca), filhinha do sr. Assis Chateaubriand. E aí está o seu interessante retrato, como recordação da alegre festa deste carnaval.

A TRADICIONAL PASSEATA DAS GRANDES SOCIEDADES

O desfile das Escolas de Samba

Mais uma vez campeã das lides canavalescas a "Escola de Samba da Portela" — "A vida do Samba", o enredo da querida agremiação — "Depois eu digo", alcançou o 2º lugar

Um grande sucesso alcançou o tradicional desfile das escolas de samba, na praça Onze, na noite de domingo gordo.

Muito antes de hora destinada para a passeata, grande era a afluencia naquele logradouro público, que viera de todos os recantos da cidade, afim de presenciar a exhibição dos verdadeiros animadores do Carnaval carioca.

Esteve intermivel o consagrado reduto, de senhoritas, apesar da sua grande extensão e largura, oriundas das recentes obras executadas pela Municipalidade para abertura da grande avenida Getulio Vargas.

Palmas delirantes se ouviam, á proporção que iam desfilando as escolas de sambas da Favela. Sã elas: Salgueiro e Mangueira. As cuicas e tamborins, nas mãos de seus maiores executores, roncavam, na sua cadencia caracteristica.

Um verdadeiro delirio se apossou da multidão, quando desfilou a Escola de Samba do Portela, com o seu felisissimo enredo "A Vila do Samba".

O cortejo encerrava uma visão de Holywood, onde o samba conseguiu entrar e vencer triunfantemente.

Pelo coreto da comissão passaram oficialmente 23 escolas e mais cinco que compareceram como uma homenagem aos dirigentes da Prefeitura, com especialidade ao sr. Jorge Dodsworth, um dos grandes animadores das festas das pequenas sociedades, verdadeiros animadores do Carnaval da cidade.

A's primeiras horas da manhã de segunda-feira, encerrado o desfile, a comissão se reuniu e proferiu o seguinte resultado: 1º lugar, com 178 votos, Sscola de Samba do Portela, que dessa forma se consagrou mais uma vez campeã dos certames carnavalescas; 2 lugar, com 177 votos, a Escola de Samba Depois Eu Digo; em 3º, com pouca diferença de pontos, se colocou a Escola de Samba Paz e Amor.

Na próxima quinta-feira, á tarde, as escolas premiadas receberão das mãos do sr. Jorge Dodswort, em seu gabinete, na Prefeitura, os premios a que fizeram jús.

Foram as seguintes as escolas de samba que fizeram a passeata na praça Onze, para despedida daquele tradicional logradouro do samba:

Azul e Branco, Cada Vez Sai Melhor, Corações Unidos de Jacarepaguá, Deixa Malhar, Depois Eu Digo, Estação Primeira, Filhos do Destino, Fique Firme, Mocidade Louca, de São Cristovão, Lira do Amor, Modelo do Riachuelo, Não é o que Dizem, Papagaio Linguarudo, Paraiso do Grotão, Paz e Amor, Prazer da Serrinha, Portela, Ultima Hora, União Barão de Gamboa, Colegio Madureira e Sampaio Unidos da Mangueira, Salgueiro, Tijuca e Tuiuti e Vai se Quizer.

Fantasia das "Mil e uma noites", o carro-chefe dos "Carapicús" — "Luz do Paraiso", a fina alegoria dos "Tenentes do Diabo" — O itinerario do desfile — Às 21 horas os clubes deverão estar na Avenida

Finalizando os folguedos de momo, temos na noite de hoje, na nossa principal arteria, o tradicional e disputadissimo desfile das grandes sociedades carnavalescas. Como sempre acontece, na terça-feira gorda, e passeata dos grandes clubes atrairá ás ruas da metropole uma verdadeira multidão de foliões, que aplaudirá entusiasticamente as sociedades de sua predileção.

São os seguintes os clubes que desfilarão pelas ruas da cidade, fechando com chave de ouro os folguedos de Momo de 1942:

DEMOCRATICOS

Os Democraticos entregaram a Angelo Lazary e Pais Leme a confecção de seu prestito. Os velhos carnavalescos deverão atravessar nossa principal atreria sob delirantes aplausos, pois inegavelmente possuem a preferencia do nosso público.

FANTASIA DAS MIL E UMA NOITES

Este é o carro-chefe dos "carapicús". Com 40 metros de comprimento dividido em tres lances, constitue uma obra de audacia e arrojo onde Lazary poz toda sua competencia de artista.

UNIÃO PAN-AMERICANA

Outra concepção maravilhosa de Lazary. O trabalho de escultura deste carro é simplesmente fantastico e teve seu tema moldado na recente reunião dos chanceleres. Pais Leme foi a maior figura desse carro e uma iluminação formidavel o completará.

DESPERTAR DA FLORA

Obra de audacia e arrojo de Lazary apesar do tema ser um tanto velho e já batido.

CRISALIDAS E LENDA DO GNOMO

Angelo Lazary apresentará em seu cortejo de amanhã quatro interessantes e oportunas criticas versadas sob acontecimentos palpitantes da atualidade.

Canario, o burrico que fez a "Rehabilitação dos Burros", serve de motivo para uma delas.

"Fracasso dos Arquitetos", uma "charge" espirituosa obtida com a quéda da 5ª coluna, é a outra critica dos "carapicús".

"Sardinhas em lata" e "Recenseamento" completam os carros onde o bom humor e a verve dos foliões do "castelo" serão mais uma vez postos á prova.

TENENTES

Há quatro anos que Raul Deveza confecciona o prestito dos Tenentes do Diabo. Sua fina sensibilidade de artista tem transportado para as alegorias todo o seu cabedal de conhecimento, transformando-as em maravilhas de arte.

Seus méritos de artista perfeito estão na concienela dos diretores da "Caverna", que este ano o chamaram novamente para imprimir e plasmar nos trabalhos todo o seu senso de pintura e escultura.

Raul Deveza, como todo artista, não tem preconceitos. Fomos encontrá-lo entre operarios, entregue ao seu mister de dirigir e completar a obra.

Contou-nos, em rapidas palavras, as fortes concepções que sustenta para o Carnaval de 1942.

O CARRO-CHEFE

"Luz do Paraiso", o carro-chefe, é uma reunião alegorica de todos os sentimentos brasileiros. Com 38 metros, divididos em dois lances, apresenta, no primeiro, as figuras da Indulgencia, Bondade e Tolerancia, e a Paz sobre o Cruzeiro. No segundo lance, é apresentado um grande globo que ilumina a trajetório do trabalho, irradiando a luz do Cruzeiro.

E' uma forte concepção, e o seu colorido, bem como sua escultura, são surpreendentes.

"JANGADEIROS"

O pescador do Nordeste, esse arrojado homem do mar que enfrenta todos os perigos num pequeno e fragil barco, tem seu hino entoado num portentoso trabalho de Raul Deveza — "Jangadeiros".

E', sem dúvida nenhuma, uma bela alegoria. Uma linda jangada navega sobre o oceano, cujas ondas tentam absorver a embarcação. Há muito movimento e colorido neste primor de técnica de Raul Deveza.

"SERENATA"

Toda a sutileza do artista dos "baetas" está gravada em "Serenata". Neste carro aparece, em movimentos lentos, a esguia figura de um violinista empunhando o seu instrumento, do qual extrái acórdes maviosos. Como nota predominante nessa concepção, veem-se os primeiros compassos de uma das músicas de Schubert.

O titulo de outra alegoria é "Flôr Tropical". Este carro é de grande movimento e mostrará uma das mais feericas iluminações.

CRITICAS

São em numero de três as criticas que os Tenentes apresentarão na terça-feira. "Suas Excelencias, as Mulheres do Momento", "Pandeiros em Funeral" e uma outra sobre a qual guardam o mais absoluto siglio.

CARIOCAS

Jovem ainda, Honorio Peçanha, tomou a si o encargo de confeccionar o prestito do "Clube dos Cariocas", ex-Sociedade Carnavalesca dos Funcionarios Municipais, sob a super-visão de Modestino Kanto e ajudado pelo pintor Jaime Ramos. Como moço, Honorio Peçanha não pôde admitir que no Carnaval se defenda assuntos sérios em alegrias, enquanto que a cidade se despede tristemente do reinado de Momo. Era necessario fazer algo alegre. Assim pensou, assim realizou. Seu trabalho tem bastante de Carnaval. Suas cores são vivas e risonhas. Apresentará um cortejo magnifico e, como nos adiantaram, uma iluminação surpreendente e "sui-generis".

"MOMO CARE'CA"

Um carro abre-alas apresentando o Clube dos Cariocas ao público, é o cartão de visita de Honorio Peçanha. Em seguida surgirá uma concepção totalmente carnavalesca Rei da Galhofa quase caréca.

E' o carro-chefe e tem a designação de "Fantasia Cornavalesca". Com 40 metros de cumprimento apresentará o Carnaval antigo e o moderno. Aquele com os seus bombos, e este, por uns tipos de baianas e fantasias atuais, esculpidas.

"AVENIDA GETULIO VARGAS"

Prestigiando o trabalho de vulto na urbanização da cidade, o Clube dos Cariocas apresentará uma alegoria intitulada "Avenida Getulio Vargas". Em paineis está ali representada uma visão do futuro da referida avenida tendo á frente o monumental obelisco, obra dos trabalhadores brasileiros em homenagem ao chefe da Nação.

Medalhas em azulejos representam de um lado e de outro o presidente Getulio Vargas e o prefeito Henrique Dodsworth.

"MAGIA"

Outra alegria interessantissima e denominada "Magia".

Aí estão representadas todas as supertisições, desde o baralho á bola de cristal. E' uma lembrança tambem dos famosos adivinhos e previsores de acontecimentos, como Nostradamus. Este carro terá uma maquinaria que despertará enorme interesse.

"QUEM TEM CARECA TEM "PELO"

Três carros de critica completarão o prestito do Clube dos Cariocas. Uma das criticas bem defendidas, é "Quem tem careca tem "pêlo". Outra de fino espirito é "O doutor burro e o burro doutor". Finalmente, numa satira aos ônibus superlotados, oito em pé aparece uma outra critica intitulada "Enigma pitoresco".

PIERROTS

No barracão da Av. Salvador de Sá, a nossa reportagem foi encontrar João Carramanho absorvido em falar aos seus auxiliares, dando os ultimos toques no prestito dos Pierrots da Caverna. Há quatro anos que Carramanho reina absoluto no "Moinho". A confiança que nele depositam é o estimulo para a confecção do prestito.

"ONDE O SOL DOURA AS ESPIGAS..."

Aproveitando uma frase do presidente Getulio Vargas, João Carramanho traçou a concepção "Onde o sol doura as espigas...". E' uma grande alegoria, com bastente movimento e mede cerca de quarenta metros.

Apresenta na primeira parte os escudos dos vinte e um paises que tomaram parte na Terceira Reunião dos Chanceleres. Nesta parte do carro os chanceleres teem figura destacada, salientando-se, no entanto a efigie de Oswaldo Aranha num grande medalhão. Na parte posterior enormes espigas emergem de grandes cestos, sob os raios do sol do Brasil.

"RUMO AO AR"

Um hino á Campanha Nacional da Aviação está plasmado na linda alegoria intitulada "Rumo ao Ar". Icaro, a mitologica figura, está lançado á frente do carro que tem como remate as asas de um avião. Nessa alegoria, em dois escudos está esteriotipado o retrato do ministro Salgado Filho. Vê-se ainda, a constelação do Cruzeiro do Sul.

Completando as alegorias ha um trabalho de escultura e pintura, o qual é intitulado "Avé, Ararigboia". Em medalhões, estão reproduzidos varios aspectos da Cidade Sorriso. A Pedra de Itapuca ali está gravada com fidelidade. De um lado e de outro da alegoria vê-se em grande trabalho de escultura a face de Ararigboia, o fundador da cidade de Niterói.

"SINFONIA PAGÃ" E "UM BRASIL MAIS FORTE"

Completando as alegorias, João Carramanho, apresenta "Um Brasil mais forte" e "Sinfonia Pagã". O primeiro é uma homenagem aos esportes no Brasil, onde se molda uma juventude forte e sadia. Figuras atléticas distribuem-se em todo o carro, no qual se veem simbolos de todos os generos de esportes que se praticam no Brasil.

"Sinfonia Pagã" é tambem uma alegoria de raro efeito. Este carro

(Continúa na 7ª pagina)

"Turunas de Monte Alegre" ainda uma vez campeão das pequenas sociedades

O que foi a passeata do "Dia dos Ranchos" — A entrega dos premios

Os ranchos e blocos, as tradicionais pequenas sociedades do carnaval, voltaram a desfilar pela nossa principal arteria, na noite de domingo último, no dia consagrado aos Ranchos, certame organizado ha varios anos pelos nossos colegas do "Jornal do Brasil" e idealizado pelo saudoso cronista carnavalesco, Ramos Arêda, "Picareta".

Sob aplausos calorosos e vibrantes desfilaram na Avenida Rio Branco os Turunas de Monte Alegre com um cortejo uniforme e bem defendido. "A União das Américas" foi o seu enrelo. E quando o tetra-campeão passou pela nossa principal arteria os aplausos redobraram de intensidade.

Depois surgiu o Aliança de Quintino, que este ano defendeu as tradições dos ranchos suburbanos.

"Abolição" foi o motivo central do seu enredo, muito bem defendido. Lindas marchas e sambas entoaram os aliancistas em magnificas evoluções.

A S. R. Cruzeiro do Sul desfilou tambem sob calorosos aplausos e defendendo a zona sul da cidade na competição dos ranchos e blocos. "Grito da Independencia" foi o seu enredo, caprichosamente trabalhado, com luxuosa indumentaria e figuras principais da Independencia bem focalizados.

O "Tomara que chova", bloco tradicional tambem foi aplaudido.

O "Frevo Pás Douradas" brilhou com os seus dansarinos, que se exibiram nos complicados passos da tipica dansa de Pernambuco. E o povo assistiu a exibição dos "Pás Douradas" com interesse, não regateando aplausos aos foliões da rua do Propósito.

"Freco Vassourinhas", outro clube que se apresentou como rancho e se exibiu tambem no "frevo", contagiando o povo com os passos infernais dos "maracatús".

"Os Inocentes de Catumbi", compareceram emprestando grande entusiasmo ao Carnaval das pequenas sociedades.

E encerrando a parada das pequenas sociedades a Avenida assistiu a mais uma exibição do "Saudade do Cordão", que este ano se apresentou como rancho.

A comissão designada pela Municipalidade após o desfile se reuniu e proferiu o seguinte veredictum: 1º lugar: "Turunas de Monte Alegre"; 2º, "Inocentes de Catumbi"; e 3º, "Cruzeiro do Sul".

Essas sociedades receberão na primeira quinta-feira, os premios que a Municipalidade lhe destinou.

Um flagrante do "côrso" de ontem na Avenida

O momento era feliz para o fotógrafo e este nãoperdeu tempo. Uma lampada que se acende e um flagrante que se fixa. E nele vemos a familia do sr. Argemiro Bulcão, gerente do O JORNAL, quando assistia os folguedos carnavalescos

CASAS E APARTAMENTOS
EMPREGOS — DIVERSOS
— TERRENOS —

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

AV. RIO BRANCO, 129-131
TELEFONES 43-7482
e 43-9933

IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

Transmissões de imoveis

Estão sendo processadas as seguintes transmissões:

TERRENOS

Comp.: Luiza A. B. Cantão. Vend.: Jaime T. de Oliveira. Local: P. Botafogo. Tamanho: 15,53 x 45,00. Preço: 120:000$000.

Comp.: dr. Carlos V. Saboia. Vend.: Jaime T. de Oliveira. Local: P. Botafogo. Tamanho: 15,53 x 45,00. Preço: 60:000$000.

Comp.: Alonso Bispo. Vend.: S. A. Boa Esperança. Local: Indiana: Tamanho: 12,20 x 28,00. Preço: 26:050$000.

Comp.: João R. de Oliveira. Vend.: Severino Ofude. Local: rua Japajú. Tamanho: 12,00 x 30,00. Preço: 2:400$000.

Comp.: Margarida B. Pires. Vend.: Severino Ofude. Local: rua Ceriba. Tamanho: 12,00 x 49,00. Preço: 3:000$000.

Comp.: Valdemar de Matos. Vend.: Severino Ofude. Local: rua Ceriba. Tamanho: 12,00 x 49,00. Preço: 3:000$000.

Comp.: Irene de Andrade Gomes. Vend.: S. A. Cia. Im. Parque Celeste. Local: rua Lopo Diniz. Tamanho: 8,00 x 35,00. Preço: 3:500$000.

Comp.: Tolentino V. Ribeiro. Vend.: José N. da S. Jr. e outros. Local: rua Ocidental. Tamanho: 10,00 x 20,40. Preço: 5:000$000.

Comp.: Joaquim Areas. Vend.: Alfredo N. da Silva. Local: rua Ocidental. Tamanho: 10,00 x 19,50. Preço: 4:000$.

Comp.: Maria C. M. Pires. Vend.: Jaime T. de Oliveira. Local: P. Botafogo. Tamanho: 15,53 x 45,00. Preço: 20:000$000.

Comp.: Gonçalina N. Andrade e outros. Vend.: Sheba S. dos Santos. Local: rua Eng. Richard. Tamanho: 13,00 x 40,00. Preço: 40:000$000.

Comp.: Maria C. M. Pires. Vend.: Jaime T. de Oliveira. Local: P. Botafogo. Tamanho: 15,53 v 45,00. Preço: 60:000$000.

Comp.: Felisberto B. Teixeira. Vend.: Cia. Indigena de Imoveis. Local: rua Gal. Artigas. Tamanho: 15,00 x 50,00. Preço: 85:000$000.

Comp.: Helio Batista. Vend.: José R. de Matos. Local: rua Jacirendi. Tamanho: 10,00 x 50,00. Preço: 3:600$000.

Comp.: dr. Julio S. de Carvalho. Vendedor: Jaime T. de Oliveira. Local: P. Botafogo. Tamanho: 15,53 x 45,00. Preço: 60:000$000.

Comp.: Valdemar R. Gomes. Vend.: dr. Silvio M. Teixeira. Local: Est. Vicente de Carvalho. Tamanho: 8,00 x 29,00. Preço: 7:920$000.

Comp.: Serafini Oliveira Almeida. Vend.: Clara Z. de Oliveira e outro. Local: Caminho do Mateus. Tamanho: 12,00 x 43,05. Preço: 7:000$000.

Comp.: Alcina Alvim. Vend.: dr. Silvio M. Teixeira. Local: rua Maranbaia. Tamanho: 8,00 x 30,00. Preço: 2:358$000.

Comp.: Izilda de Almeida. Vend.: Clara Z. de Oliveira e outro. Local: Caminho do Mateus. Tamanho: 12,00 x 43,47. Preço: 7:000$000.

Comp.: Ananias da C. Pinho. Vend.: Cia. Suburbana Ter. Construç. Local: rua Ferreira Cantão. Tamanho: 8,00 x 30,00. Preço: 4:788$000.

Comp.: Szayndla Cymerman. Vend.: Imob. Higienópolis S. A. Local: rua Pacheco Jordão. Tamanho: 12,40 x 31,00. Preço: 10:000$000.

Comp.: Manuel dos Santos. Vend.: Antonio L. B. Lopes e outro. Local: rua da Proclamação. Tamanho: 8,00 x 28,50. Preço: 4:800$000.

Comp.: Nicanor do Nascimento. Vendedora: Cia. Territ. Riachuelo. Local: Trav. Coxim. Tamanho: 17,00 x 35,50. Preço: 8:500$000.

Comp.: Isaac dos Santos. Vend.: Agostinho M. de Oliveira. Local: rua Paulo Eiró. Tamanho: 8,00 x 65,00. Preço: 3:000$000.

Comp.: Nicanor do Nascimento. Vendedora: Cia. Territ. Riachuelo. Local: rua Godofredo Viana. Tamanho: 12,00 x 35,50. Preço: 2:500$000.

Comp.: João Caroline Inocencio. Vendedor: José N. da Silva Jr. e outros. Local: rua Ocidental. Tamanho: 10,00 x 14,50. Preço: 3:000$000.

PREDIOS

Comp.: Mtro. Carlos A. de Souza. Vend.: dr. Artur B. Junqueira. Local: rua Bolivar, 7. Tamanho: indeterminado. Preço: 325:000$000.

Comp.: Benedito A. R. Santos Vendedor: dr. José F. Machado. Local: rua Prudente de Morais, 135. Tamanho: 10,00 x 50,00. Preço: 150:000$000.

Comp.: Urcino M. Malheiro. Vend.: dr. Viriato Correia. Local: rua Sá Viana, 88. Tamanho: 10,00 x 40,50. Preço: 185:000$000.

Comp.: José R. de Carvalho. Vend.: Guilherme G. Monte. Local: rua D. Claudia, 72. Tamanho: indeterminado. Preço: 30:000$000.

Comp.: dr. Altino Morais. Vend.: Dina R. Ferrari. Local: rua Vde. de Sta. Isabel, 199. Tamanho: 6,00 x 44,00. Preço: 55:000$000.

Comp.: Manuel de Menezes. Vend.: Esp. Inacio B. Alves. Local: Av. João Ribeiro, 358. Tamanho: 11,00 x 32,00. Preço: 3:500$000.

Comp.: Esp. Proprietaria Constr. Ltd. Vend.: A. Pires de Carvalho. Local: rua Luiz Gurgel. Tamanho: indeterminado. Preço: 35:000$000.

Comp.: Julieta L. de Albuquerque. Vend.: dr. Mario M. A. Barbosa. Local: Barros Alarcão, 8. Tamanho: 10,00 x 40,00. Preço: 10:000$000.

Comp.: Antonio Francisco. Vend.: João Francisco Pereira. Local: Trav. Soares Pereira, 17. Tamanho: 10,00 x 47,50. Preço: 10:500$000.

Comp.: Adelino S. d'Oliveira. Vend.: Bernardo F. Rodrigues. Local: rua S. Gabriel, 108. Tamanho: 11,00 x 79,00. Preço: 53:000$000.

Comp.: Joaquim V. Pinto. Vend.: Joaquim L. Coelho. Local: Av. Paris, 433. Tamanho: 10,00 x 53,00. Preço: 29:000$000.

Comp.: Angelina C. Azevedo. Vend.: Esp. dr. Raul C. Azevedo. Local: rua Gal. Polidoro, 312. Tamanho: 23,60 x 81,00. Preço: 8:000$000.

Comp.: dr. Tarcisio S. Pinto. Vend.: Eucharis S. Pinto e outros. Local: Alf. Pinto, 72. Tamanho: 8,00 x 40,00. Preço: 39:000$000.

Comp.: Jerônimo Amancio. Vend.: Antonio N. Cordeiro. Local: rua Albú, 27. Tamanho: 13,00 x 54,00. Preço: réis 7:000$000.

Comp.: Manuel G. Moreira. Vend.: Leocadia de Barros. Local: rua Iracema, 59. Tamanho: 6,00 x 50,00. Preço: 5:000$000.

Comp.: Joaquim Pereira. Vend.: Domingos M. Coutinho. Local: rua Leopoldo. Tamanho: 8,00 x 20,00. Preço: 8:000$000.

Comp.: Diva O. Bastos. Vend.: Rodolfo de S. Marques. Local: rua Flack, 144. Tamanho: 8,80 x 66,30. Preço: réis 40:000$000.

Comp.: Elvira S. de S. V. Rebelo. Vend.: Cirilo da S. Cesar. Local: rua Santo Amaro, 122 e 122-A. Tamanho: 7,60 x 16,20. Preço: 120:000$000.

Comp.: José C. Eizenhamer. Vend.: Antonio Cruz. Local: rua Gal. Caldwell, 216. Tamanho: 5,00 x 104,00. Preço: 200:000$000.

Comp.: Manuel G. Moreira. Vend.: Esp. Joaquim Barbosa. Local: rua Marquês de Sabará, 78. Tamanho: 12,00 x 40,00. Preço: 30:500$000.

DENTISTAS

DR. OTAVIO EURICIO ALVARO — Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (coroas e restaurações), pontes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos focos de infecção e chapas completas pela técnica Fournot-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterápicos, assistencia médica e laboratorio. — Av. Rio Branco, 137, 8º andar. Tel. 23-3632 (Edificio Guinle).

VERANEAR NA ESTAÇÃO IDEAL

Altitude 600 metros. Distancia do Rio, 3 horas. Clima incomparavel. Hotel confortavel. Abundancia de agua, passeios a cavalo e de charrete pelos bosques e terrenos da "A Rural" S. A., que está iniciando a construção da "Cidade de Arcozelo", na Linha Auxiliar, E. do Rio. Lotes desde 5 contos e granjas desde 7 contos, em prestações de Rs. 70$ a 120$ mensais. Informações no escritório de Eduardo Dale (Cia. T. V. C.), á rua Uruguaiana, 104, 1º. Telefones: 23-3229 e 43-9849

Granjas Cinco Lagos

Distante poucos minutos da Estação de Mendes (E. do Rio), a 2 horas e pouco do Rio, á margem da estrada de Vassouras, estão sendo preparadas lindas granjas rurais de 1 hectare (100 mts x 100), proprias para veraneio, week-end e ferias. Clima reconhecidamente saudavel, agua em abundancia, altitude 450 metros, ônibus á porta. Eletricidade e telefone da Light. Preços muito baratos e grande facilidade de pagamento. Financiamento para construção de determinado número de casas de campo. Brevemente trens elétricos encurtando a viagem. — Inf. no esc.º da Cia. T. V. C., rua Uruguaiana, 104, 1º, tels. 23-3229 e 43-9849 — Eduardo Dale e Otilio Neves.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PIANOS — Alugam-se magnificos a preços módicos, compram-se, vendem-se, trocam-se, consertam-se e afinam-se. CASA FREITAS, R. 24 de Maio 1031 — Engenho Novo. Tel. 29-1570.

OURO, JOIAS, BRILHANTES, ETC.

OURO

Brilhantes e prataria, compram-se. Trocam-se, vendem-se e consertam-se jóias e relogios com garantia e absoluta confiança.

JOALHERIA BESDIN

RUA DA CARIOCA, 85 — Próximo á Praça Tiradentes

A JOALHERIA VALENTIM

vende, compra, troca, faz e conserta jóias e relogios, com seriedade; á rua Gonçalves Dias, 37. Tel. 22- 0994.

BRILHANTES, OURO E PRATARIA

Paga-se pelo maior preço da praça. Avaliação gratis.

RUA DO TEATRO N. 1

(Ao lado da Igreja) — Tel. 22-9171

JOIAS

BRILHANTES E CAUTELAS
VENDAM LUCRANDO
SO' NA
CASA LEDI
96 — OUVIDOR — 96
JUNTO A' CASA NAZARE'

BRILHANTES

JOIAS USADAS

PRATARIAS
OBJETOS DE VALOR
E' QUEM MELHOR PAGA
14, L. São Francisco, 14
Esquina de Ouvidor

OURO brilhantes e prataria, compra pelo maior preço — Avaliação gratis — JOALHERIA MONROE — Rua Uruguaiana n. 20, esquina de 7 de Setembro.

JOIAS

Brilhantes, platinas, cautelas e pratarias, paga-se o melhor preço. Vende, troca, faz e concerta jóias e relogios. Casa de absoluta confiança. Av. Rio Branco, 153 (esq. Assembléia)

JOALHERIA PASCOAL

MODAS

MME. AMARAL — Alta costura e chapéus, reformas desde 15$000. Corta e prova. Moldes 10$000. Ensina-se chapéus. Rua Chile 5-sobrado. — Telefone 42-1401.

Soutiens com cinto 15$

Abrange o estômago.
Na CASA MME. SARA,
Rua Visconde de Itauna 145 — Praça 11 de Junho

Mme. TOLEDO

Comunica ás senhoras e senhoritas que cura as peles mais estragadas, mata os cravos e desencarde a mesma. Endereço: Rua dos Andradas 19, Hotel Globo, quarto 127. Rio.

MOVEIS

MOVEIS — Compramos e trocamos por modernos, geladeiras, máquinas de costura, cofres, escritorios, etc., á rua Senhor dos Passos 95; tel. 43-1208 — Casa Moutinho.

VOSSA Excia. vai viajar? Deseja guardar seus moveis? Telefone para o Guarda Moveis BOTAFOGO. R. São Clemente, 135. Tel. 26-5814 — Não se esqueça: 26-5814.

Guarda Moveis Rio

Assistencia — Conservação e responsabilidade.
Escritorio e Informações:
RUA FREI CANECA N. 9
Tel. 22-3976

MÉDICOS

CASA DE SAUDE DR. ABILIO

SAO CLEMENTE, 155 — Tel. 26-0807
Para tratamento de doenças nervosas e mentais. Aceitam-se doentes com médicos externos.

SIFILIS NERVOSA

TRATAMENTO PELA FEBRE ARTIFICIAL
DR. FLORIANO AZEVEDO
DOENÇAS NERVOSAS E CLINICA GERAL
URUGUAIANA, 109 — (Altos da Casa Garson) — Tel.: 23-5482
Diariamente, das 4 ás 6

DIVERSOS

FOTOSTAT-POSITIVO

Reprodução fotografica de documentos, em 12 minutos.
Avenida Marechal Floriano, 135

MOTORAM

ESCOLA, PARA MOTORISTAS
Praça Tiradentes, 71
FILIAL
Praça General Osorio (Ipanema)

PAPEL VELHO

e trapos; compra-se, á rua Santana n.º 157, rua da Alfandega n.º 91; rua Gonzaga Bastos n.º 335 e rua Caetano da Silva nº 468.

DIVORCIO

GARANTIDO — Novo casamento no Uruguai, México e Bolivia. Peça informes gratis: Dr. Luis Médal Bartolomé Mitre, 430 Ex. 217 — Buenos Aires (Argentina).

HYDROCELE

Cura radical sem operação
DR. JOÃO PACIFICO
Hernias, hemorroidas, próstata e varizes
RUA FREI CANECA, 273
AV. VIEIRA SOUTO, 164
Fones: 22-3038 e 47-3440

Na tosse das bronquites
TOME TUSSITOL
E' SEGURO

CABELLOS BRANCOS

Eram brancos meus cabellos
E triste o meu coração
Porém voltou á alegria
Com Xambú Fina Loção.

FÚNEBRES

ANTONIO Joaquim Esteves — Funerais a domicilio. Socorros funerarios. Tels. 22-2826 e 22-0309. Serviço permanente dia e noite. Capela propria para velorios. — Ambulancias apropriadas para remoções. Adianta as despesas. — Praça da Republica.

Finanças, Comercio e Produção

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

STOCK EXCHANGE:	Fechamento Hoje	Ant.
Allied Chemical	n-c	135.75
American Can	61.50	62.00
American Foreign Power	0.50	050
American Metals	20.75	n-c
American Radiator	4.75	4.75
American Smelting and Refining	40.25	39.50
American Tel. and Teleg.	125.37	125.25
American Tobacco "B"	46 75	46.50
American Woolen	5.00	——
Anaconda Cooper	26.50	26.62
Andes Copper	n-c.	n-c.
Armour Delaware Pref.	111.50	110.75
Armour Illinois "A"	3.37	3 37
Atlantic Gulf and West Indies	n-c.	n-c.
Atlas Corporation	5.75	n-c.
Bendix Aviation	33.50	33.00
Bethlehem Steel	60 25	60.75
Canadian Pacific	4.25	4.12
Case Treshing Machine	67.00	n-c.
Cerro de Pasco	29.50	29.25
Chile Copper	n-c.	n-c.
Chrysler Motors	48.37	48.25
Colombia Gaz Electric	1.25	1.37
Consolidated Edison	12 75	12.87
Continental Can	26.25	26.00
Continental Steel	18.25	n-c.
Cuban American Sugar	8.25	8.00
Dupont de Neumors	122.12	122.00
Easting Kodack	132.50	132.75
Eustrict Power and Light	1.00	1.00
General Electric	26.25	26.50
General Foods Corporation	34.50	34
General Motors	32.37	32.87
Gillette Safety Razor	3.25	3.25
Goodyer Rubber	12.62	12.75
Hudton Motors	3.62	n-c.
International Business Machine	125 00	n-c.
International Harvester	50.00	50.00
International Nickel	27.00	27.00
International Tel. and Teleg.	2.00	2.00
International Tel. FNG.	n-c	n-c.
Kennecoot Copper	34.00	33.37
Krogery Grocery	n-c	27.50
Lambert Corporation	12.25	n-c.
Lehman Corporation	20.50	39.52
Loew Inc.	39.37	39.25
Lone Star Cement	40.00	n-c.
Missouri Kansas and Texas	2.25	n-c.
Montgomery Ward	27.25	27.00
National Cash Register	13.12	n-c
National Lead Cia.	14.75	14.25
New York Central	9.12	9.25
North American Corporation	9.00	9.00
Otis Elevator	12.75	12.87
Pacific Gaz Electric	18.62	18.75
Pan American Airways	16.00	16.50
Paramount Pictures	14.50	14.75
Patino Mines	19.00	18.25
Pennsylvania Railroad	22.75	22.75
Phillips Petroleum	38.62	39.37
Public Service of New Jersey	13.37	13.25
Radio Corporation	2.87	2.75
Reo Motors VTC	n-c	3.25
Socony Vacuun	7.87	7 75
Standard Brands	4.00	4.00
Standard Oil of California	22.12	22.12
Standard Oil of Indiana	23.75	23.75
Jersey	39.37	40.00
Swift and Cia.	24.37	21.23
Swift International	21.75	n-c.
Texas Corporation	36.50	36.25
Texas Gulf Sulphur	33.37	33.25
Union Carbid	64.02	65.12
Union Pacific	74.0	75.00
United Aircraft	29.50	29.00
United Friut	59.00	60.00
United Gaz Improvement	5.00	5.00
U. S. Leather	n-c.	n-c.
U. S. Emelting Refining	47.00	n-c.
U. S. Steel	51.75	51.50
Warner Bros	5.37	5.25
Warren Bros	n-c.	n-c.
Westinghouse Electric	76.00	76.50
Woolworth	26.75	26.37
CURB STOCK:		
American Gaz Electric D	19.25	19.12
Brazilian Traction	5.87	n-c.
Ellectric Bond And Share	1.12	1.12
Niagara Hudson and Power	1.62	1.62
United Gaz	n-c.	——
BANCOS:		
Bankers Trust	42.25	42.25
Chase National Bank	24.37	24.25
First National Bank of Boston	37.00	37.00
National City Bank of New-York	24.37	23.50

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK, FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS ASSOCIATION"

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

	FECHAMENTO Hoje	Anterior
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7%, 1952	23.50	N/cot.
Empréstimo Brasileiro 6 1/2 %, 1926-57.	23.37	23 00
Empréstimo Brasileiro 6 1/2 %, 1927-57.	23.37	22.50
Rio Grande do Sul, 8%, 1952	N/cot.	N/cot.
Municipalidade de São Paulo, 1952	N/cot.	N/cot
Royal Bank of Canadá	N/cot.	N/cot.
Atlantic Refining	21.00	21.25
Corn Products	53.12	52 75
Municipalidade do Rio de Janeiro	11.62	N/cot.
Empréstimo do Reino da Italia, 7%	27.25	26.50
Brasil Federal, 8%, 1941	N/cot.	13.25
Rio Grande do Sul, 8%, 1946	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de S. Paulo 6 1/2%, 1957	62.15	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1940	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 8%, 1956	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1956	13.00	N/cot
Bonus de Minas Gerais, 6 1/2%, 1959	N/cot.	13.25
Bonus de Minas Gerais, 6 1/2%, 1958	N/cot.	N/cot.
Bonus Prov. de Buenos Aires, 4 1/2 a 3/4, 1975	—	—

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK (Contrato do Rio)

NOVA FORK, 16 de fevereiro

Meses:	Hoje	Ant.
Para março	8.55	8.55
Para maio	8.65	8.65
Para julho	8.75	8.75
Para setembro	8.85	8.85
Para dezembro	—	—

Mercado — Calmo — Calmo.
— Desde o fechamento anterior, inalterado.

(Contrato de Santos)
ABERTURA
NOVA YORK, 16 de fevereiro

Meses:	Hoje	Ant.
Para março	12.89	12.88
Para maio	12.99	12.93
Para julho	12.98	12.97
Para setembro	12.99	13.00
Para dezembro	12.99	13.00

Mercado — Estavel — Estavel.
— Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 8 pontos.

ALGODÃO

MERCADO DE NOVA YORK ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro

Meses	Abert.	Fech.
Março	18.44	18.46
Maio	18.57	18.62
Julho	18.65	18.73
Outubro	18.77	18.84
Dezembro	18.82	18.89
Janeiro, 1942	18.86	18.93

Mercado: — Estavel — Estavel.

— Desde o fechamento anterior baixa de 2 a 8.

O MERCADO DE CAFE' EM NOVA YORK

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O mercado de café fechou estabilizado vigoraram as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
RIO:		
Tipo 7, á vista	N/cot.	N/cot.
SANTOS:		
Tipo 4 á vista	N/cot.	N/cot.
Medellin Excelsior á vista	N/cot.	N/cot.
RIO:		
Tipo 7 para entrega em março	8,55	8.55
Tipo 7 para entrega em maio	8.65	8.65
SANTOS:		
Tipo 4 para entrega em março	1288	12.88
Tipo 4 para entrega em maio	12.93	12)93

CACAU:	Hoje	Ant.
Para entrega em março	8.35	8.30
Para entrega em maio	8.42	8.43

AÇUCAR:	Hoje	Ant.
Contr. n.º 3 para entrega em março	2.99	2.99
Contr. n.º 3 para entrega em maio	2.99	2.99

AÇUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA
NOVA YORK, 16 de fevereiro

Meses:	Hoje	Ant.
Para janeiro	2.99	2.99
Para março	2.99	2.99
Para maio	2.99	2.99
Para julho	2.99	2.99

—Desde o fechamento anterior, inalterado.

CACAU

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA
NOVA YORK, 16 de fevereiro

Meses:	Hoje	Ant.
Para março	8.35	8.35
Para maio	8.43	8.43
Para julho	8.50	8.50
Para setembro	8.57	8.57
Para dezembro	8.66	8.65

Mercado — Estavel — Estavel.
— Desde o fechamento anterior, baixa de 2 pontos pracial.

Mercados de N. York

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — O trigo foi cotado hoje no Mercado de Cereais desta praça ao preço de 6 pesos e 75 centavos o quintal.

BOLSA DE COTAÇÕES

NOVA YORK, 16 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu hoje com um moderado movimento de operações e com os titulos irregulares.

A libra esterlina foi cotada a 4,04.

O Mercado da Algodão abriu firme com as entregas para o mês proximo cotadas a 18,40.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou hoje irregular e calma.

As obrigações do governo fecharam em condições firmes.

A libra esterlina foi cotada a 4,04.

Foram negociados 280 mil titulos e ações.

O Mercado de Algodão fechou oscilando entre 1 ponto de baixa e 4 de alta, com o disponivel cotado a 20,12.

As cotações para os meses de março e maio são 18,48 e 18,61.

CAFE'

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O Mercado de Café fechou hoje com o tipo Santos acusando um ponto de baixa.

O tipo Rio não sofreu alteração.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO LIVRE — Fechado.
CAFE' NO RIO — Fechado.
Em Nova York — Na abertura, inalterado.
ALGODÃO NO RIO — Fechado.
Em Nova York — Na abertura, alta de 2 a 8 pontos.
AÇUCAR NO RIO — Fechado.

TEATRO

Estava escrito . . .

Certa atriz cantora, que "estreiou" durante muito tempo companhias financiadas pelo saudoso empresario M. Pinto, fazia questão de passar por intelectual e, como tal, dava-se ares. Um dia, seu ensaiador, irritado pela maneira por que ela pronunciava, nos ensaios de uma peça, o vacábulo "toilette", chamou-lhe a atenção.

— Não seja asno, replicou ela, delicada e suavemente, veja como está escrito no original. Li bem. Lá está "to...lete" e não "tualete"...

A

NOTICIARIO

"FORA DO EIXO", NO RECREIO, DIA 27 — Está marcada para o dia 27 a estréia da revista "Fora do Eixo", de Freire Junior e Luiz Iglezias, para reaparecimento da Companhia Walter Pinto. A revista, que é da atualidade, será defendida por Mary Lincoln, Oscarito Brener, Manuel Vieira, Grijó Sobrinho, Margot Louro, Vicente Marchelli, Celia Mendes, Nena Napoli, Iracema Correa, etc.

REAPARECIMENTO DE PROCOPIO FERREIRA — Com a comédia de Moliere "Burguez Fidalgo", reaparece a 19, no Serrador, a Companhia Procopio. Estreará a atriz Nelma Costa.

"A FAMILIA LERO-LERO", NO RIVAL — Confirmou-se a noticia que demos de que a peça de estréia de Jayme Costa, no Rival, será a comédia de R. Magalhães Junior "A familia lero-lero".

HOMENAGEM AO EMPRESARIO WALTER PINTO — Será a 19, no Atlantico, o jantar com que amigos, colegas e admiradores do empresario Walter Pinto o homenageam por motivo da passagem do seu aniversario.

"MESTIÇA", DE AUTORIA DE GILDA DE ABREU — O Carlos Gomes vai reabrir com a burleta "Mestiça", de Gilda de Abreu", que participa, tambem, da interpretação.

LIVROS NOVOS

Historias Brasileiras para a Juventude

A Livraria Martins, Editora de São Paulo, acaba de lançar, num belo volume com cerca de 200 paginas, magnificamente ilustrado por Belmonte, "Histórias Brasileiras para a Juventude", de Cid Franco. Trata-se de uma obra que reune nas suas paginas simples e claras episodios humanos, que são ao mesmo tempo verdadeiros e puros exemplos de energia moral, solidariedade e altruismo.

Tamandaré, Caxias, Ray Barbosa, D. Pedro II, Carlos Gomes, Oswaldo Cruz, Rio Branco, José de Alencar, João Ribeiro, Humberto de Campos, Coelho Neto e outros grandes nomes do Brasil são focalizados por Cid Franco, através de atos e cenas de suas vidas, nos quais revelaram grandeza moral e humana que os tornaram autenticos paradigmas para a juventude de hoje. Não se esqueceu o autor de "Historias Brasileiras para a Juventude" de alguns nomes obscuros como, por exemplo, o do pintor-gravador Manuel da Cunha ou do padre Chico. Digna, tambem, de referencia, é o capitulo que nos fala de João Ribeiro, o poligrafo que foi, na expressão de Alcantara Machado, "um dos grandes momentos de gentileza e esplendor da inteligencia brasileira".

"Historias Brasileiras para a Juventude" vem preencher uma lacuna existente em nossa literatura juvenil, oferecendo aos jovens (e tambem aos adultos) episodios reais da nossa historia, exemplos e lições de fraternidade e altruismo. Não é preciso dizer mais portanto, para acentuar a importancia que "Historias Brasileiras para a Juventude" representa na nossa bibliografia, tão pauperrima em obras deste feitio. Com credenciais suficientes para atrair a atenção dos adolescentes, que nela encontrarão inumeras e boas razões de instrução e deleite.

"Historias Brasileiras para a Juventude" será com o mesmo proveito, lida por adultos. Um livro agora indispensavel em todas as estantes.

AVIAÇÃO COMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega ao Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
	—	PAN A. AIRWAYS	17	B. Aires
P. Alegre	17	PANAIR	17	P. Alegre
Asuncion	17	PANAIR	—	
Recife	17	PANAIR	—	
Miami	17	PAN A. AIRWAYS	—	
Uberaba	17	PANAIR	17	Uberaba

A tradicional passeata das grandes Sociedades

(Conclusão da 6.ª pag.)

representa "Pierrots" e "Pierretes" executando passos de dansas.

AS CRITICAS

Não se pode ter "cartaz" é uma oportunissima critica que se prende ao extraordinario burro Canário. "Café pequeno?.. Pois sim!" e "Oh! Inspiração Moderna,", completam os carros de critica dos Pierrots. A última se refere aos plagios musicais.

FENIANOS

O veterano Clube dos Fenianos, cujos corteios arrancam sempre prolongados aplausos da multidão que se comprime pela cidade ávida de sensação e curiosidade, apreciando o desfilar das grandes sociedades, confiou a Jaime Silva, o velho e popular cenógrafo que constitue uma das glorias do Carnaval carioca, a confecção de seu cortejo triunfal.

E assim, os "gatos" surgem bastante credenciados para a grande porfia.

TRIUNFO DE SALOMÉ

E' o carro chefe dos Fenianos. Jaime Silva empregou na confecção deste carro todo seu prestigio de artista consagrado. E' uma obra verdadeiramente fantástica onde não se sabe o que mais admirar. Se o arrojo na construção do carro ou a arte que predomina em todo seus 50 metros de comprimento. Mais de duas mil lampadas iluminam esta obra prima do laureado artista patricio.

CAMPO DE COGUMELOS

Jaime Silva extravasou sua arte na confecção deste carro. Feito com carinho, possue eles todos os requisitos para agradar.

"MONSTRO ANTE-DILUVIANO"

Este carro tem mais de 30 metros e trás um monstro horripilante e fantástico que ocupa todo o comprimento do carro com movimentos complicados e que demonstra a mestria do maquinista do barracão.

GIRASOIS CINTILANTES

Esta é uma alegoria de rarissimos efeitos. Jaime Silva fez questão de apresentar um carro que assombrasse e o conseguiu com habilidade. E' tambem de grande extensão e seu mecanismo constitue verdadeiro prodigio de movimentação.

Para se ter uma pequena impressão do que é esta alegoria, basta citarmos ter ela mais de duas mil lampadas e mais de dez mil espelhos fóra os efeitos de luz projetados por 30 possantes refletores

CRITICAS OPORTUNISSIMAS

Jaime Silva vai fazer sucesso com as criticas que completam o conjunto dos "campeões do Carnaval carioca".

Versadas em asuntos pappilantes e de plena atualidade, todas três arrancarão fartos aplausos da assistencia de amanhã, na Avenida.

POR ONDE PASSARÃO AS GRANDES SOCIEDADES

Salvo quaisquer modificações de última hora, aprovadas pela Policia, as cinco grandes sociedades que desfilarão amanhã pela cidade, apresentando ao público seus luxuosos cortejos, obedecerão ao seguinte itinerario:

FENIANOS

Barracão na Avenida Francisco Bicalho, Cáis do Porto, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris, em volta; Avenida Rio Branco, rua Visconde Inhaúma, rua Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua da Assembléia, Avenida Rio Branco até a Praça Mauá, em volta; Avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro e Barracão.

DEMOCRATICOS

Ruas Benedito Hipólito, Marquês de Sapucaí, Senador Euzebio, Praça da República, Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Paris (em volta), Avenida Rio Branco, Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, Constituição, Avenida Tomé de Souza, Avenida Gomes Freire, Praça João Pessoa, Avenida Mem de Sá, rua Sant Ana e Benedito Hipólito e barrcão.

TENENTES

Rua Major Avila, Praça Saenz Peña, ruas Almirante Cockrane, Mariz e Barros, Praça da Bandeira, Avenida Lauro Muller, Avenida do Mangue, Praça Onze, rua Senador Euzebio, Praça da República (lado do Ministerio da Guerra), Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Paris (em volta), Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado do Teatro João Caetano), rua da Carioca, Avenida Rio Branco, rua do Passeio, Avenida Mem de Sá, rua Maranguape e "Caverna".

PIERROTS DA CAVERNA

Avenida Salvador de Sá, rua Nery Pinheiro, Avenida do Mangue, Praça Onze, rua Senador Euzebio, Praça da República (lado do Ministerio da Guerra), Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Paris (em volta), Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (em volta), ruas da Carioca e Uruguayana, Avenida Marechal Floriano, Praça da República, rua Senador Euzebio, Avenida do Mangue, rua Nery Pinheiro, Avenida Salvador de Sá e barracão.

MUITA ANIMAÇÃO NOS BAILES INFANTIS DO AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — SUCESSO ABSOLUTO

O baile infantil de domingo, no Automovel Clube, sob o patrocinio de "Guri", constituiu a nota alegre do Carnaval da garotada carioca.

Desde cedo, antes mesmo do inicio da interessante festa, os salões da aristocratica sociedade da rua do Passeio já estavam cheios de garotos, todos trajando elegantes e originais fantasias.

Duas orquestras executaram continuamente os mais lindos sambas e marchas de sucesso de 1942, trazendo a petizada em constante alegria.

Hoje a petizada da cidade estará de novo no Automovel Clube do Brasil, participando dos bailes que teem o patrocinio da revista "Guri", a revista leader d ameninada brasileira"

No baile de domingo, que teve inicio ás 13 horas, houve ainda o primeiro desfile de fantasias, cujos vencedores receberam valiosos premios.

A folia no C. R. do Flamengo

As festas carnavalescas do C. R. Flamengo teem tido um transcurso brilhantissimo, um verdadeiro sucesso para o clube mais querido do Brasil.

Prosseguindo num interessante programa, hoje, os salões do campeão de mar e terra abrir-se-ão, mais uma vez, ás 23 horas, para receber os foliões rubro-negros. Tão grande tem sido a concorrencia a essas festas, que a direção social fez construir, no jardim do clube, um estrado onde os alegres pares poderão dansar ao ar livre, ao som da orquestra "Brasil".

A noitada de hoje é promovida pela Comissão de Carnaval, que vom empregando os maiores esforços para o pleno sucesso dessa grande festa. Premios em profusão serão distribuidos nos salões do rubro-negro.

Traje de passeio, bluzão esportivo ou fantasia.

AS DERRADEIRAS FESTAS CARNAVALESCAS

Desfile dos prestitos na avenida Rio Branco.

Bailes nos clubes e cordões carnavalescos e teatros.

Bailes infantis, no Automovel Clube do Brasil e no antigo Alhambra.

Bailes no High-Life, Cassino da Urca, Automovel Clube do Brasil e no antigo Alhambra.

Baile do Atlantic Refiningo, no Fluminense F. Clube.

Noites carnavalescas, na Banda Portugal.

CAN-CAN DE SAENZ PENA E O SEU ADEUS AO CARNAVAL

Hoje, terça-feira gorda, no Centro dos Bancarios, os Can-Cans de Saenz Pena, campeões do Carnaval tijucano, oferecerão uma festa de despedida da folia do corrente ano.

A se julgar pelas festas anteriores, pode-se prever para a de hoje mais um êxito retumbante para o famoso grupo.

E' enorme a animação no selo dos Can-Cans, para a festa de despedida do Carnaval.

OS ULTIMOS BAILES

Os foliões se despedindo das lides de Momo, se entregarão ás dansas nos seguintes lugares:

High-Life Clube, Antomovel Clube do Brasil, salão de festas do Edificio Serrador, Estadio Brasil, Teatro Carlos Gomes, Teatro João Caetano, Teatro Recreio, Cinema Moderno, Clube Internacional de Regatas, Ala dos Casados, Grupo dos Independentes, Embaixada do Sossego, Clube dos Fenianos, Tenentes do Diabo, Clube dos Democráticos, Pierrots da Caverna, Fidalgos da praça da Bandeira, Penha Clube, S .R. Musical de Bonsucesso, Carioca Esporte Clube, Casa do Sargento, Bonsucesso Futebol Clube, Tijuca Tenis Clube, Olimpico Clube, Apolo Esporte Clube, Clube de São Cristovão, Andaraí Atlético Clube (infantil e adultos), e Manufatura Esporte Clube.

O BAILE CHAVE DE OURO DOS FOLGUEDOS DE MOMO

"Fantasia Americana", no Atlantic Refining Clube

"Sinfonia das Américas" ou "Fantasia Americana", é um conjunto maravilhoso de cores, num efeito surpreendente e constituindo um motivo de arte e graça aliada ao grande desejo de homenagear mesmo em plena folia as demais Repúblicas das três Américas.

E é neste ambiente de luxo e esplendor que o Atlantic Refining realizará hoje o seu tradicional e tão esperado baile de Carnaval.

Este baile, que tem algo de diferente dos demais, se desenrola sempre num ambiente cheio de alegria e encantamento, constituindo o fecho de ouro do Carnaval carioca e levando a alegria sem par da nossa grande festa até os últimos instantes do reinado de Momo. E' essa inegavelmente a nossa maior consagração do deus da folia e do pagode. No baile do Atlantic não se sabe o que mais admirar. Se a alegria sem par que ali reina, se a perfeita comunhão de idéias e pensamentos dos participantes, se a comunicabilidade em que todos se sentem, ou se os efeitos da música estupenda e formidavel que dois excelentes conjuntos executam sem parar. E assim, até o amanhecer de quarta-feira de cinzas, até o instante supremo, todos brincam e pulam, todos cantam e dansam na nossa melhor festa de salão, que é o baile do Atlantic.

VERDADEIRO SUCESSO, OS BAILES DO HIGH-LIFE

Tudo que se disse sobre os bailes de máscaras do High-Life ficou aquem da realidade.

A impressão do reporter, quando se aproxima do palacio da rua Santo Amaro, é a de que todos os foliões do Rio tinham sido atraidos para o High-Life.

E, ao observador menos exigente, não escapava um detalhe interessante: a frequencia do conhecido centro de diversões não se fazia notar apenas pela quantidade. A qualidade sobrelevava áquela vantagem.

De fato, no vozerio ensurdecedor dos jardins e dos salões do High-Life, entoavam as músicas em voga figuras de prestigio de nosso "grand monde", em uma demonstração positiva de que o Rio elegante se diverte e dá expansão ao seu entusiasmo naquele jardim encantado da rua Santo Amaro.

Atividades Escolares

COLEGIO PEDRO II — INTERNATO

Exames de admissão

As provas escritas de português e matemática dos exames de admissão á primeira serie deste estabelecimento, para todos os candidatos inscritos, realizar-se-ão naproxima quinta-feira, dia 19, ás 13 horas, no campo de S. Cristovão, 177.

Exames de segunda época

Estarão abertas até 20 do corrente as inscrições para exames de segunda época.

O baile infantil do Teatro Municipal patrocinado pela sra. Darcy Vargas

Numerosos premios, e duas orquestras tipicas, na festa carnavalesca de hoje,, em beneficio da Cidade das Meninas

O baile infantil do Municipal, patrocinado pela sra. Darcy Vargas, em beneficio da Cidade das Meninas, é o principal acontecimento deste ultimo dia de Carnaval. O mundo da gurisada terá, finalmente, na tarde de hoje, oportunidade de se divertir no mesmo resplendente decor no qual seus papeis festejaram ontem o advento de Momo. Dentro de algumas horas, os pequeninos carnavalescos terão franqueiadas á sua curiosidade inteligente e á sua alegria entusiastica o maior e mais bonito salão de baile que se poderia conseguir no Rio de Janeiro, o salão imenso e todo decorado pela arte de Luiz de Barros e Cataldi, em que se transformaram o palco e a sala de platéia do Teatro Municipal.

E, nesse ambiente deslumbrante, no qual dansará ao som de duas magnificas orquestras tipicas gentilmente organizadas e oferecidas pelo sr. Antonio Fontanillas, diretor artistico da empresa Andrade & Fontanillas, concessionaria do Casino Assirio, a garotada elegante fará jús a nada mais nada menos de dezesseis premios, e ainda a uma farta distribuição, entre oqueles dos pequenos foliões fantasiados, de ingresesos para os cines Metro do coração da cidade e dos bairros mundanos, assim como dos cines da emprea Severiano Ribeiro. Conforme se vê, o baile infantil do Municipal, hoje á tarde, tendo como patronesse a sra. Darcy Vargas e beneficiando na su arenda total a Cidade das Meninas, assume atrações sem paralelo em qualquer outra oportunidade, oferecendo ainda aos seus concorrentes ensejo de apreciar uma decoração tão atraente, bonita e alegre como cultural por isso que revelará tipos populares do Brasil nas suas folhagens, plumagens e trajes carateristicos reproduzidos nas suas cores reais. A bilheteria do Municipal funcionará hoje, da dez horas até á hora do baile infantil, que se prolongará das 15 ás 18 horas.

EM NITEROI

O Cantareira venceu o concurso de blocos — Outras notas

O entusiasmo com que o niteroiense vem celebrando o Reinado de Momo, diz bem que não adianta preconizar que o carnaval vai acabar — boato inconcebivel espalhado pela "quinta-coluna".

Desde sabado, a cidade inteira se diverte, e vai continuar divertindo-se até hoje, pela madrugada. As ruas centrais, proximas á estação das Barcas, feericamente iluminadas e ornamentadas com grande gosto, vivem repletas de foliões, cantando, pulando e dansando, numa demonstração eloquente de que o carnaval ainda é a mais popular e querida festa brasileira.

O CANTAREIRA VENCEU O CONCURSO DE BLOCOS

Domingo, compareceram perante á comissão julgadora os blocos, cordões e escolas de samba de Niterói, merecendo o primeiro lugar, pelo apuro da indumentaria, harmonia de canto e evoluções, o tradicional bloco carnavalesco do "Cantareira Clube", constituido unicamente de empregados da empresa de navegação que lhe empresta o nome. Os segundo e terceiro lugares couberam, respectivamente, ao "B. C. Inocentes da Folia" e "B. C. Pé no Fundo".

CANTO DO RIO F. C.

Continuam alcançando grande sucesso os bailes carnavalescos do Canto do Rio F. C., inegavelmente dos mais carnavalescos dos gremios da capital fluminense.

Três formidaveis bailes a fantasia já foram realizados, constituindo cada um deles mais uma vitoria para o clube alvi-anil. Hoje, terá lugar o ultimo deste carnaval, que por certo marcará outro grande sucesso para o gremio alvi-celeste.

CLUB ECENTRAL

Nesse querido clube praiano, o reinado da galhofa tambem vem sendo comemorado com grandes demonstrações de alegria.

Francisco Pimentel, o dinamico diretor social do Central, não tem medido sacrificios para proporcionar aos seus consocios e convidados noites inesqueciveis.

O Clube Central, no seu ultimo baile carnavalesco, que se realizará hoje promete um mundo de surpresas para os foliões que se divertirem nos seus salões.

NITEROI A. C.

O bairro do Fonseca todo se diverte no Niteroi A. C., que já lesenro-oão-.-:loetaoin etaoin shrd d vou a efeito três formidaveis bailes á fantasia, num ambiente de intensa alegria e entusiasmo.

O Clube do tenente Lourival ainda proporcionará, hoje, á noite, mais um baile, que está fadado a alcançar um exito invulgar, pelas providencias adoptadas para seu completo sucesso.

O JORNAL

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1942 — N. 6.962

EM PLENA FOLIA

Animaram-se as ruas no decorrer de ontem. Todo o centro da cidade era uma vibração de colorido e música. São do movimento na Avenida Rio Branco os aspectos acima.

Um dos carros que participaram do "corso", ontem

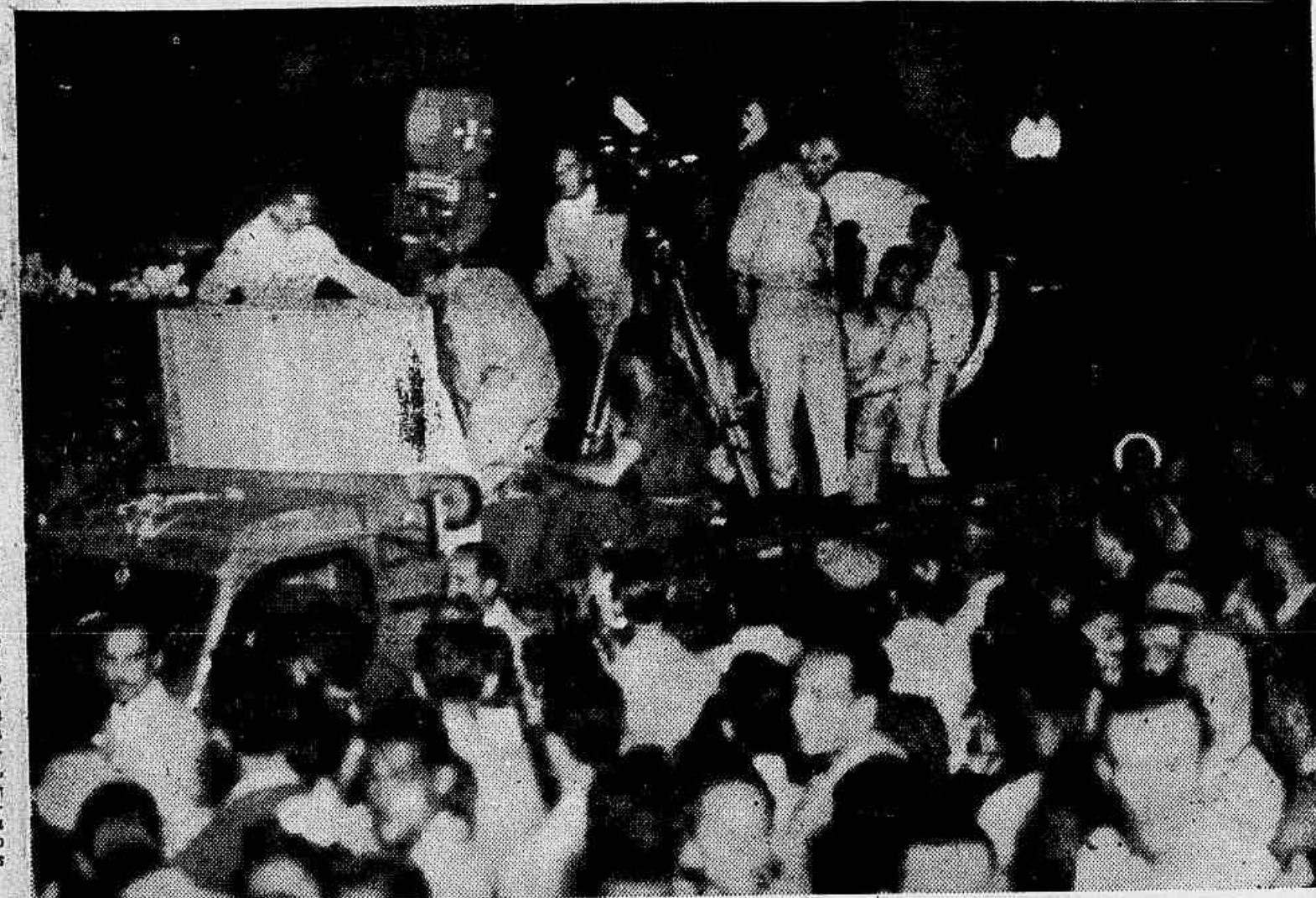
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O Carnaval domina a cidade

Diziam que o Carnaval tinha começado morto. Porque antigamente ele dava o seu primeiro grito em 31 de dezembro, e desde essa data ninguem mais pensava noutra coisa senão nos três dias em que o carioca é cem por cento carioca. Os comerciantes andavam tristes, porque viam as máscaras, as fantasias, as serpentinas ainda nas vitrinas; o povo andava triste, porque fazia cálculos sobre a carestia da vida, e perguntava como é que ia ser o fim de mês. E até a rua dona Zulmira não apresentou a concorrencia das batalhas dos outros anos, que eram uma "avant-première" da maior festa popular. Houve quem procurasse descobrir os fenômenos que entristeciam o carioca; escreveram-se artigos sérios, em que os estudiosos da sociologia, da politica e de não sei que mais arrazoaram graves motivos. A guerra, o cambio...

Não havia de ser assim. O carioca não esquece os três dias do ano, em que joga fora todas as maguas e aflições dos outros tresentos e sessenta e dois dias. Então por que o mundo está triste é que devemos concordar com a tristeza? Não, o necessario é reagir contra ela, enxotá-la dos nossos trópicos cheios de sol, onde ela não deve absolutamente morar.

O radio iniciou a instrução metódica das letras e das músicas. E, coisa curiosa, este ano as louras, as mulatas, as morenas não disputam nenhuma primazia, nem os seus encantos especiais entram em choque nas preferencias de cada um. A historia de Adão e Eva, a de Peri e Ceci não interessaram os nossos compositores. Desta vez eles se dirigiram diretamente a esta ou áquela mulher, nominalmente, desde a Juraci, até a Emilia, a Olga, a Amelia. Note-se que não se trata mais de criaturas perversas, que abandonam o carioca amoroso em plena desgraça. Não: todas elas são purissimas, repletas de virtudes, e por isso mesmo fazem a ventura do folião, todos os dias do ano. Juraci é perfeitamente doméstica; a Emilia é uma mulher de forno e fogão; a Olga consola quando se sai do trabalho; a Amelia faminta e silenciosa, sem nenhuma vaidade, tão diferente, tão mulher, deixa uma saudade imorredoura; e até mesmo a Teresa, da qual por um momento se suspeitou, só por causa dum chapéu esquecido em casa, até ela justificou-se plenamente, porque o chapéu era do compadre, um honesto e bem intencionado chapéu. Quem poderá negar que o carioca se torna dia a dia mais caseiro, embora ouça lá fora o ruido das cuicas, dos pandeiros, o vozerio dos sambas? E' o que o High-Life, o baile dos casados e todos os bailes do Rio estão provando em última análise...

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Como se sabe, Orson Welles veio ao Rio com uma equipe de técnicos e aparelhagem completa para fixar no celuloide o carnaval carioca em tecnicolor. A gravura acima apresenta a equipe de Orson Welles operando na cidade.

Contrariando o pessimismo quase geral, animou-se o côrso domingo e ontem, na Avenida. Os aspectos acima dão bem uma idéia dessa animação